O TEMPO
HOJE: BOM
MAXIMA — 25.9
MINIMA — 18.7

TRIBUNA DA IMPRENSA

"OS QUE SEMEIAM A MALIGNIDADE, A CALÚNIA, OS APETITES SELVAGENS COMO RECURSOS DE GOVÊRNO CONTRA SEUS ADVERSÁRIOS, HÃO DE SENTIR O AMARGOR DO MAL QUE ESPALHAREM".
RUY BARBOSA

ANO 2 — N.º 217 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 9-10 SETEMBRO 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

CONSUMADA A PROVOCAÇÃO CONTRA EDUARDO GOMES

Vozes da Cidade

Muito interessante o programa de alguns candidatos a deputado. Por exemplo, o sr. Boccanera promete aos eleitores multiplicar e dividir. Não diz o que.

—

As tabelas de extranumerário vivem agora de Herodes para Pilatos. O DASP afirma que foram entregues aos ministros do Trabalho, Educação e Agricultura. Os Ministros, que as tabelas estão com o DASP.

—

Na entrada da EFCB a guerra entre alto falantes e camionetes dos partidos políticos é fato consumado. Há dias, a sra. Nely Ribeiro, do Partido Socialista, foi agredida pelos propagandistas do PTB. Estava marcada para ontem uma desforra. Não houve.

—

Os candidatos do Partido Ruralista não foram inscritos no T.R.E. O sr. Duvivier, ruralista e dono de não sabemos quantos imóveis, não soube informar o motivo desta negligência política.

JOSE' DO RIO

Em casa de Getúlio:

Agredido um jornalista

Os políticos e jornalistas que assistiram ontem à entrevista entre o ex-ditador e o deputado Café Filho presenciaram também um número extra: a agressão de um reporter por um dos capangas de Getúlio.

Terminada a entrevista, quando jornalistas e políticos se retiravam, um dos guarda-costas do ex-ditador achou de entrar também no noticiário, agredindo o reporter Ney Peixoto do Vale, do "Diário Carioca".

A agressão ocorreu em casa do próprio sr. Getúlio, e foi presenciada pelo sr. Café Filho que, ao que se sabe, nenhuma atitude tomou.

Quarenta comunistas vão disputar as eleições

CONSEGUIRAM INSCREVER-SE PELA CHAPA DO PARTIDO REPUBLICANO TRABALHISTA

Confirmando o que havíamos divulgado em primeira mão, os comunistas apresentaram candidatos próprios às futuras assembléias legislativas, infiltrando-se em partidos democráticos. Nesta capital, conforme antecipamos, os comunistas conseguiram a legenda do Partido Republicano Trabalhista, presidido pelo pastor protestante Guaracy Silveira, e órgão intimamente ligado a Borghi. Nada menos de 39 elementos filiados ao P.C. foram incluidos na chapa desse partido. Todos êles são comunistas notórios, de relevantes serviços prestados ao Partido, de absoluta confiança de Prestes e fichados pela polícia.

OS CANDIDATOS

São os seguintes os comunistas registrados na chapa do PRT: Valerio Regis Konder, candidato a senador; candidatos a deputado: Alfredo de Morais Coutinho Filho, Armando Teixeira Frutuoso, Fernando Luiz Lobo Barbosa Carneiro, Hermes Alves de Oliveira, Izaltino Pereira, Clertan Arantes, Mario Candido Machado, Rosalvo Francisco dos Santos, Pedro de Alcantara Tocci, Olimpio Fernandes de Melo, Roberto Morena, João Paulo Santana de Oliveira, Reginaldo Rodrigues Guimarães e Eline Mochel. Para a Câmara de Vereadores: Amine Duarcha de Pinho, Aristides Saldanha, Americo Leite de Araujo, Cnalberto S. Paulo de Aguiar, David Thelesphoras de Amorim, Eros Sucena Martins Teixeira, Helio Justiniano da Rocha, Henrique Batista Aranha de Miranda, João Batista Martins, Joel Lima Rocha Batista Pereira, Lea Sá Carvalho, Milton José Lobato, Mario Aristophanes de Morais Figueiredo, Mauricio Naiberg, Osvaldo da Silva Moreira, Vitorino Antunes Varandas, Walfrido Monteiro, Elizeu Alves de Oliveira, Zacharias Gomes, Antenor Marques, Agostinho de Carvalho, Ivone de Carvalho Monteiro e Alvaro Samuel Moreira.

No Partido Trabalhista Nacional, presidido pelo deputado Emilio Carlos, também ligado a Borghi, os comunistas só conseguiram incluir um candidato o sr. Alfredo de Morais Coutinho.

Protesto da ABI pela apreensão da TRIBUNA

Sôbre a apreensão de exemplares da TRIBUNA DA IMPRENSA por elementos da policia, recebemos do sr. Herbert Moses, presidente da ABI, a seguinte carta:

"Prezado confrade Carlos Lacerda: — Quero informar ao prezado confrade que, ao receber sua carta de 5 de setembro, pela qual me comunica a apreensão ilegal de exemplares da TRIBUNA DA IMPRENSA, na banca do sr. Gaspar Palmieri, no dia 2 dêste mês, dirigi-me de pronto ao chefe de Polícia, para lhe solicitar a apuração das responsabilidades e a consequente punição do autor da arbitrariedade.

Queira aceitar a expressão da minha distinta consideração e elevado apreço. (a) *Herbert Moses.*"

O OFICIO AO CHEFE DE POLICIA

Ao chefe de Policia foi enviado pelo presidente da A.B.I. o seguinte ofício:

"Exmo. sr. general Lima Câmara — DD. Chefe de Polícia.

(Conclui na 2.ª pág.)

"MOVIMENTO NITIDAMENTE SUBVERSIVO"

Assim classifica o Superintendente do Pôrto, as reivindicações dos portuários

O superintendente do Pôrto do Rio de Janeiro, por intermédio da Agência Nacional, distribuiu uma ordem de serviço concitando os servidores do Pôrto a não se deixarem envolver por "movimentos nitidamente subversivos que se ocultam sob a falsa bandeira de reivindicações". Afirma a ordem que já foram enviados os novos regimentos da A. P. R. J. e regulamento do seu pessoal, para aprovação do govêrno.

Termina o superintendente a sua longa ordem de serviço dizendo que "na semana vindoura, receberei com prazer o memorial já publicado pela imprensa, se fôr trazido por uma comissão composta de, no máximo, cinco pessoas".

SUBMERGIU NA GUANABARA UM AVIÃO DO LOIDE NACIONAL

Salvos passageiros e tripulantes — Procedia de Vitória o avião sinistrado

Cêrca das 15 horas de ontem, ocorreu um acidente com um avião do Lóide Aéreo Nacional, o bi-motor C-46, prefixo PP-LDB, cargueiro. Ao fazer manobra para aterrissar no aeroporto Santos Dumont, caiu ao mar. Submergiu minutos após, perdendo-se assim tôda a mercadoria que transportava. Felizmente, foi salva a tripulação, composta de Benedito Pereira da Silva, pilôto; Augusto Cardoso de Melo, co-pilôto; Osias Ferreira de Melo, rádio-telegrafista; e os mecânicos Alexandre Célio Shirim, Luiz Marinho da Silva, Raimundo Nonato Martins e Enóque Barbosa Santos.

O aparelho sinistrado procedia de Vitória. Presume-se tenha havido pane nos motores, acidente verificado nas proximidades da Escola Naval. A tripulação foi salva por uma lancha de propriedade do sr. Antonio Seabra e pilotada pelo marinheiro João de Oliveira Azevedo que ao vêr o aparelho perder altura correu em direção do mesmo, tendo chegado a tempo de prestar socorro.

Diversas notícias políticas

PEDIDO O REGISTRO DE CAFE' FILHO, PELO PTB

Deu entrada ontem, à tarde, na Secretaria do Tribunal Superior Eleitoral, o pedido de registro feito pelo P. T. B., da candidatura do sr. Café Filho à vice-presidência da República.

REGISTRADA A CANDIDATURA CRISTIANO MACHADO

O Tribunal Superior Eleitoral registrou ontem, a pedido do PSD a candidatura do sr. Cristiano Machado à presidência da República.

GETULIO VARGAS EM MINAS GERAIS

O candidato da coligação PTB-PSP à Presidência da República reiniciará, hoje, sua excursão política pelo centro e sul do país. Falará, hoje ao meio dia em Governador Valadares e, à noite, em Belo Horizonte, na Praça Rui Barbosa, cujo discurso será re-

(Conclui na 2.ª pág.)

LEIA HOJE:

Página 2

— NOTICIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA.

— Mais um capitulo de "A GRANDE ILUSÃO", romance de *Robert Penn Warren.*

Página 3

— SEMANA INTERNACIONAL, por *Paulo de Castro.*

Página 4

— A FORMOSA E' UM VULCÃO, Carta de Lake Success, por *Nora Beloff.*

Páginas 5 e 6

— FIM DE SEMANA — Suplemento.

Página 10

— Mais adesões ao TORNEIO COLEGIAL DA TRIBUNA.

ENCONTRO Getúlio-Café

O deputado Café Filho, em companhia do sr. Mozart Lago, foi ontem agradecer ao ditador Vargas o apoio do PTB à sua candidatura à vice-presidência da República. Chegando à residência de Getulio às 22 horas lá permaneceu cerca de 30 minutos, trocando impressões a respeito da campanha eleitoral que está sendo desenvolvida pelo eixo PTB-PSP.

Ficou deliberado, na reunião, que os candidatos somente aparecerão em público, juntos, no comício de Porto Alegre, o último da campanha política.

Os dois estavam muito alegres e se abraçaram efusivamente.

A UDN dirigiu-se esta manhã ao Tribunal Eleitoral visando impedir a afixação de cartazes injuriosos — Dois anos de prisão para os provocadores — Denúncia contra a Rádio Nacional

Começou a ser consumada a infame provocação, por nós denunciada há vários dias, contra a candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes. Nesta capital e em São Paulo, já apareceram os primeiros cartazes do candidato udenista, num abjeto truque fotográfico, envergando a camisa verde dos integralistas e de braço estendido numa saudação fascista. Um desses cartazes fôra colado no prédio 61 à Av. Lineu de Paula Machado, sendo retirado minutos após por populares indignados e entregue à UDN para as necessárias providências.

DOIS ANOS DE PRISAO

Esta manhã, o sr. Jorge Alberto Vinhais, advogado da UDN requereu ao Tribunal Superior Elei-

(Conclui na 2.ª pág.)

Hoje, na página 4
O morro dos negócios uivantes
Cr$ 900 milhões para um grupo que só queria terrenos
O DIP do Prefeito trabalha para o grupo Franki
Artigo de CARLOS LACERDA

O diretor de "La Prensa" passou hoje pelo Rio

SAÚDA A IMPRENSA E O BRASIL POR INTERMÉDIO DA "TRIBUNA"

A caminho de Nova York, onde vai receber um prêmio internacional por serviços prestados à causa da liberdade de imprensa mundial, passou esta manhã pelo Rio, pelo avião da Panamerican, o sr. Alberto Gainza Paz, diretor de "La Prensa", de Buenos Aires.

O sr. Gainza Paz viaja em companhia de sua esposa e do destacado redator do grande jornal sul-americano, sr. José Santos Gollán. Os dois representarão "La Prensa" no Congresso Pan-Americano de Imprensa a reunir-se em outubro próximo em Nova York.

Saudado, no aeroporto do Galeão, por uma delegação da TRIBUNA DA IMPRENSA, composta do sr. Alceu Amoroso Lima e vários redatores deste jornal, o sr. Alberto Gainza Paz dirigiu, por

(Conclui na 2.ª pág.)

Nova pista da Polícia Técnica no caso "Pará-Rico"

O caso "Pará Rico", continua despertando a curiosidade da opinião pública, principalmente agora após o suicídio do investigador Darcl de Lima Câmara, irmão do motorista Carlos de Lima Câmara, acusado de ter assassinado "Pará Rico".

Segundo comentário do detetive Euripedes Malta, um dos policiais especializados em assuntos de roubos, Carlos de Lima Câmara é um delinquente perigoso, mas nada tem com o caso "Pará Rico" e porisso não pode ter confessado a sua

(Conclui na 2.ª pág.)

Êstes pedem o seu voto :

Quem são e que pretendem os candidatos Mauricio Joppert da Silva, Sagramor de Scuvero e Júlio Catalano


Mauricio Joppert da Silva

MAURICIO JOPPERT DA SILVA — Engenheiro, professor da Escola Nacional de Engenharia. Dirigiu as obras de saneamento de Santa Cruz. Chefiou, até 1936, as obras de construção dos aeroportos Santos Dumont e Bartolomeu de Gusmão. Exerceu o cargo de ministro da Viação e Obras Públicas no govêrno José Linhares criando, nessa oportunidade, o Fundo Rodoviário Nacional além de dar autonomia técnico-administrativa ao Departamento de Correios e Telegrafos e ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Na Câmara Federal declarou-nos o prof. Mauricio Joppert que pretende abordar problemas de sua especialidade. No campo da Engenharia, no setor de Transportes, particularmente dedicará sua atenção à restauração das Estradas de Ferro com relocação dos traçados, reforço das linhas, reaparelhamento do material rodante e de tração. Isso com empréstimo interno ou externo, ou com ambos segundo plano já por êle estudado.

Tratará do melhor aproveitamento da energia promovendo o estudo das nossas possibilidades em energia hidráulica com a restauração de usinas produtoras de eletricidade, com o aproveitamento dos rios. Tudo isso conjugado com uma boa política de colonização indispensável para garantir a integridade do país. Concomitantemente com a colonização cogitará do saneamento. Outro ponto de seu programa é o aproveitamento de terras pela irrigação. No setor do Ensino propugnará:

1) Aperfeiçoamento e modernização do ensino universitário.
2) Reforma do curso de engenharia desdobrando-o em dois: um de 4 anos de formação; outro em 1 ou dois anos de especialização.

Assistência social:
1) Assistência social efetiva aos operários.
2) Sanatórios para trabalhadores.

Sagramor de Scuvero

Sagramor de Scuvero nasceu em S. Paulo, em 30 de setembro de 1921. Estudou na capital paulista iniciando vários cursos superiores sem no entanto concluí-los. Esteve na Faculdade de Direito, fêz dois anos do curso Pré-médico, chegou quase ao fim de um curso de Serviço Social, porém a idéia do Rádio não a deixava desviar a atenção para outro setor que não fôsse aquêle que possuisse um microfone de um lado e um ouvinte do outro. Assim aos 15 anos já dirigia seus próprios números, com a característica humanitária que mantem seus programas atuais. Vindo para o Rio, conquistou ràpidamente uma situação de prestigio junto ao público feminino.

Em 1945, esteve 6 meses, estudando Rádio e Serviço Social, nos Estados Unidos. Em 1947, convidada por Benedito Mergulhão, entrou para a corrente "getulista" que fazia parte do Partido Republicano. Foi a mulher mais votada no Distrito Federal. Indo para a Câmara Municipal, passou depois para o PTB.

Na Campanha Pró-Cirilo Júnior, seguiu para S. Paulo na caravana do sr. Getúlio Vargas, tendo falado em todos os comícios. No Vale do Anhangabaú, em meio de um conflito, foi agredida pela policia, ficando gravemente


SAGRAMOR DE SCUVERO

ferida. Terminada a campanha, voltou a seu lugar na Câmara Municipal. Em 1947, no dia 20 de outubro, pediu e obteve, espetacularmente, um voto de pesar pela passagem daquela data. Agora, é novamente candidata a vereador. Foi indicada ao PTB pelo próprio senador Getúlio Vargas. Se eleita, afirmou-nos que pretende continuar a luta pela au-

(Conclui na 2.ª pág.)

Prezado leitor

"Publicidade & Negocios" é o nome de um excelente mensário dedicado ao estudo da publicidade em nosso país. Êste mês, o seu diretor, sr. Manoel de Vasconcelos, estuda "a questão da matéria paga, em forma de redação, que tôda a imprensa publica". Esta é, diz êle, "uma das graves questões para a orientação do público. O leitor comum não tem, à primeira vista, a capacidade de discernir entre o que é opinião da publicação que lê e o que é opinião comprada."

"Há uma diferença marcante entre matéria de redação e propaganda. Na primeira, o editor publica aquilo que o público deseja (ou precisa, diríamos nós) saber. Na segunda, publica aquilo que alguém deseja que o público saiba".

Há matéria que, redigida fora da redação, é de interêsse para o público, e então é concebivel que saia como matéria do jornal. "Há no entanto muita matéria redigida nessa forma cujo interêsse maior é de quem a envia aos jornais e revistas. Se vem endereçada ao secretário e para ser publicada gratuitamente o seu destino natural é a cesta. Mas muitas vezes entra pelo departamento de publicidade e temos aí a famosa "matéria paga". (...) Surge, então, um problema moral. O leitor não deve ser confundido a ler como opiniões do jornal de sua preferência o que é simplesmente a opinião de um interessado oculto. Em sã consciência, estamos certos de que nenhum diretor de jornal discordará em que matéria dessa natureza não deve ser publicada. Mas infelizmente ela o é, todos dias, em muitos órgãos prestigiosos da imprensa.

"...No Rio de Janeiro há alguns jornais que assim o fazem, usando, de preferência, o termo ineditorial. Mas, a nosso ver, a palavra "publicidade" ainda seria mais aconselhável, pela sua maior vulgarização. UM VESPERTINO DA CAPITAL DA REPÚBLICA JÁ A ADOTOU. E como demonstração de nosso aplauso, "Publicidade & Negocios" fez o mesmo para tôda a matéria paga que publique em forma de redação".

Bravos, "Publicidade & Negocios". Receba os aplausos do "vespertino da Capital da República" que à custa de sacrifícios bem faceis de avaliar tem procurado mostrar a jornais "prestigiosos" que já é tempo de não enganar o público.

Pois êsse "vespertino da Capital" é precisamente a TRIBUNA DA IMPRENSA.

O REDATOR DE PLANTÃO



Impressos e Cédulas

As oficinas da TRIBUNA DA IMPRENSA estão aparelhadas para entregar qualquer quantidade em prazo mínimo

ESPECIFICAÇÕES e condições com o Superintendente no telefone.

32-8188

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

Recebemos uma carta do sr. Manuel dos Santos Pereira, de grande importância pois se refere a um assunto que interessa a todos os portuguêses. Escreve o sr. M. dos Santos Pereira:

Caro Patrício.

Acompanho atentamente tudo quanto se escreve nas "Notícias da Colônia Portuguesa". Ultimamente falaram de embaixada e embaixador. Supuz que alguém viesse a falar também sôbre o que se passa no Consulado Português por ser o que de mais perto interessa ao maior número de portuguêses.

A falta de proteção e mesmo de consideração para com os portuguêses que necessitam do Consulado há uns tempos para cá, obriga a dizer que o sr. Cônsul Geral não conhece bem as suas funções, que não são as de dificultar e complicar a vida dos seus compatriotas e sim auxiliá-los, protegê-los e defendê-los.

O sr. Cônsul Geral não faz mesmo questão de ter consideração por quem quer que seja e muito menos com os seus patrícios que precisam, despreza a todos exigindo-lhes os maiores absurdos e os seus funcionários desconhecem as regalias e as horas normais de trabalho e sempre sujeitos a serem despedidos, como alguns já lhe sucedeu, pois não estão ao abrigo das leis trabalhistas.

Mas o pior é o que está sucedendo no Consulado com as cartas de chamada, documentos que milhares de portuguêses têm que ir procurar ali, sem o qual não podem auxiliar os seus parentes a vir para o Brasil.

São em grande número os que ali vão diariamente. Existe um só funcionário para atendê-los, motivo porque as filas em volta do guichê são permanentes, obrigando a todos a perderem dias e mais dias de trabalho para conseguir uma carta de chamada.

Normalmente quando o expediente é encerrado às 16 horas ainda é grande o número daqueles que não puderam ser atendidos. Parece-nos que o que estaria direito, é que essas pessoas fôssem atendidas como as demais. Mas não é assim. Êsses que ficaram até essa hora, depois de perderem um dia inteiro, sem culpa alguma de que o consulado não disponha de quem os atenda, só serão servidos se pagarem mais Cr$ 140,00. Quer dizer a vantagem que levaram em ter esperado e perdido tanto tempo, é a de serem prejudicados no pagamento de mais esta importância.

Estes 140 cruzeiros constituem uma afronta e exploração aos nossos patrícios, a maior parte das vêzes os mais modestos. Não sabemos se o regulamento consular permite que se faça isso, mas se o permite, cremos que está errado. Ora, se os 140 cruzeiros são cobrados aos portuguêses por serem atendidos fora de expediente, se o sr. Cônsul Geral não tivesse vantagem, procuraria atendê-los dentro do expediente, evitando-lhe mais essa despesa. E se não é assim e já tentou providenciar fazendo sentir a Lisboa esta exploração que envergonha o próprio govêrno português, quem está errado é então o nosso govêrno. Não há alternativa, e até prova em contrário preferimos ficar do lado do govêrno que deve estar nesse caso como em muitos outros, na mais completa ignorância.

O que se vê, é que os nossos compatriotas em vez de auxiliados e protegidos pelo seu consulado, e para isso êles existem, são abandonados e até explorados.

Tudo isto não deve ficar mais em silêncio. Quando nós dizemos que o português não tem ninguém do seu lado, nem Embaixada, nem Consulado, nem dirigentes da Colônia dizemos, eu e vós, a verdade, a pura verdade que muitos querem a todo o custo calar. Mas cada dia mais portuguêses começam a ter conhecimento de que os seus problemas são ventilados na nossa secção e êles afinal é que são a colônia. Não sou político, não me interessa a política, mas interessa-me a Pátria. E os que mal a servem eu os denuncio na esperança em primeiro lugar que o govêrno português conheça estes fatos degradantes. — Cordialmente — Manuel dos Santos Pereira.

HOMENAGEM AO MINISTRO PEDRO CALMON

O ministro Pedro Calmon foi ontem homenageado pela colônia no Liceu Literário Português. A idéia em si é excelente e Pedro Calmon merecedor dêsse preito de amizade e gratidão dos portuguêses. Quem foi porém encarregado de falar, de saudar o ministro da Educação do Brasil? O sr. Joaquim Campos. O contraste define melhor que qualquer comentário a trágica situação a que chegou a colônia portuguesa do Rio.

DR. SOUZA BAPTISTA

O dr. Souza Baptista, dirigente de fato da colônia portuguesa, foi para, ou a Portugal, visto tudo o que com êle se passa surgir envolto naquele mistério tão do seu agrado e tão do seu interêsse.

Nesta coluna sofreu as críticas mais severas. Críticas justas a que não respondeu, e desta vez nem pagou a quem respondesse, porque contra a verdade é difícil o combate. Mas longe do Rio usaremos com êle o cavalheirismo que a nossa lealdade impõe, e a nossa educação exige. Respeitaremos a sua ausência.

CASA DE PORTUGAL

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas as seguintes propostas. REMIDOS: d. Ana da Conceição, d. Celeste da Encarnação Mota, Antônio Matias Marrão, Artur Pereira Ramos, Adriano Claro Monteiro, Manuel Gonçalves Baltazar, d. Iria Pereira Dantas, Domingos Manuel Gonçalves Perfeito, Francisco Teixeira Novais, José Frutuoso da Fonseca, dona Beatriz Alves da Fonseca, Delfim Neves, d. Isaura Macedo Neves, d. Glória Agostinho de Almeida, José Maria, João Henriques da Silva, Manuel de Souza, David de Almeida Ferreira, João Felix, Laurindo de Almeida Ferreira, dona Custódia Rodrigues, d. Ana Pereira, d. Perpétua de Jesus Costa, Adelino Duarte Reis, d. Albina Barbosa, Joaquim Ferreira Martins, Albano de Campos Fernandes, d. Ana Barreiros, d. Joana de Jesus de Souza Machado, Manuel Cavaco, d. Angela da Silva Ferreira, Marcelino Xavier Pereira, d. Idalina Alves Monteiro, Elvira do Nascimento, d. Augusta Cardoso Notte, Antônio Alves, Armando José da Cunha, d. Ermelinda Rosa de Araujo, d. Laurinda Alves, d. Maria Rosa, Adelino José Alves, d. Maria da Conceição, Manuel Fernandes Marques, d. Violante da Assunção Teixeira e José Martins. CONTRIBUINTES: Manuel Rodrigues da Silva, Valentim Bernardo, Manuel Pais Morais, d. Ana Conceição Silva, d. Virginia dos Santos Viana, d. Maria de Jesus, Antônio Maria Carocha, Serafim Tamaz dos Santos, José Rodrigues Bahia, Delfim Fernandes de Almeida, d. Carolina Augusta Patrício, João Rainho Veiga, Domingos Gonçalves Damião Farinha, Maria Alice Alves Reis, d. Maria da Conceição Rodrigues, Engrácia da Fonte, Celestino Augusto, d. Dorotéa Joaquina da Silveira Lacerda Pinto, d. Laura Gonçalves da Silva, José Ferreira da Silva, d. Rosa Ferreira Martins, dona Maria de La-Salete Ferreira, Belchior Fernandes Botelho, dona Albertina de Sá, Manuel Adelino dos Santos, d. Rosa Marques, Aurélio Alexandre Pinto, Ana Fernandes França, Carlos Carrilho, Fernando Alberto, Marques Pinto, Antônio Dias de Almeida, João Solano Pereira da Silva, Artur Moreira Soares, d. Idalina Rainho Dias, Joaquim Pereira Lopes, d. Maria Gonçalves Salazar, João Batista Russo Belo e Adriano de Oliveira Marques Ramos.

ESCOLA NUN'ALVARES — Continuam abertas as matrículas para algumas turmas ainda incompletas.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

NOVOS SÓCIOS — Foram aprovadas as seguintes propostas de novos sócios na categoria de efetivos: Marcelino Batista Alves, proposto pelo sr. Adriano Pinto; Porfírio Barreira Cerqueira, pelo sr. Antônio de Almeida; Manuel Marques Tavares, pelo sr. Carlos Gregório Neves; Antônio Ferreira de Carvalho, pelo sr. João Antônio de Azevedo; Antônio Rodrigues Pedro, pelo mesmo; Adriano Pinto de Babo, Duarte da Costa, José Pio, João Rodrigues da Silva e Francisco André.

NOTA — A diretoria renova o seu agradecimento aos sócios que têm atendido ao seu apêlo, de comunicarem, sempre que mudem de residências, as suas novas direções, o que muito tem facilitado os serviços de secretaria e de cobranças, renovando ao mesmo tempo o referido apêlo.

CASA DOS POVEIROS

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA — Cumprindo o disposto nos Novos Estatutos (em suas alterações) a Diretoria resolveu convocar uma Assembléia Geral no próximo dia 23 para a eleição do Conselho Deliberativo e assuntos gerais, às 22,30 horas.

COMUNICADO — Avisamos o quadro social que o dr. Ferreira Mendes (médico de nossa Casa), transferiu suas instalações para a Av. Almirante Barroso, 72-11.º, sala 1.105.

CARTEIRAS DE FAMILIA — Comunicamos aos senhores associados que entregaram suas fichas de família, que as carteiras podem ser procuradas na sede social com o secretário; outrossim, informamos que desta data em diante, não mais será permitida a entrada a senhoras e senhoritas que não estejam munidas das mesmas em dias de festa.

BANDA LUSITANA

LIVRO DE OURO — Para a Campanha do Fardamento foram recebidas mais as seguintes importâncias: Comendador Alfredo Nunes, Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros); Barão de Saavedra, Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros); Cândido de Oliveira, Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros); Comendador José Rainho, Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros); Comendador Cid Loureiro, Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros); Inácio Galvão (músico) Cr$ 285,00 (duzentos e oitenta e cinco cruzeiros).

CENTRO TRASMONTANO

Dirá coisas sôbre Junqueiro em dia próximo, o sr. Rebordão. Para o sacrifício foram feitos já alguns preparativos. O resto de tédio deixado pelo Rainho envolve ainda a nobre face do Centro Trasmontano. Dos lábios de Rebordão, impregnados daquela languidês que dá a inversão de valores e o cansaço das lides da Cinelândia, novos pingos de tédio vão cair, moles e cadenciados, monótonos e dormentes. Lamentamos tudo isto pela memória de Junqueiro e também pelo Centro Trasmontano, onde contamos tantos amigos, e onde a colônia conta um dos poucos núcleos de valores capazes de empreender a sua ressurreição. Um núcleo de homens e de patriotas obrigados não sabemos porque razão, a suportar a presença do equivoco.

Um cinema como trampolim para os assaltantes do Meier

Nenhum meliante molestado quando no "desempenho de suas funções" — Estabelecimentos preferidos — A polícia vai de bonde

O Cinema Mascote, na rua Arquias Cordeiro, vem servindo, há três meses, de trampolim para os assaltos que se têm verificado no Meier.

Os ladrões entram no cinema durante a projeção e, um a um, seguem para os fundos donde, por meio de cordas, muitas vêzes improvisadas com toalhas, galgam os telhados dos estabelecimentos comerciais das redondezas, penetram pelas clarabóias praticando seus furtos com a maior tranquilidade e sem-cerimônia.

Por vêzes, chegam a acender velas, para melhorar a iluminação durante o serviço.

4 POLICIAS ÀS TONTAS

Essa fleugmática quadrilha desafia, há três meses, no Méier, a aparelhagem de quatro corporações policiais. As mesmas casas comerciais sofreram, em média, dois assaltos cada uma. Nenhum ladrão, porém, foi capturado ou mesmo molestado quando no "desempenho das suas funções".

A 400 metros da rua Arquias Cordeiro, na rua Lucídio Lago, 181, está o quartel do 3.º Batalhão de Infantaria da Polícia Militar. Na rua Carolina Méier, mais ou menos à mesma distância, fica a delegacia do 22.º Distrito Policial. Na própria rua Arquias Cordeiro, durante a noite, fazem ronda 4 guardas municipais e 2 guardas civis. No cinema Mascote, fica permanentemente de serviço, durante as horas de projeção, um guarda civil para impedir algazarras e reprimir fumantes.

PREFERENCIA INCOMODA

Os estabelecimentos preferidos pelos gatunos são os seguintes: a Casa Queiroz, especializada em tecidos, de propriedade de Manoel de Jesus Queiroz, na rua Lucídio Lago, 4; a Casa Imperatriz do Méier, camisaria, de propriedade de Zacarias Marques, na rua Arquias Cordeiro, 336; a Aguia de Ouro, casa de tecidos, de propriedade de J. Souza & Cia., também na rua Arquias Cordeiro, 334; a Alfaiataria Mike, na rua Lucídio Lago, 59-A, bem como a Casa Central e a Casa Brasil, ambas de ferragens, e a Alfaiataria Zilber, tôdas na rua Arquias Cordeiro.

A POLICIA DESCONFIA

Há uma teoria no 22.º Distrito Policial, segundo a qual, os ladrões teriam o seu acesso ao Mascote facilitado pela ação do exporteiro daquêle cinema, Esteitta Santos. O caso está sendo apurado. Ainda segundo a polícia, o produto dos roubos é vendido a diversos camelôs, que atuam como revendedores nos morros das redondezas.

A POLICIA VAI DE BONDE

Uma das coisas que mais prejudica a ação dos policiais do 22.º Distrito, é a deficiência de material. Existe lá apenas um "tintureiro" e êsse mesmo em alarmante estado de desintegração. Os policiais, geralmente, quando precisam fazer uma diligência vão a pé ou de bonde. Não há verba para os serviços e a situação é tal que a Seção de Roubos e Furtos só resolveu até agora seis casos, embora possua cinco funcionários.

A RADIO-PATRULHA NÃO VAI

A Rádio Patrulha, por sua vez, quando é chamada a intervir em qualquer caso da jurisdição do 22.º Distrito, na maioria das vêzes não comparece, limitando-se a comunicar a ocorrência.

Geralmente, é só 24 horas depois que a delegacia sabe das ocorrências. A esta altura nada mais se pode fazer.

Quanto aos comerciantes locais, já se resignaram e encaram os assaltos como acontecimentos naturais da vida trepidante do Méier.

Mais uma vez sem número a Câmara Local

Não pôde reunir-se ontem a Câmara do Distrito Federal, em virtude da falta de número constatada na chamada. Para a próxima sessão foi designada a mesma ordem do dia.

Consumada a...

(Conclusão da 1.ª pág.)

toral a regulamentação do art. 175, n. 28 do Código Eleitoral, que diz:

"Referir na propaganda fatos inverídicos ou injuriosos em relação a partidos ou candidatos, com possibilidade de exercerem influências perante o eleitorado.

Pena — detenção de seis meses a dois anos".

Informou-nos o sr. Jorge Vinhais que, com êsse pedido, o Tribunal Eleitoral determinará à polícia e justiça competentes para apreender cartazes dessa natureza e julgar seus autores e distribuidores.

— Independente disso, porém, — salientou — a UDN vai por em tôdas as cidades do Brasil fiscais para apreender semelhantes cartazes e lavrar os respectivos flagrantes, prendendo os responsaveis.

DENUNCIA CONTRA A RADIO NACIONAL

Adiantou o advogado da UDN que na próxima segunda-feira apresentará ao TSE denúncia contra a Rádio Nacional, em virtude de estar fazendo propaganda do sr. Cristiano Machado, do que está impedida, em face do artigo 129, n. 7 da Lei Eleitoral que veda essa propaganda aos jornais, estações de rádio da União, dos Estados, do Município e das autarquias.

TABELAS DE PREÇOS

Revelou-nos ainda o sr. Jorge Vinhais que requereu no princípio desta semana ao TSE a regulamentação do art. 130 da Lei Eleitoral, que obriga as estações de rádio particulares a três meses antes do pleito, dedicarem duas horas de seus programas, à propaganda dos candidatos, por preços da tabela.

O advogado da UDN deseja que na regulamentação do referido artigo, o Tribunal Eleitoral exija das estações de rádio suas tabelas de preços afim de evitar favoritismos.

INTERROGADO "Carne Sêca"

João da Costa Rezende, vulgo "Carne Seca", foi interrogado ontem pelo juiz Florencio de Aguiar Matos, da 11.ª Vara Criminal. Está êle sendo acusado naquêle Juízo por crime de assalto a uma barbearia, em companhia de outros, fato ocorrido em 1948.

"Carne Seca" negou tenha tomado parte no assalto.

Nova pista da...

(Conclusão da 1.ª pág.)

participação no caso. Daí não ser possível que seu irmão, Darci de Lima Câmara, se suicidasse diante da confissão do irmão.

NOVA PISTA DA POLICIA TÉCNICA

Os policiais da D.P.T. dizem que os matadores de "Pará Rico" são três motoristas, criminosos, fichados, especialistas em assaltos a motoristas. Entretanto afirmam que êsses três assaltantes deixaram o Rio dois dias após a consumação do crime, seguindo para o Norte do país.

Os detetives Malta e Ernani, êste da Polícia Técnica e o primeiro da delegacia de Roubos e Furtos, conhecem os assaltantes e estão em seu encalço.

Dessa maneira a polícia espera a qualquer momento prender os provaveis matadores de "Pará Rico".

AUMENTADOS PELA C.C.P.

Os preços da barba, cabelo, arroz, sal e pão

De conformidade com o que ficou resolvido na reunião de ontem da CCP, os preços máximos para o côrte de cabelo e barba no Distrito Federal são os seguintes: categoria a) — cabelo 11 cruzeiros e barba, 3 cruzeiros; b) — cabelo oito cruzeiros, e barba 3 cruzeiros; c) — cabelo 5 cruzeiros e barba 2 cruzeiros. Cabelo de senhoras, 15 cruzeiros. Os estabelecimentos que funcionam em clubes, associações recreativas e em casas de diversões noturnas, estão excluídos do tabelamento.

Outra portaria aprovada ontem pela Comissão Central de Preços refere-se aos restaurantes, pensões, confeitarias, leiterias, etc. Determina que naqueles estabelecimentos, durante as horas de seu funcionamento, haverá um "menu" fixo ao preço de Cr$ 17,00.

A CCP resolveu negar a pleiteada liberação dos preços do arroz, continuando assim em vigor o atual tabelamento.

O SAL

Levando em consideração o aumento de preço dos fretes, a CCP permitiu o aumento de preço do sal dentro da seguinte tabela: no Rio, mais 2 cruzeiros e 70 centavos; em São Paulo, mais 2 cruzeiros e 90 centavos e em Porto Alegre, mais 3 cruzeiros e 40 centavos. O aumento alcança sòmente o sal bruto, destinado à pecuária, não atingindo o consumidor. Começará a vigorar a partir do mês de outubro vindouro.

O PÃO

A CCP começará a estudar hoje o preço do pão. A tendência é para uma diminuição de preços e aumento do tamanho do pão de pequenas proporções.

Baleado na rua Pereira Franco

Apresentando quatro ferimentos produzidos por arma de fogo, na boca, crânio e torax, o foguista da Marinha Raimundo Augusto de Souza, de 31 anos de idade, foi ferido num conflito na rua Pereira Franco, esquina da Rodrigues dos Santos, sendo gravíssimo seu estado.

O diretor de...

(Conclusão da 1.ª pág.)

nosso intermédio, uma calorosa saudação à imprensa brasileira, concitando-a a se fazer representar no congresso de outubro, do qual deverá resultar a União Inter-Americana de Imprensa, fundada no ideal comum de preservação e aperfeiçoamento da liberdade de imprensa.

"La Prensa" tem sido o alvo principal da compressão exercida pelo regime do general Perón contra a imprensa livre da Argentina.

Foram-lhe confiscadas, até esta data, 27.000 toneladas de papel. O papel de impressão de "La Prensa" é "liberado" por três, quatro e cinco dias de cada vez, sujeitando-a a um regime de racionamento e de constante ameaça. Isso não obstante, ou por isso mesmo, tem crescido a tiragem de "La Prensa", que vende atualmente, 460 mil exemplares nos dias úteis e 560.000 aos domingos.

O sr. Gainza Paz receberá, em Nova York, o "American Foundation Award" com o qual foram distinguidos, até agora, os srs. Juan Trippe, presidente da Panamerican, o ex-presidente Hoover, o ex-secretário de Estado Sumner Welles, o antigo reitor da Universidade de Columbia, Nicholas Murray Butler e o embaixador Messerschmidt.

Fundada há 81 anos por José C. Paz, "La Prensa" tem sido o jornal de uma família que, na pessoa do sr. Alberto Gainza Paz se tem mantido fiel aos ideais que inspiraram a sua formação. Através de tôdas as vicissitudes, "La Prensa" tem mantido uma atitude que faz honra às tradições do povo argentino e enche de legitimo orgulho os seus irmãos deste continente.

O avião em que viaja o sr. Gainza Paz sofreu um atraso de 12 horas em Montevidéu e seguiu viagem, via Port of Spain, às 9,30 da manhã.

Yongchon e Kyongju ainda em poder das fôrcas da O. N. U.

Perdas americanas na Coréia — Ações aéreas — Protesto norte-coreano

TOQUIO, 9 (AFP) — Yongchon e Kyongju estão ainda nas mãos das fôrças das Nações Unidas, anunciou o comunicado do Oitavo Exército americano, que precisa que grupos norte-coreanos se encontram distante alguns quilômetros a este de Yongchon.

BANCO DE SANGUE NA O.N.U.

LAK SUCCESS, 9 (AFP) — Um "Banco de Sangue" será estabelecido no secretariado da ONU, onde os membros do mesmo, os correspondentes acreditados e visitantes, poderão doar sangue destinado às fôrças das Nações Unidas na Coréia.

AS PERDAS AMERICANAS NA CORÉIA

PARIS, 9 (AFP) — Um comunicado do comando coreano, difundido pelo rádio soviético, informou que as perdas americanas na Coréia, durante os meses de julho e agôsto, elevaram-se a 15.161 mortos, 45.000 feridos e 1.736 prisioneiros.

AÇÕES AÉREAS

TOQUIO, 9 (AFP) — O comunicado número 405 do grande quartel-general anuncia que o mau tempo limitou ontem o número de missões realizadas pela aviação norte-americana, representada por 223 saidas, o que constitui a cifra mais baixa desde meados de julho último. As super-fortalezas "B-26" cortaram uma ponte flutuante em Seoul, onde tôdas as pontes do rio Han estão agora inutilizadas, destruindo, além disso, a central elétrica de Sariwon. Por outro lado a aviação continua bombardeando, durante a noite, as tropas inimigas que se deslocam nas regiões de Kasan, Taejon, Hamchang, Chongju e Humchon, tendo danificado 3 "tanks", 6 vagões e 1 locomotiva. Caças a jato metralharam o aeródromo e a estação de triagem de Taejon, bem como o aeródromo de Pyongtaek. As super-fortalezas "B-29" bombardearam uma usina de magnesio de Songjin, com excelentes resultados. Não foi observado qualquer avião norte-coreano.

PROTESTO NORTE-COREANO

TOQUIO, 9 (AFP) — O rádio de Pyong-Yang anunciou que Pay-Huyon-Yong, ministro dos Estrangeiros da Coréia do Norte, enviou ao presidente do Conselho de Segurança, um telegrama protestando contra os "criminosos bombardeios" americanos na Coréia. O rádio de Pyong-Yang acrescentou que o telegrama pede às Nações Unidas intervirem para fazer cessar êsses bombardeios.

REFUGIADOS COREANOS

WASHINGTON, 9 (AFP) — O número de refugiados coreanos do sul, a socorrer no próximo inverno, eleva-se a dois milhões — declarou à imprensa o sr. John Chang, embaixador da República da Coréia em Washington, depois da entrevista que teve com o secretário de Estado, sr. Acheson. Sòmente o porto de Pusan, informou o embaixador, abriga atualmente três milhões de refugiados.

PARALISADOS PELAS SUPER-FORTALEZAS

FRENTE DA CORÉIA, 9 (AFP) — Três quartas partes do potencial de guerra dos comunistas coreanos foram destruidas ou estão paralisadas pelas "super-fortalezas voadoras" desde o início do conflito da Coréia — declarou o major-general O'Donnel, comandante-chefe das fôrças aéreas estratégicas do Oriente.

PROTESTO DA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Acaba de receber a Associação Brasileira de Imprensa, do sr. Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, a carta anexa por cópia. Seu próprio teor há-de fazer compreender a V. Excia. o quanto a Associação Brasileira de Imprensa reitera a apuração das responsabilidades com o viso principal de evitar, pela punição do arbítrio, a sua repetição.

Queira aceitar, com os nossos agradecimentos pelas providências que forem tomadas a respeito, a expressão da minha melhor consideração e distinto apreço. (a) *Herbert Moses*, presidente."

PEDIDO O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

transmitido para todo o Brasil por uma cadeia de emissoras.

Amanhã, Vargas falará em Uberaba, Uberlândia e Goiânia, capital de Goiás, onde pernoitará. Dia 11, comicio em Cuiabá e Corumbá, pernoitando nessa última cidade. Dia 12, Presidente Prudente, Araçatuba e Rio Preto (pernoite). Dia 13, Catanduva, Bebedouro, Jaboticabal e Barretos (pernoite). Dia 14, Franca, Passos (Minas) e Ribeirão Preto (pernoite). Dia 15, Araraquara, S. Carlos, Rio Claro, Campinas, Jundiaí (pernoite em Campinas). 16, Casa Branca, Poços de Caldas (Minas), Varginha (Minas) e Taubaté (pernoite). Dia 17, Santo André, Sorocaba, Piracicaba e Baurú (pernoite). Dia 18, Londrina, Ponta Grossa e Curitiba (pernoite). Dia 19, Joinville, Florianópolis (pernoite). Dia 20, Erechim e Passo Fundo (pernoite). Dia 21, Santa Maria, Cachoeira do Sul (pernoite). Dia 22, Santa Cruz e Porto Alegre (pernoite). Dia 23, Caxias do Sul. Dia 24, São Jerônimo. Dia 25, Pelotas (pernoite). Dia 26, Rio Grande (pernoite em Cassino). Dia 27, Bagé e Uruguaiana (pernoite). Dia 28, Alegrete. Dia 29, São Borja.

Que são e que...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tonomia do Distrito Federal e aprovação de vários projetos seus de alcance social, inclusive um que já está aprovado em 2.ª discussão e que visa proteger os operários das construções civis.

Júlio Catalano

Nasceu nesta cidade e aqui fez os cursos, ginasial e superior. Milita na política desde 1935, quando fez parte do antigo Partido Autonomista, chefiado por Pedro Ernesto.

Funcionário municipal, foi distinguido com várias e honrosas comissões na administração daquele saudoso prefeito, tendo sido, logo após a prisão de Pedro Ernesto, demitido por motivos políticos e só reintegrado, em 1945. Eleito para a Câmara de Vereadores, em 1947, sob a legenda do PSD, continua em exercício do mandato, tendo feito parte, por 2 vezes, da Comissão Diretora e da Comissão de Justiça, da qual foi presidente em 1949. Declarou-nos que se apresenta à renovação do mandato, objetivando os seguintes pontos:

1) — Autonomia imediata para a terra carioca.

2) — Fazer que reverta em melhoramentos locais, todo o produto dos impostos arrecadados das zonas suburbanas e rural.

3) — Criação de bibliotecas públicas, principalmente nos lugares onde menos têm chegado os meios de dar instrução ao povo.

4) — Construção do Metropolitano, como único meio para a solução do Problema do Tráfego.

Julio Cezar Catalano

POR QUÊ?

Inúmeras têm sido as vêzes que nesta seção temos solicitado das autoridades da Delegacia de Economia Popular providências no sentido de serem fiscalizados os açougues do Leblon, que, segundo os nossos numerosos informantes, sonegam, habitualmente, carne aos moradores daquele bairro. E quando aquêle produto é encontrado a sua qualidade é tão inferior que pouca coisa se pode aproveitar. E enquanto a população do Leblon se vê privada de um alimento necessário, a Delegacia de Economia Popular permanece numa inércia irritante. Por que não age aquela Delegacia? Por que seu delegado não manda fiscalizar os açougues que vem sendo, há tanto tempo, apontados pelos moradores do Leblon como transgressores da lei? Por que?

Tudo com cheques sem fundo

PORTO ALEGRE, 9 — A polícia local prendeu o indivíduo Richard Henri Lemond, que também se fazia passar como Herb Herbert ou Artur Gomes, ora se fazendo passar por jornalista austríaco, ora industrial estabelecido em São Paulo e passou vários cheques sem fundo em diversos estabelecimentos comerciais desta capital. Herbert foi prêso já com uma passagem da VARIG, para Curitiba, por onde deveria embarcar hoje. O pagamento dessa passagem também foi feito com cheque sem fundo.

Anciã morta por auto

Na rua São Cristovão, hoje de manhã, foi atropelada e morta por um automóvel, uma velhinha de cor branca, pobremente vestida, cuja identidade ainda é desconhecida.

A Polícia do 16.º tomou conhecimento do fato, fazendo remover o cadáver para o necrotério do I.M.L.

Arrancados pela plataforma

Os operários Tiago Breda, de ... anos de idade, solteiro, morador à rua Quatro, 257, em Coelho Neto, e Laércio Maris, de 18 anos, rua Baepina, 9, em Vicente de Carvalho, viajavam num trem "Maria Fumaça", como "pingentes", na manhã de hoje, com destino à cidade. Ao chegar o comboio à estação de Del Castilho, foram arrancados pela plataforma e jogados no solo. Sofreram: o primeiro, fratura da bacia e de diversas costelas, e o segundo, contusões e escoriações.

Socorridos no pôsto de Assistência do Méier, Tiago, cujo estado é melindroso, foi removido para o H.P.S. e ali internado.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av. Rio-Petrópolis 1945, sobr. — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PB 1

LIVROS E QUADROS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana: Piulachs y Canadell
ENFERMEDADES DEL TIROIDES
Ed. 1950 — 280 pgs. — Cr$ ...
AV 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edifício Darke — TEL 52-5995

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R. Senhor dos Passos 44, Rio - Tel 43-...

COZINHAS AMERICANAS CIMAQ
Representante NEWSON TAYLOR
Av. Almirante Barroso 72 s 306 Tel 32-...

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 10
O melhor amigo do homem

— Pronto, papai — disse o Patrão ao velho, ao qual se pôs de pé.

Willie tomou a dianteira e nós o seguimos, como uma procissão, até à varanda da frente. O fotógrafo foi até ao segundo carro, desembrulhou um tripé e o resto do seu equipamento e armou-o de frente para os degraus. Sôbre estes estava o Patrão, de pé, piscando e sorrindo como se, meio adormecido, antecipasse os sonhos que ia ter.

— Primeiro vamos tirar do senhor sòzinho, Governador — disse o fotógrafo.

Nós nos retiramos da varanda e do alcance da máquina. O retratista escondeu a cabeça sob o pano preto, para retirá-la em seguida, todo entusiasmado com uma idéia.

— O cachorro — disse — Leve o cachorro para aí, Governador. Faça festas nele, ou coisa parecida. Aí mesmo nos degraus. Ficará formidável. Vai ser uma coisa louca. O senhor a fazer festas no cachorro e êle a pôr-lhe as patas em cima como se estivesse alegre por vê-lo de volta à casa. Compreende? Vai ser uma coisa louca.

— Naturalmente; uma coisa louca — respondeu o Patrão. Virou-se para o velho cachorro branco, que não havia mexido um músculo desde que o Cadillac chegara ao portão, e que estava estendido a um lado da varanda, lembrando um tapete de pele já muito usado.

— Aqui, Buck! — chamou o Patrão, estalando os dedos. Mas o cachorro não deu demonstração alguma.

— Aqui, Buck — repetiu.

Tom Stark tocou o cão com o pé, para encorajá-lo, mas foi o mesmo que tocar um travesseiro.

— Buck está envelhecendo — disse o velho — não tem mais vivacidade.

Subiu os degraus e abaixou-se de tal modo que por um momento pensei que fosse ouvir o som de velhos gonzos enferrujados.

— Aqui, Buck, aqui, Buck — disse, com brandura, mas sem otimismo.

Depois desistiu e levantou os olhos para o Patrão.

— Se êle estivesse com fome agora — observou, abanando a cabeça — se êle estivesse com fome, poderiamos atraí-lo. Mas não está. Já tem os dentes estragados.

O Patrão me olhou e compreendi o que devia fazer para fazer jus ao meu ordenado.

— Jack — disse êle — traga êsse vira-lata peludo cá para cima e faça-o parecer contente por me ver.

Eu tinha muitas obrigações diferentes, e uma delas era levantar, em tardes quentes de verão, cachorros brancos peludos de 15 anos de idade que pesavam 135 libras; e ainda mais, devia pintar, em suas feições fieis, uma expressão de felicidade indizível ao fitar profundamente os olhos do Patrão. Agarrei as patas dianteiras de Buck como se estivesse me preparando para empurrar um carrinho de mão, e levantei-as. Mas não adiantou. Durante um segundo consegui erguer a parte da frente, mas justamente no momento em que o fiz êle expirou e eu inspirei. Uma rajada do hálito de Buck era o bastante. Foi como se um pé de vento houvesse trazido o cheiro de um ninho de urubus. Fiquei paralisado. Buk caiu nas tábuas que formavam o chão da varanda e lá ficou estendido, assemelhando-se mais do que nunca a um velho tapete de pele de urso.

Quando me refiz, Tom Stark e um dos repórteres empurraram a parte trazeira enquanto eu, prendendo a respiração, levantava novamente as patas da frente: conseguimos assim levar Buck para perto do Patrão. Este se endireitou, enquanto mais uma vez erguiamos a parte dianteira do cão, e recebeu, por sua vez, o bafo de Buck. Tambem para ele aquilo foi demasiado.

— Pelo amor de Deus, papai — perguntou, logo que pôde dominar a náusea — Com que é que você alimenta este cachorro?

Ele não tem nenhum apetite — afirmou o velho Stark.

—Vê-se logo que não come violetas — declarou Willie, cuspindo no chão.

Ele caiu — observou o fotógrafo — porque as pernas trazeiras fraquejaram. Uma vez que esteja levantado, nós temos que trabalhar rapidamente.

Nós?... — indagou o Patrão— Nós! Onde diabo você arranjou esse "nós"? Venha você beijá-lo. Um só bafo é capaz de virar leite em coalhada e de desfolhar um pinheiro. Nós, coisa nenhuma!

Tomou uma respiração funda e levantamos o cão outra vez, sem obter melhores resultados. Buck já não tinha fibra. Tentamos seis ou sete vezes, mas nada conseguimos. Afinal Willie teve de sentar-se nos degraus; arrastamos Buck para cima e deitamos-lhe a fiel cabeça no joelho do dono. Este colocou a mão sobre a cabeça do animal e olhou para o passarinho que devia sair da máquina. O fotógrafo bateu a chapa e exclamou:

— Uma coisa louca!

E', uma coisa louca — ecoou o Patrão.

Deixou-se ficar sentado lá durante alguns minutos, com a mão sobre a cabeça do cachorro.

— O cão — observou — é o melhor amigo do homem. O velho Buck é o melhor amigo que já tive.

Coçou a cabeça do animal e prosseguiu:

— E', fiel Buck! O melhor amigo que tive na vida. Mas que diabo! — levantou-se tão abruptamente que a cabeça do animal caiu do seu joelho — Não cheira melhor do que os outros.

— Posso citar isso, Patrão? — perguntou um dos repórteres.

— Naturalmente. Cheira como todos os outros.

Removemos dos degraus a carcaça de Buck e o fotógrafo pôs mãos à obra. Tirou retratos do Patrão e de sua família em todas as combinações possiveis. Em seguida juntou seu equipamento e disse:

— Governador, queremos uma fotografia sua lá em cima. No quarto que ocupava quando era criança. Vai ficar formidavel.

E', formidável — repetiu o Patrão.

Essa idéia tinha sido minha. Seria mesmo formidável. O Patrão sentado lá, tendo entre as mãos um velho livro escolar. Bom exemplo para os guris. Subimos, portanto.

O quarto era pequeno, e o chão de tabuas estava nu. As paredes de madeira encaixada haviam sido pintadas de amarelo há muito tempo, e os últimos resquicios de tinta estavam se descascando. Havia uma grande cama de madeira com cabeceira e pés altos, um tanto fora da perpendicular, e sobre ela uma colcha branca. Além disso via-se uma mesa de pinho, duas cadeiras de pau, um fogão — desses que servem para incinerar lixo, e agora já bastante enferrujado — e perto dele, encostados à parede, duas estantes feitas em casa, atulhadas de livros. Livros de leitura, geografia, álgebra e outros do mesmo teor estavam numa delas, e na outra havia velhos e estragados volumes sobre Direito.

O Patrão parou no meio do quarto e olhou bem ao redor, enquanto nós esperávamos junto à porta, arrebanhados como carneiros.

— Jesus — disse o Patrão — ponham o velho vaso branco em baixo da cama e me convencerei de que estou de novo em casa.

Olhei na direção da cama, mas nada vi lá. Era a única coisa que faltava, além de um guri de rosto rechonchudo e sardento, com o cabelo cor de areia a lhe cair sobre a testa, inclinado sobre a mesa à luz de uma lâmpada de querosene (naquele tempo a lâmpada deveria ter sido de querosene) tendo entre os dedos um lapis com marcas de dentes. O fogo no incinerador iria ficando cada vez mais fraco.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

FRENTE DA CORÉIA E FRENTE DA ONU

A ofensiva norte-coreana foi em grande parte detida embora em alguns segmentos continue o avanço dos agressores. Reforços do norte têm chegado às linhas e é de esperar novos ataques violentos. Entretanto na outra frente, na O.N.U., a proposta russa de suspensão dos bombardeamentos aéreos foi rejeitada, sendo de notar que a Índia votou contra a Rússia. O problema fundamental não é evitar bombardeamentos mas terminar a guerra, e isto a Rússia não deseja mas tão só, invocando fatores sentimentais, evitar a intervenção de uma arma que constitui a garantia da vitória da O.N.U. sôbre as tropas invasoras. "A colera do mundo, disse o delegado norte-americano, recairá sôbre os que podendo fazer cessar imediatamente o conflito coreano nada fazem, senão defender neste Conselho os agressores".

A seguir a Rússia vetou (quadragesimo quarto veto) no Conselho de Segurança das Nações Unidas a proposta norte-americana que solicitava a todos os paises-membros absterem-se de "auxiliar ou estimular" os norte-coreanos, evitando todo ato que possa estender êste conflito a outras regiões.

As sessões caracterizaram-se por uma extrema rudeza. Noutros tempos seria a guerra. No nosso século é o diálogo.

A PRÓXIMA CONFERÊNCIA DE ACHESON, BEVIN E SCHUMAN

Reina grande expectativa em volta das conferências dos ministros dos negócios estrangeiros a ser realizadas em Washington a partir do próximo dia 12.

O problema que dominará os debates é a repartição do auxilio dos EE. UU. entre o Ocidente e o Oriente. Será traçada uma politica geral em face do "agressor eventual", ou noutros termos, em face da Rússia. Esse trabalho já foi iniciado em Londres pelo conselho de suplentes. Parece que os dois primeiros dias serão dedicados à Europa e o segundo à Asia. No que respeita à Europa será pedido pelos EE. UU. mais um esfôrço no sentido do fortalecimento das defesas dos paises do Pacto do Atlântico. A América não poderá prometer muito dadas as suas responsabilidades na Asia. Os EE. UU. serão partidários do fortalecimento do sistema de segurança interna da República Alemã. Será pudicamente encarado o problema da remilitarização da Alemanha. Psicològicamente parece não ter chegado ainda o momento de encarar essa medida decisiva e necessária, nos termos democráticos que a melhor parte do povo alemão deseja como condição indispensável para ser uma defesa e não uma aventura. Os EE. UU. provàvelmente insistirão na necessidade do plano Schuman e defenderão a formação de um comando único para as fôrças do Atlântico, devendo esperar-se os resultados da mobilização industrial norte-americana para um maior auxilio, e provàvelmente nêsse momento o fornecimento de armas à Alemanha depois de vencidas as resistências da França e Inglaterra. No que respeita à Asia o Sr. Dean Acheson esclarecerá a politica norte-americana em face da Coréia, Japão, Formosa e China. O problema da ajuda material à Indochina será também ventilado. Espera-se uma planificação da politica dos aliados para a Asia. O que na verdade se torna cada dia mais urgente. Esperemos que ela seja impregnada de um espirito audaciosamente democrático.

A IDÉIA DA GUERRA PREVENTIVA — UMA ADVERTÊNCIA DO CRONISTA MILITAR DO "NEW YORK TIMES"

O cronista militar do "New York Times", sr. Hanson W. Baldwuin publicou um artigo que embora nada diga de novo tem a importância de refletir o pensamento da parte melhor informada da opinião norte-americana. Começa por analisar a situação na Coréia em traços largos para chegar ao cerne do problema, que é a presença de tropas chinesas perto da zona de conflito. Para êle, e com tôda a razão têm êsses movimentos de tropas maior importância politica e diplomática do que militar. Podem intervir na guerra mas pelo momento visam sobretudo apoiar a ofensiva diplomática na O.N.U. Poderão passar à ação, em face de uma derrota dos norte-coreanos. Os EE. UU. devem contar com essa possibilidade. Acrescenta o Sr. Baldwuin que tal perspectiva provocou infelizmente em alguns circulos responsáveis dos EE. UU. a idéia de uma guerra preventiva contra a Rússia, a fim de tomarem a iniciativa em face de uma eventual intervenção da China na Coréia ou da Rússia em "guerras quentes" feitas por meio de satélites.

A propósito, o cronista militar do New-York Times lembra a declaração nesse sentido do sr. Francis Matthews, secretário da Marinha dos EE. UU., cuja atuação nessa pasta revelou "maior lealdade partidaria do que ampla visão". Relaciona-a com as declarações de Mac Arthur sôbre Formosa e sublinha que felizmente nos EE. UU. os militares sòmente têm o direito de apresentar sugestões mas nunca o de tomar decisões no que respeita à politica externa.

Põe em evidência a confusão que tais atitudes provocam e as excelentes armas de propaganda que fornecem à Rússia. A idéia da guerra preventiva parece já ter conquistado circulos influentes, considerando êsse plano como inspirado por idéias de desespero e de negação. Uma guerra preventiva, conclui o cronista militar do New-York Times, entregaria militarmente tôda a Europa à Rússia e psicològicamente tôda a Asia. Os EE. UU. ficariam sòzinhos advertindo o povo norte-americano contra a idéia de que as armas atômicas possam resolver por si, em favor dos EE. UU., uma guerra com a Rússia.

Trata-se de uma advertência séria. Tacitamente não é muito otimista, mas tem aquela amplitude e lucidez do espirito norte-americano quando sai do empirismo (imediatidade e ausência de perspectiva filosófica) e do materialismo ingenuo (predominância do dólar sôbre o fator humano) que caracterizam o normal das suas reações. Por isso o condensamos com certa alegria para os nossos leitores, dando-lhe a outra face da América, a da sua elite pensante, no dominio que neste momento ocupa a nossa atenção.

A FRANÇA TOMA MEDIDAS CONTRA OS COMUNISTAS ESPANHOIS

Os comunistas espanhois foram convidados pelo govêrno francês a fazer um passeio até aos paises da democracia popular. Para os que não o desejarem podem ficar na França mas em regime de vigilância apertada. Alguns aceitaram a transferência para os sub-paraisos aninhados na cortina de ferro. Outros ficaram. Há a salientar dois aspectos nêste problema.

I — Não foram abrangidos por esta medida os republicanos espanhois, os socialistas ou sindicalistas mas tão só os stalinistas ligados como todos sabem ao aparelho russo. Portanto não se trata de uma repressão aos espanhois, nem de medidas arbitrárias da República Francesa. Trata-se de auto-defesa.

II — Essa auto-defesa tornou-se mais necessária em virtude da descoberta de material de guerra, de um aparelho de espionagem; de sinais evidentes de que se trata nada menos do que da preparação de "maquis", para o caso de guerra civil. A descoberta deu-se em Toulouse sendo apanhado, entre outras peças, um posto emissor, elemento de ligação permanente com o Kominform.

Tudo isto significa uma preparação intensiva da guerra civil. Em paises da América do Sul, por certo não seria dificil encontrar iguais sintomas, não entre os espanhois, aqui simples emigrantes e não quadros partidários como os que vivem em França, remanescentes de uma guerra civil, mas entre os "quadros" do próprio país. O último manifesto de Prestes tem nêste sentido a virtude da clareza.

OFÉLIA DE AGOSTINI LAGOEIRO

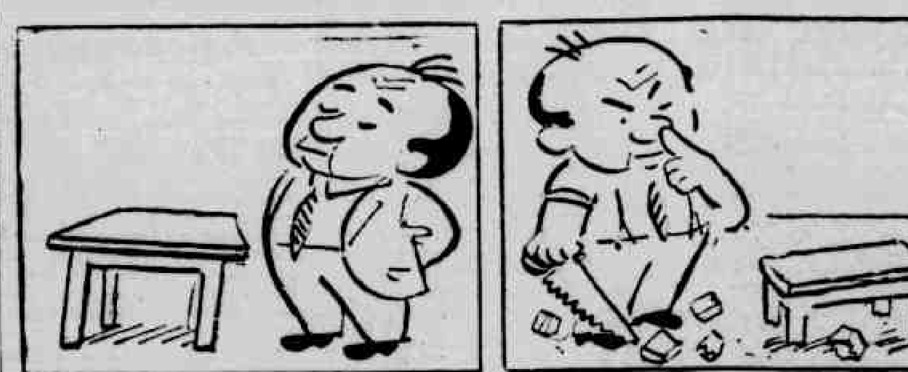
MISSA DE 7.º DIA

† STAHL SALLES LAGOEIRO E FILHOS, ALBERTO DE AGOSTINI SENHORA E FILHOS, (ausentes), ANTONIO MARIANI E SENHORA (ausentes), DR. ARY TERRA SOSSIO SENHORA E FILHOS (ausentes), COMANDANTE ATTILA RODRIGUES DE NOVAES, SENHORA E FILHO, VIRGILIO DE AGOSTINI, ARCHIMEDES DE AGOSTINI, MANOEL LAGOEIRO E SENHORA, OYAMA SALLES LAGOEIRO SENHORA E FILHO, DR. JOÃO BARBARA' SENHORA E FILHO E RAUL DE CARVALHO BRITO E SENHORA, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que será celebrada pelo eterno repouso da alma de sua querida espôsa, mãe, irmã, tia, nora e cunhada, OFÉLIA AGOSTINI LAGOEIRO, segunda-feira, dia 11 do corrente, às 11,30 horas, na Igreja da Candelária.

RODOLFO MAYER
sòzinho em
'AS MÃOS DE EURÍDICE"
(De Pedro Bloch)
Tôdas as 2.as-feiras
Em vesperal e à noite
BILHETES A VENDA — NO REGINA

SEU TRIBULINO endireita uma mesa

Por HILDE WEBER






Esquisita propaganda política de Juscelino

Mandou confeccionar maços de cigarros com a sua "marca" — Registro de candidatos mineiros — O T.E. das "Alterosas" exigirá fôlha corrida

B. HORIZONTE — (Especial para a TRIBUNA) — Prosseguem os candidatos ao Govêrno do Estado suas viagens pelo interior do Estado. O sr. Gabriel Passos, depois de sua proveitosa visita à zona da Mata, está agora no sul de Minas por onde excursionará até o dia 11, seguindo depois para a zona central do Estado.

O sr. Gabriel Passos adotou agora novo método em sua propaganda. Apresenta êle as obras públicas realizadas pelo govêrno Milton Campos em sugestivo quadro comparativo, entre o govêrno udenista e os 15 anos do sr. Benedito Valadares, para concluir ser necessário a eleição dos candidatos udenistas "para que Minas prossiga".

Enquanto isso o sr. Juscelino Kubitschek, atualmente em visita ao Vale do Rio Doce, preferiu mandar confeccionar maços de cigarro, com a marca JUSCELINO, contendo seu retrato e a indicação "AMOSTRA GRATIS".

A confecção e distribuição de tão esquisita propaganda é feita pela Indústria de Tabacos Oriente, estabelecida nesta Capital.

REGISTRO DE CANDIDATOS

O P.S.D. e o P.R. enviaram requerimentos ao Tribunal Regional Eleitoral, solicitando registro dos candidatos Juscelino Kubitschek para governador e Clovis Salgado para vice-governador. O requerimento do PSD foi julgado conforme, mas o pedido do PR foi convertido em diligência. Faltavam os poderes especiais do órgão do Partido para o registro da candidatura pessedista além de documentos sem firma reconhecida.

FÔLHA CORRIDA

Outra nota interessante no Tribunal Eleitoral é referente à proposta que será discutida em uma das próximas sessões. Pretende o TRE exigir dos candidatos fôlha corrida passada pelos cartórios criminais. Pretende assim o Tribunal cooperar para resguardar o prestigio do Poder Legislativo. Esta medida talvez tenha se inspirado ante a leva de candidatos agora surgidos, especialmente com relação à Câmara Municipal, composta atualmente de representantes pouco recomendaveis.

EXCURSÃO POLITICA

O sr. Gabriel Passos em sua visita ao sul de Minas está sendo acompanhado pelo dr. Amaro Lanari, candidato do PRP a senador pela UDN.

Missão brasileira na África

BRAZZAVILLE (Africa Equatorial Francesa), 8 (AFP) — Uma missão brasileira composta pelos srs. Ruy Muller de Paiva, chefe de divisão da Secretaria de Economia Rural de São Paulo, Otávio Teixeira Mendes e Otacilio Ferreira de Souza, do Instituto Agronômico de Campinas, chegou na segunda-feira à tarde a esta cidade.

Na quarta-feira a missão brasileira partiu para Oubangui Chari onde se propõe efetuar uma excursão informativa.

SACRIFICADO MONS. LASSER

NÃO ASSINOU UMA DECLARAÇÃO DA IGREJA DISSIDENTE DA RUMÂNIA

PARIS, 9 (AFP) — O rádio do Vaticano, referindo-se a informações procedentes de Viena, afirma que monsenhor Marc Lasser, vigário geral da diocese de Jassy, na Rumânia, morreu em maio passado em consequência das torturas que lhe foram infringidas durante seis horas consecutivas, a fim de obrigá-lo a assinar uma declaração em favor da criação da Igreja Católica dissidente na Rumânia.

O rádio do Vaticano, referindo-se às mesmas fontes, acrescenta que monsenhor Djurkovici, bispo titular de Jassy, internado no sub-solo do Ministério do Interior, em Bucarest, está atualmente gravemente enfermo.

VIDA ESCOLAR

Externato do Colégio Pedro II — Comunica a Secretaria que já estão abertas às inscrições para os exames do artigo 91. O prazo é até o dia 15 do corrente, diariamente, das 17 às 19 horas, excetuando os sábados.

Centro dos Professores do Ensino Técnico Secundário — Hoje, às 16 horas, assembléia geral que deverá discutir e votar o parecer da Comissão de Contas e Verificação.

União Metropolitana dos Estudantes — No salão nobre da UNE será realizado, a partir do dia 15 do corrente o VII Congresso Metropolitano dos Estudantes.

Centro Acadêmico Luiz Carpenter — O presidente do CALC convoca o Conselho de Representantes, para uma reunião extraordinária a realizar-se às 20,30 horas, do dia 11 do corrente.

Campanha pró-regulamentação da profissão de economista — A Comissão Central Pró-Regulamentação da profissão de economista já recebeu adesão de 5 Estados para a decretação da greve, na segunda quinzena deste mês.

Concurso de inglês do Internato do Colégio Pedro II — Foi adiada para o dia 18, às 15 horas, o prazo de inscrição para os candidatos ao concurso de catedrático de inglês do Internato do Colégio Pedro II.

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto — Estão abertas as inscrições ao Curso de Enfermagem, inteiramente gratuito. As informações serão prestadas aos interessados na Secretaria da Escola, à rua Ramiro Magalhães, 521, 2.º andar.

Federalização da Escola de Engenharia de Juiz de Fora — Continuam no Rio os estudantes desta Escola, delegados pelos seus colegas para tratarem da federalização da mesma. A UNE e outras instituições estudantis [illegible] emprestaram a sua solidariedade ao movimento dos estudantes de Juiz de Fora.

Intercâmbio cultural branco-brasileiro

PARIS, 9 (AFP) — Partirá amanhã para a América do Sul o professor Raymonde Ronze, diretor do Centro de Ligação entre as Universidades francesas e as Universidades latino-americanas.

Em São Paulo, o professor Ronze representará a viuva de George Dumas na inauguração do monumento construido na capital paulista pelos admiradores do escritor francês.

A INJUSTIÇA HORRORIZA O MAGISTRADO

O juiz Henrique Braune deu o seguinte despacho nos autos do processo de prestação de contas em que são partes Isaac Abulafia e a firma Tecelagem Organ Limitada:

— "Não nos sentimos bem à vontade para sentenciarmos neste feito e sem o mais perfeito esclarecimento da situação contábil das firmas, podemos cometer injustiça o que só de pensar nos horroriza. Preciso que outro técnico venha examinar as escritas mencionadas para ver se sua opinião se ajusta à já emitida pelo perito desempatador ou se menor adminiculo pode carrear no processo. Para êsse fim nomeio o sr. Ulisses de Carvalho, o qual deverá prestar o compromisso e elaborar laudo, examinando a escrita do autor e se é respondido aos quesitos já existentes nos autos. As partes não poderão intervir pois se trata de diligência ex-officio".

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados — Segunda-feira, dia 11, assembléia geral extraordinária, para dar ciência aos trabalhadores da decisão do TRT, no último dissidio coletivo da classe.

Trabalhadores da Light — Reunir-se-ão em assembléia, no próximo dia 13, às 19 horas, no 7.º andar da ABI, para discussão de vários assuntos constantes da Ordem do Dia.

Sindicato dos Alfaiates e Costureiras — Continuam aguardando o julgamento, no Tribunal Regional do Trabalho, do dissidio coletivo, no qual pleiteiam 80% de aumento.

Operários da Fábrica de Tecidos Confiança — Reunir-se-ão às 9 horas do dia 22, à praça Barão de Drumond, número 4, [illegible] 205, com o objetivo de estabelecer novos rumos para a campanha de aumento de salários.

Assembléia dos Médicos — Hoje às 14 horas, no auditório da ABI, os médicos reunir-se-ão em prosseguimento da campanha para melhoria de salários

Ministro Mendes Viana

De Belo Horizonte

Getúlio falará, hoje, à noite em comício

OVIDIO DE ABREU EM EXCURSÃO ELEITORAL

BELO HORIZONTE, 9 (Do correspondente) — O sr. Getulio Vargas é esperado hoje, às 15 horas, vindo do Rio, a fim de tomar parte no comicio marcado para às 20 horas. Falarão mais os srs. Ilacyr Pereira Lima, Aminthas de Barros, candidato a prefeito de Belo Horizonte pelo PTB e Walter Atayde.

EXCURSÃO ELEITORAL

O sr. Ovidio de Abreu, presidente do Banco do Brasil e candidato a deputado federal pelo PSD, esteve em Belo Horizonte, seguindo para Teófilo Ottoni, em excursão de propaganda de sua candidatura.

"A guerra da Coréia é uma guerra das Nações Unidas"

Declarações do ministro Mendes Viana — O desarmamento moral da Europa — O português como idioma oficial da ECOSOC

Voltou de Genebra o ministro Antônio Mendes Viana, chefe da Comissão de Organismos Internacionais do Itamarati e delegado do Brasil à recente reunião do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Veio satisfeito com o impulso dado aos temas tratados em Genebra: financiamento, emprêgo pleno e assistência técnica. Principalmente com o emprêgo pleno, que — disse o ministro Mendes Viana — recebeu pela primeira vez forma e consistência.

FINANCIAMENTO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Quanto ao financiamento e assistência técnica explica-nos que não foi possivel levar os estudos tão longe quanto era de desejar, uma vez que a única nação em condições de prestá-los (os Estados Unidos da América) está no momento empenhada num grande programa de rearmamento.

"Sendo a América do Norte a principal fonte de capitais governamentais e particulares, não seria possivel pedir-lhe agora o cumprimento das promessas feitas pelo presidente Truman no ponto 4 aos paises sub-desenvolvidos".

Apesar disso — acrescenta o ministro — o Conselho Econômico e Social não arquivou o assunto; recomendou novos estudos, que serão de enorme utilidade no futuro.

UMA GUERRA DA O.N.U.

Isso levou-nos naturalmente a perguntar-lhe sôbre as repercussões do conflito coreano nos trabalhos do Conselho.

"A repercussão foi tão grande quanto nos demais organismos da O. N. U., porque a guerra da Coréia é uma guerra das Nações Unidas, e porque as tropas que se batem contra os violadores da Coréia do sul são tropas da O. N. U.".

"Em uma de suas reuniões o Conselho decidiu prestar todo o apoio ao comando da ONU no que toca a ajuda econômica e social. Assim os refugiados coreanos receberão grande amparo, e tôdas as agências especializadas colocarão seu potencial a serviço da ONU".

FALTA UMA MISTICA

E as repercussões do conflito na Europa? Como encaram os europeus a possibilidade de alastramento da guerra da Coréia?

"Nota-se na Europa uma preocupação permanente por tudo o que possa agravar a já tão dificil situação internacional, mas o europeu comum ainda não póde conceber a possibilidade de uma nova guerra, pois ainda vive sob a impressão tremenda do último conflito mundial. Daí as dificuldades das classes dirigentes em canalizar para o rearmamento todos os esforços que estavam sendo aplicados à recuperação, com beneficios palpáveis".

"E daí também o fenômeno a que se está a dar o título de "desarmamento moral", e que é a falta de mistica, a falta de uma grande idéia para despertar o entusiasmo dêsse mundo ocidental e que justifique a união dos interêsses econômicos e politicos das democracias ocidentais".

O IDIOMA PORTUGUÊS NO CONSELHO

Quanto à atuação da delegação brasileira em Genebra disse-nos o ministro Mendes Viana:

"O Brasil prosseguiu com sucesso na defesa de seus temas. A adoção de nosso idioma na Comissão Regional da América Latina representa muito para nós. Significa que os técnicos brasileiros — caso a Assembléia Geral o aprove — terão mais facilidade em expor seus pontos de vista".

"Este ano encerramos o prazo de nossa permanência no Conselho Econômico e Social, e desde já podemos dizer que a atuação do Brasil foi proveitosa".

Promoções na FAB

O presidente da República assinou decreto dando a seguinte redação aos parágrafos 4.º, 5.º e 7.º do art. 29, do Regulamento Provisório de Promoções para os oficiais da F. A. B.:

— "§ 4.º — O número de nomes que o Quadro de Acesso de cada pôsto deve conter será igual a uma vez e mais o número de vagas a preencher, por merecimento, no pôsto imediato; a grandeza do Quadro de Acesso a promoção por escolha só é limitada pelas disposições do art. 29 § 7.º e 8.º do Regulamento Provisório de Promoções para os oficiais da Fôrça Aérea Brasileira; § 5.º — O quadro de acesso de cada pôsto será completado sempre que ficar reduzido a menos de quatro nomes, salvo nos quadros de acesso de escolha; § 7.º — O oficial só poderá ingressar no quadro de acesso quando houver atingido, na respectiva escala, por ordem de antiguidade, a primeira quarta parte para os capitães, o primeiro têrço para os majores e a 1.ª metade para os tenentes coroneis e coroneis; quando, entretanto, essas frações forem iguais ou inferiores ao número de vagas a preencher em cada pôsto, por antiguidade e merecimento poderão ingressar no quadro de acesso os oficiais que houverem atingido na respectiva escala, número igual a êsse número de vagas [illegible] 25%, uma [illegible] [illegible]entares".

Conferência Católica de Serviço Social

ROMA, 9 (AFP) — Inaugurou-se ontem, a Sétima Conferência Católica Internacional do Serviço Social. Tomam parte na Conferência mais de 700 delegados representando 20 paises.

Conferência sôbre assuntos evangélicos

Amanhã, 10 do corrente, às 16 horas, realizar-se-á no salão do Departamento Masculino do Abrigo Tereza de Jesus, à rua Ibituruna, n. 53, uma conferência sôbre assuntos evangélicos pelo coronel dr. Paulino Barcelos.

Novo presidente do Instituto do Açúcar do Álcool

Em substituição ao sr. Neto Campelo foi nomeado presidente do Instituto do Açucar e do Alcool o sr. Fernando Pessoa de Queiroz. E' a primeira vez que o Instituto vai ser dirigido por um industrial agricola, pois o sr. Queiroz é co-proprietário das Usinas Santa Terezinha em Pernambuco e Outeiro, em Campos.

Recebido pelo Papa

CASTEL GANDOLFO, 9 (AFP) — O Papa recebeu, ontem, em audiência, monsenhor Luiz Scortegagna, bispo do Espirito Santo, Brasil.

NOVO PRELADO BRASILEIRO

CASTEL GANDOLFO, 9 (AFP) — O Papa nomeou bispo titular de Drivasto e prelado da prelatura "nullius" de Santarem, Brasil, o padre Florian Lemwenau, dos Irmãos Menores, atualmente reitor do Seminário Seráfico de Ipuarana. Por outro lado elevou à categoria de prelatura "nullius" as prefeituras de Tefé e Alto Solimões, no Brasil, tornando-as assim, dependentes do bispado do Pará.

Equiparados os funcionários das Contadorias Seccionais

Foram rejeitados os embargos opostos pela União à decisão do Tribunal Federal de Recursos que mandava equiparar os funcionários das Contadorias Seccionais aos funcionários efetivos do Tesouro Nacional.

Está assim garantida, com êsse acórdão, a equiparação que vem sendo pleiteada há muito tempo por aqueles funcionários.

PASCOAL CARLOS MAGNO SERÁ' HOMENAGEADO

PELA CASA DO ESTUDANTE, SEGUNDA-FEIRA PROXIMA

Por motivo de seu regresso de Atenas, onde serve, o govêrno brasileiro, na qualidade de primeiro secretário da embaixada, Pascoal Carlos Magno será homenageado pela Casa do Estudante do Brasil, sob a presidência da sra. Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, e da qual é fundador, com um coquetel que a direção daquela Fundação de assistência, intercâmbio e cultura, lhe oferecerá na próxima segunda-feira, dia 11, às 17,30, nos seus salões, à rua Santa Luzia, 305. Estão convidados a participarem da homenagem que a Casa do Estudante prestará ao seu fundador, os senhores ministros das Relações Exteriores, Raul Fernandes; da Educação, prof. Pedro Calmon; prefeito Angelo Mendes de Morais; presidente da Casa dos Artistas, sr. Floriano Faissal; presidente da S. B. A. T., sr. Luís Peixoto; presidente da A. B. C. T., sr. Lopes Gonçalves; presidente da A. B. I., sr. Herbert Moses; presidente do PEN CLUB, dr. Claudio de Sousa; diretor do S. N. T., prof. Tiers Martins Moreira; diretor do Departamento de Dif. Cultural da Prefeitura, prof. Francisco Maciel Pinheiro; presidente da União Nacional dos Estudantes, estudante Olavo Campos Jardim, União das Operárias de Jesus; União Universitária Feminina; Teatro Experimental de Ópera; Teatro Universitário; Teatro Experimental do Negro; Teatro Anchieta; Cias. e criticos teatrais, jornalistas e inúmeras entidades estudantis e culturais, além de todos os elementos do Teatro do Estudante e do Seminário de Arte.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Viajou o ministro da Educação

O professor Pedro Calmon, ministro da Educação, embarcou hoje, às 8 horas, para Blumenau, onde representará o presidente da República nas solenidades de encerramento das comemorações do centenário da fundação desse município. O ministro regressará no dia 11, passando primeiro por Curitiba a fim de inspecionar obras do Ministério da Educação.

Pavilhão brasileiro na Universidade de Paris

ELEITOS O DESEMBARGADOR SABOIA LIMA E O CONSUL JAYME DE BARROS PARA A COMISSÃO DE ESTUDOS

Na Casa do Estudante do Brasil reuniu-se a Comissão do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, nomeada pelo seu presidente dr. Levy Carneiro e incumbida dos estudos para a construção do Pavilhão Brasileiro na Universidade de Paris.

Estiveram presentes as sras. Anna Amélia de Queirós Carneiro de Mendonça, presid. da Casa do Estudante, Branca Fialho, e os srs. Eduardo Pederneiras, Mario Barata e La Saigne. A sra. Branca Fialho propôs fosse eleita presidente interina a sra. Anna Amélia, por encontrar-se enfermo o presidente efetivo, embaixador João Neves da Fontoura, o que foi unanimemente aprovado, bem como a eleição do desembargador Saboia Lima e do Consul Jayme de Barros, também presentes, para membros da comissão, tendo sido também indicado para secretário da mesma o professor Mário Barata. Foi longamente debatido o projeto de abertura de crédito, apresentado à Câmara, para a construção do pavilhão brasileiro na Universidade de Paris, tendo sido designado para estudá-lo uma subcomissão, composta da sra. Branca Fialho, desembargador Saboia e Consul Jayme de Barros.

PUBLICIDADE POLITICA

Para Vereador :
HILCAR LEITE
Partido Socialista Brasileiro

Para Deputado:
OLINDO SEMERARO
Para Vereador:
HUGO RAMOS FILHO
ESCRITÓRIO ELEITORAL
Av. Almirante Barroso, 90 – 3.º and.

U.D.N.
PARA
DEPUTADO FEDERAL
JORGE JABOUR

Sôbre qualquer operação com apólices, consulte a
CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA
As contas correntes com a garantia de apólices são movimentadas com cheques e asseguram aos seus titulares a prestação dos seguintes serviços:
* Guarda dos títulos caucionados, a salvo de todo risco.
* Recebimento dos juros das apólices.
* Conferência dos sorteios e recebimento dos prêmios.
Av. Treze de Maio, 33/35 – 4º andar
DAS 12 AS 17 HORAS

O MORRO DOS NEGOCIOS UIVANTES

E' grande a ninhada havida do consórcio Franki, isto é, do casamento entre o próspero empreiteiro Cincinato Cajado Braga e o francês das Estacas Franki, reputada emprêsa de estaqueamento para construção de arranha-céus. Os filhotes são tantos, nesse consórcio, que até se pode falar abertamente em filhotismo.

O consórcio Franki — Mendes de Morais — saiu, espaventoso, pelas páginas dos jornais, a fazer confusão para conseguir o negócio para o seu grupo. Tratam de "explicar" à opinião pública que o Tribunal de Contas da Prefeitura abusou do seu poder e que o general Mendes de Morais é um benemérito porque, sendo a demolição do morro de Santo Antônio urgente e indispensável, entregou-a ao consórcio Franki. Tudo de acôrdo com uma lógica singular que assim se exprimiria:

1. E' preciso demolir o morro.
2. O Prefeito deu o negócio da demolição ao consórcio Franki.
3. Logo, quem estiver contra êsse negócio é contra a demolição do morro de Santo Antônio.

Vejamos em que consiste, pròpriamente, a questão:

1. O consórcio Franki entrou numa concorrência para a demolição do morro de Santo Antônio. Apresentou a proposta menos vantajosa: a de preço MAIS ALTO e a de prazo MAIS LONGO. (Preço: Cr$ 567.929.861,00; prazo: 730 dias).

2. No entanto saiu vencedor. Mas, como? A Comissão Julgadora da concorrência compunha-se de 10 membros, todos designados pelo Prefeito. Dêsses 10, nada menos de 5 foram contrários.

3. Os outros 5 votaram a favor da concessão do negócio ao grupo Franki, embora o Edital de Concorrência (Cap. VII, itens 13 e 14), estabelecesse como critério preferencial o MENOR PREÇO e o MENOR PRAZO.

4. A única e verdadeira proposta apresentada, em tempo legal, pelo consórcio Franki, no ato da concorrência, foi *desclassificada*, pelas condições escandalosas e ilícitas que fixavam, como em tempo aqui demonstrámos. Basta lembrar que o grupo concessionário pretendia ficar com o direito até de arrecadar impostos por conta própria...

5. Depois de encerrado o prazo, abertas e conhecidas as propostas da concorrência, os 5 que votaram a favor do Prefeito, perdão, a favor do grupo Franki, tendo à frente o secretário de Obras do Prefeito, admitiu que o grupo Franki, a pretexto de "prestar esclarecimentos", introduzisse, extemporaneamente, modificação substancial na sua primitiva (e inadmissível) proposta.

6. Em que consistiu essa modificação? O grupo Franki, ao ver que os concorrentes se conformavam em receber parte em terrenos da futura esplanada de Santo Antônio, ofereceu-se para receber, em terrenos, todo o valor das suas obras.

7. Essa aceitação, do tipo daquela que faz desconfiar os pobres, não figurava na proposta julgada pela Comissão. Ao contrário, o consórcio Franki, num cômico "esquema de financiamento" que acompanhou a sua proposta, rejeitava qualquer idéia de pagamento em terrenos, dando as razões que o levavam a considerar inviável êsse modo de se reembolsar das despesas da obra. Assim, ao modificar a sua proposta depois do prazo encerrado não foi lesado apenas o interêsse dos outros concorrentes. Foi, sim, a moralidade administrativa e com ela, o interêsse do Distrito Federal.

8. Cinco membros da Comissão, isto é, a metade, repeliram essa imoralidade, como se pode ver pelos votos vencidos, cuja íntegra vem publicada no "Diário Oficial", II secção, de 14-6-50, páginas 4878/79. Ali estão os votos discordantes dos srs. Paulo P. Guedes, Joaquim Inácio de Almeida Lisboa, Haroldo Cavalcanti, Mário Vieira Willington e Carlos Schwerin Filho, todos também nomeados pelo Prefeito, portanto insuspeitos ao protetor, já agora ostensivo e confesso, do negócio de Franki.

9. Os 5 membros da Comissão que admitiram a imoralidade declararam expressamente, no entanto, o seguinte:

"EM TEMPO: a Comissão assinala que a classificação em 1.º lugar do Consórcio Cia. Construtora Brasileira de Estradas-Estacas Franki Ltda., é CONDICIONADA AO PAGAMENTO DAS OBRAS EXCLUSIVAMENTE EM TERRENOS, na forma do Edital". ("Diário Oficial", id. p. 4.879).

10. Assim, procurava-se justificar a preferência pelo consórcio Franki dizendo: é imoral mas é vantajoso para a Prefeitura, pois esta não desembolsa um vintém e paga em terrenos — como se terreno não fôsse dinheiro. Tratava-se de fazer crer que se viciava a concorrência pública para adotar uma solução vantajosa para a Prefeitura, que pagaria tôda a obra exclusivamente com os terrenos resultantes do desmonte.

11. Sem nenhuma justificação, o Prefeito adotou a conclusão da metade da Comissão Julgadora e desprezou o voto da outra metade.

12. Agora já se pode perguntar:

— Haverá algum tôlo por aí que acredite na possibilidade de uma companhia, no Brasil, seja qual fôr, efetuar uma obra cujo dispêndio mínimo é de *cêrca de 600 milhões de cruzeiros*, sem receber um vintém de adiantamento, conformando-se em apenas receber no fim de tudo terrenos a serem ainda, depois dos 730 dias da obra, postos à venda para se transformarem em dinheiro?

13. A manobra era e é evidente. Uma vez verificado que a proposta do grupo Franki não podia sofrer cotejo com outras, porque era manifestamente desvantajosa para a Prefeitura, tratou-se de fazer êsse grupo ganhar de qualquer maneira. Para isto inventou-se, depois de encerrado o prazo da concorrência, a balela do recebimento integral em terrenos, artifício um pouco grosseiro para a inteligência sutil do advogado que o preparou.

14. O truque consistiu no seguinte: uma vez dado o negócio ao grupo Franki, a Prefeitura começa a fazer "adiantamentos" a êsse grupo, e assim financia a obra. Tal qual a obra do Estádio, que ia ser auto-financiável, ia ser custeado exclusivamente pela venda de cadeiras-cativas e acabou custando os olhos da cara ao Banco da Prefeitura.

15. Êste caso, porém, é muito mais grave do que o do Estádio. Pois, no morro de Santo Antônio, trata-se de dar de presente uma encomenda de valor superior a 600 milhões de cruzeiros a um grupo pelo qual terça armas e mobiliza penas e sai a campo, bravo e ardoroso, o general Mendes de Morais.

16. Tendo um dos concorrentes reclamado à Justiça, o magistrado titular da Primeira Vara da Fazenda (já mudaram 2 ou 3 juízes nesse feito) pediu informações ao Prefeito. Êste contentou-se em lhe mandar... o 3.º volume dos autos da concorrência. O Juiz exigiu a remessa das obras completas e fêz questão de tirar cópia fotostática de tudo, para estudar, antes de julgar o feito, o processo administrativo que lhe ia sendo sonegado pelo Prefeito.

17. Ao prestar informações ao Juiz da 1.ª Vara, o Prefeito insistiu, deliberadamente, no seguinte ponto: a proposta aceita, isto é, a do grupo Franki, é a de preço mais alto e prazo mais longo, sem dúvida, mas é ainda assim a mais vantajosa. Por que? Diz o Prefeito, o custo da obra seria pago em terrenos ainda "em ser", *sem qualquer outro onus para a Prefeitura*. Isto é dito e repetido como cobertura da ilegalidade, como pretexto à imoralidade, o que já é intolerável. Mais escandaloso, porém, é o fato do Prefeito mentir à Justiça.

18. Prova da mentira?

Ei-la:

A 14 de junho último, o "Diário Oficial" (II seção) publicava o decreto 10.321, de 13 de junho, do mesmo Prefeito, determinando a emissão de Cr$ 900.000.000,00 em apólices rendendo juros de 5%, destinadas

"A CUSTEAR O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTÔNIO E URBANIZACAO DA ESPLANADA RESULTANTE E AREAS ADJACENTES".

E para cúmulo, o art. 18 do mesmo decreto determina:

"As apólices dessa emissão serão entregues como garantia do empréstimo ao financiamento das obras do desmonte do morro (sic) de Santo Antônio e outras complementares, de que trata o Edital de Concorrência publicado no "Diário Oficial" de 15-1-1950". (O Edital de Concorrência para o desmonte).

18. Assim, de um lado o Prefeito informa à Justiça e manda dizer pela sua imprensa que o grupo Franki só receberá em terrenos. Ao mesmo tempo, decreta a emissão de 900 milhões (mais 100 milhões, aliás, do que pedia a primitiva e única verdadeira proposta do grupo Franki) em apólices, vencendo juros de 5%, "como garantia do empréstimo necessário ao financiamento das obras do desmonte do morro".

19. Isto basta para que se possa afirmar, tranqüilamente, que o Prefeito mentiu à Justiça e induz em êrro a opinião pública, servindo-se dos jornais que tem à sua disposição.

Cabe, agora, perguntar por que. Sim, por que o Prefeito protege uma vez o grupo Franki, dando-lhe a vitória fora de tempo? Por que finge acreditar numa proposta embusteira? E por que, depois, fingindo que acredita no pagamento exclusivamente em terrenos, determina a emissão de apólices para garantir o *empréstimo de financiamento* da obra?

A família do consórcio Franki é unida e feliz. Com semelhante madrinha, a sua ninhada vai longe.

20. Mas, apesar de tudo o que já calejou a sensibilidade nacional, é preciso encobrir o subterfúgio. Por isto o Prefeito sonegou ao Juizo da 1.ª Vara da Fazenda a minuta do contrato a ser assinado por êle mesmo com o grupo Franki. Alegou, para não enviar a minuta a Juizo, que ela não estava pronta. Ora, o seu despacho mandava lavrá-la "com urgência", e está datado de 29 de abril; e o edital marca o prazo de 30 dias para a assinatura do contrato, depois de decidida a adjudicação. Como, pois, poderia não estar pronta em junho a minuta mandada lavrar *com urgência* em 29 de abril e com prazo fatal de 30 dias?

O Prefeito, também, aí, mentiu — e mentiu a favor do grupo Franki.

21. O Tribunal de Contas da Prefeitura tinha de conhecer do decreto que mandava emitir 900 milhões de cruzeiros de apólices. Para isto, o Procurador — nomeado pelo próprio Prefeito — estudou o assunto e deu o seu relatório com a mesma proficiência com que longamente estudou questões análogas enquanto foi secretário de Administração do mesmíssimo Prefeito. O relator, por sua vez, foi o antigo secretário de Finanças do Prefeito, o homem que estudou o financiamento do Estádio e tornou possível a sua construção.

Ambos concluiram e com êles A UNANIMIDADE do Tribunal, que o decreto de emissão dos 900 milhões de cruzeiros de apólices baseava-se num decreto obsoleto do Presidente da República e, portanto, era flagrantemente inconstitucional. (Decisão do Tribunal no "Diário Oficial", secção II, de 29 de agôsto último, páginas 7.238 a 33).

22. Contrariando a decisão do Tribunal, o Prefeito desencadeou em vários jornais uma campanha destinada a mostrar aquilo que todos sabem, ou seja, a necessidade do desmonte do Santo Antônio, para obter o que nem todos sabem, isto é, a entrega do negócio ao consórcio Franki.

23. Para isto, surgiu com uma mensagem à Câmara de Vereadores ordenando o registro "sob reserva" do decreto e da emissão que êle autoriza, sob a alegação, realmente pueril, de que ao Tribunal de Contas não cabe examinar a inconstitucionalidade das leis.

Assim, êle visa, antes de mais nada, deslocar a questão, transportando-a ao plano de um debate sôbre a constitucionalidade da emissão que êle ordena para pagar a quem só ia receber em terrenos...

24. E paralelamente surge na imprensa uma série de entrevistas e editoriais — inclusive alguns artigos assinados — reclamando contra os inimigos do progresso que não querem deixar o benemérito general e suas vivandeiras intelectuais entregarem o negócio ao consórcio Franki. E o argumento é exatamente o de Ademar: que é roubo, não há dúvida. Mas que dinamismo!

25. Que propósito têm, em vista, com essa campanha? Acuar a Câmara de Vereadores, às vésperas da eleição, ameaçando os vereadores com o descrédito junto ao eleitorado se êles não concordarem na urgência da obra indispensável ao progresso da Cidade... Por outras palavras: se êles não quiserem, que o general Morais entregue o negócio ao consórcio Franki e seus numerosos filhos, legítimos ou não.

26. No entanto o ato do Tribunal de Contas, perfeitamente jurídico, tem o efeito de desmascarar a manobra do Prefeito, tornando evidente que o grupo Franki realmente não se satisfaz com o pagamento apenas em terrenos, e quer um empréstimo de 900 milhões, garantidos por apólices de 5%, para financiar as obras. E o Prefeito, pelo decreto registrado "sob reserva", contrariando a decisão unânime do Tribunal de Contas, dá ao grupo Franki o financiamento... e os terrenos.

Eis aí, devidamente contada, não com trêmulos de voz sôbre o progresso da cidade, mas com os algarismos, os artigos de lei, as páginas do "Diário Oficial" e tôda a parafernália do general Morais, a marosca do morro de Santo Antônio.

O negócio dêsse morro é um negócio de loucos — mas de loucos que não rasgam dinheiro.

Continuem ou não com a sua campanha, e sobrevenha ou não um impulso de bom senso na Câmara de Vereadores, acuada pelas eleições próximas e por um Senado em que 12 senadores foram neutralizados pelo Prefeito que lhes pendurou a parentela nos cabides da municipalidade, essa gente precisa saber que o povo tem um bom senso com o qual geralmente não contam aquêles que o empulham.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.159 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 50 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo de CLAUDIO ABRAMO

O Provador do Rei

Desenho de HILDE



O candidato de "Carne Sêca"

Jean Manzon e David Nasser fizeram uma reportagem ilustrada n'"O Cruzeiro" contando a eleição simulada que o diretor da Casa de Detenção mandou realizar, para instrução e divertimento dos presos. Houve propaganda, com faixa e volante, comício e charanga, voto na urna e mesa apuradora. O resultado assinalou uma retumbante vitória do ex-ditador, enquanto o Brigadeiro e o sr. Cristiano Machado disputavam, distanciadissimamente, os postos secundários. Entre os mais ardorosos "cabos" eleitorais de Getúlio estava "Carne Seca", a última revelação do banditismo das "favelas" cariocas.

E, pois, Getúlio o candidato de "Carne Seca". Na Detenção, onde os egressos da sociedade purgam seus crimes, a maioria dos sufrágios foi destinada a seu nome. Isto quer dizer muita coisa: dirá, por exemplo, na exploração demagógica do candidato também de Ademar, que os humildes se lembram dele. Mas não é a verdadeira significação. "Carne Seca", malandro, morando na "favela" formada pela população marginal, que veio para a cidade atraída pela miragem do salário alto, e aqui constatou a mentira da previdência social ao trabalhador, é um produto da era getuliana. Foi o desvio do dinheiro dos Institutos, no encilhamento das incorporações, que formou os "Carne Secas" soltos nas "favelas" sem policiamento, sem moral, sem socorro.

Por isso, o candidato de "Carne Seca" é Getúlio.

Ainda e sempre o DASP

O sr. Getúlio Vargas fez mal até às coisas boas. Assim, era boa a idéia central do DASP, criando um organismo disciplinado do funcionalismo, codificando as suas normas, estabelecendo padrões para o aproveitamento dos candidatos, etc., etc. Mas o DASP começou sendo entregue a um moço da amizade do ditador, que lidava pela primeira vez com o funcionalismo e logo que pôde, escolheu para si o melhor emprego da República — um cartório que é o mais rendoso de tôda a organização judiciária. Onde, aliás, raramente aparece e sempre rapidissimamente, como ainda agora, que emprega seu tempo na campanha getulista.

O DASP tornou-se assim um aparelho compressor do funcionalismo, espécie de fascio, dócil às injunções da política e odiento para os trabalhadores públicos. A prova é que o DASP concorreu para a antipatia geral geradora do 29 de outubro, que infelizmente anda agora tão diluída...

O DASP não se emendou. No momento, êle entrava a execução parcial de uma lei do Congresso Nacional, beneficiaria do funcionalismo: é a de n. 488, que regula a "Tabela Única" de vencimentos para funcionários públicos extranumerários tendo, em um dos seus artigos, dado o prazo de noventa dias para que o mesmíssimo DASP pusesse em execução o resolvido pelo legislativo federal. A data da aprovação da lei é dezembro de 1948. Estamos em setembro de 1950. Noventa dias, nas tabelas do DASP, compreendem 21 meses!

Assim, retem, inexplicavelmente, as tabelas de três Ministérios: Agricultura, Educação e Trabalho, ao passo que soltou as outras. Critério de dois pesos e duas medidas. Coisas do DASP.

O que Getúlio não disse

Falando aos trabalhadores — de que se diz pai — mas cercado da fina flor dos milionários — de que se tornou mãe — o sr. Getúlio Vargas escolheu Petrópolis para tratar da questão social. E o fez arrogando-se o título de haver sido o primeiro a cuidar, verdadeiramente, das classes pobres, dignificando o trabalho e assegurando, através de uma adiantada legislação, as garantias que precisavam ser dadas ao assalariado. Tudo tão bem feito que nem faltou uma referência, documentada, à doutrina social da Igreja e uma citação, evidentemente deformada em seu sentido, do líder católico Alceu Amoroso Lima.

O que o sr. Getúlio Vargas não disse, porém, é que não é sua a legislação trabalhista que evoca, para ganhar votos. Ou melhor, o que ela tem de bom, em sua oportunidade, em seu elevado sentido de justiça social, em sua afinidade com a doutrina cristã, não lhe cabe de direito. A sua desnaturação, sua perversão, o uso dela para premiar apaniguados — que êle aponta como falta de Dutra, seu simples discípulo — os erros de cálculo na previdência que deixou falida, o "calote" da contribuição do govêrno às Caixas e Institutos, o emprego de recursos daquelas autarquias nos "tamboretes" dos amigos e nas suas aventuras administrativas, isto, sim, pertence a ele — o ex-ditador hoje candidato à Presidência da República.

O sr. Getúlio Vargas fez várias citações. Mas esqueceu a principal: o nome do autor da "sua" legislação trabalhista — Lindolfo Collor.

O major quer ensinar ao Tribunal

O major Geraldo Cortes, diretor do Trânsito, está recolhendo as carteiras especiais de estacionamento distribuidas pelo seu antecessor. Na execução dessa medida, porém, aquela autoridade excedeu-se, criando um caso que preocupa as altas autoridades do país. E' o caso que o major Cortes também enviou a mesma circular aos egrégios ministros do Supremo Tribunal Federal, inclusive ao seu presidente.

Ora, falta ao major Cortes qualidade para se dirigir diretamente àquele Tribunal. Isso mesmo comentaram, em reunião, os ministros, deliberando não tomar conhecimento da requisição intempestiva, que poderia, quando muito, ser encaminhada pelo ministro da Justiça, a que está hierarquicamente subordinado o diretor do Tráfego. Ademais, em sua carta, o major Cortes tem a lamentável observação de que a concessão é *ilegal*, o que é deveras forte para um chefe de serviço, que nem bacharel em Direito é, à Suprema Côrte a que compete dizer da legalidade das leis!

Tão forte foi a repercussão causada no Supremo Tribunal pela atitude do major Cortes que o Procurador Geral da República, dr. Plínio de Freitas Travassos, procurou o presidente da República, esperando-se providências imediatas sôbre o caso.

A chapa que serve

Está sendo distribuido pelo correio um volante contendo instruções para os teuto-brasileiros—textualmente *deutsch-brasilianischen* — votarem nas próximas eleições. O texto aponta como os candidatos mais convenientes aos interesses dêsse grupo racial, assim distinguido, uma salada partidária. Para presidente da República é indicado o sr. Cristiano Machado, ficando sem apontar o vice-presidente. Para o Senado aparece o sr. João Alberto. São os dois candidatos do PSD. Mas para deputado surge o sr. Mário Altino, da legenda do PTB e a vereança é oferecida ao sr. Luiz Paes Leme, da UDN.

A legislação eleitoral proíbe propaganda em língua estrangeira. Nem se compreende a utilidade dêsse boletim, desde que os teuto-brasileiros eleitores devem saber ler e escrever em português. Também a mistura de nomes e partidos revela o mais caracterizado oportunismo. Primeiramente, não há interêsses de teuto-brasileiros que precisem ser defendidos por senadores, deputados e vereadores. Êles têm de defender, isto sim, os interêsses dos brasileiros, com os quais devem se confundir os filhos de estrangeiros que adquiriram a cidadania brasileira por nascimento e a confirmaram adotando a condição de eleitores.

O boletim é infeliz e recomenda muito mal seus candidatos. Essa é a chapa que não serve.

IDÉIAS E FATOS

Apreensões

Dentro de poucos dias estará selada, por muitos anos, a sorte do nosso Brasil. Em 3 de outubro decidir-se-á se entraremos pela porta estreita das recuperações difíceis, ou se seremos impelidos como bois pela porteira escancarada da corrupção, do desmando e das negociatas, até o dia remoto em que, através de espantosos sofrimentos, nossos filhos e netos conseguirem recuperar a pista perdida da dignidade cívica.

Por enquanto é prematuro qualquer prognóstico. Nem têm razão os otimistas que somam os votos do Brigadeiro para provar sua vitória no quarto ou quinto algarismo significativo; nem está bem fundamentado o pessimista que já anuncia o triunfo daquêle velho gordo que antes do tempo anda a rir para nós, ou de nós, nas traseiras dos automóveis.

A eleição ainda não está feita. Por mais obstinados que estejam no êrro os que se entusiasmam pela figura física do sr. Ademar de Barros, já que pela figura moral parece que nem os próprios adeptos se encantam; por mais obnubiladas que estejam as inteligências, que não se deixaram vencer pelas ofuscantes evidências, a eleição ainda não está feita. Dá vertigens pensar que a sorte do país está pendurada nas vontades dos homens, nos cinco ou seis milhões de vontades livres. E ainda maior angústia nos dá a idéia de que não há tempo, nesses poucos dias, para fazer alguma coisa que possa modificar o rumo dos acontecimentos, porque aquêles milhões de inteligências perturbadas estão fora de nosso alcance. Não se neutraliza em poucos meses a propaganda eleitoral feita pelos cofres do Estado durante oito anos de ditadura; e aos que nos acusarem de ter trazido algum estorvo à candidatura que poderia se opor ao queremismo, nós somos forçados a recordar a sabatina democrática, dizendo mais uma vez que para nós é inaceitável a idéia de vitória a qualquer preço.

A eleição ainda não está feita, mas está quase feita; está quase consumada nas vontades, nos cinco ou seis milhões de vontades guiadas pelas paixões. E nós não temos como entrar, como agir nesse mundo obscuro e tumultuoso!

Estamos talvez, como no livro de Job, à mercê de um desafio do Demônio. Acontecerá muita coisa visível, haverá muito ruído, muito movimento, mas é dentro das almas, nas crateras dêsses vulcões acêsos, que se decidirá a batalha final. Que Deus nos socorra, que nos poupe êsse purgatório de vergonhas. Ou então — seja feita a sua vontade! — que nos dê a gloriosa virtude da paciência com que suavisou as úlceras de Job.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Lake Success

A Formosa é um vulcão

Nora Beloff

(Especial para a TRIBUNA)

LAKE SUCCESS, (Via aérea) — A pequena e pitoresca ilha de Formosa está se transformando ràpidamente num vulcão internacional. Não é que se espere um choque naval imediato entre unidades chinesas e a Sétima Esquadra norte-americana, que patrulha as águas em volta da ilha: o que preocupa muita gente é a possibilidade de intervenção direta da China comunista na Coréia em conseqüência da rixa sôbre a Formosa e da continuada exclusão do govêrno de Pequin das Nações Unidas.

Sabe-se que exércitos chineses estão se concentrando na fronteira da Coréia do norte, e que o govêrno comunista chinês protestou oficialmente contra a propalada violação do território chinês e o bombardeamento de civis chineses pela aviação anglo-americana.

Se os comunistas chineses resolverem por conta própria ou por insinuação russa entrar em hostilidades com os EE. UU., parece certo que preferirão combater em terra, isto é, Formosa seria o pretexto e a Coréia seria o campo de batalha; a mera superioridade em homens lhes daria superioridade inequívoca em terra.

A maioria dos delegados ao Conselho de Segurança acredita que os chineses ainda podem ser dissuadidos de entrar na luta, e um núcleo pequeno mas importante, no qual se incluem os indianos, acha que isso é até provável. Todos reconhecem que os comunistas chineses poderão se sentir tentados pela perspectiva da vitória fácil na Coréia, e não querem, por motivos compreensíveis, ver fôrças norte-americanas em suas fronteiras.

Até agora foram tomadas três providências conciliatórias:

1. O presidente dos EE. UU. anunciou oficialmente que o futuro da Formosa será decidido mediante acôrdo internacional.

2. Os EE. UU. votaram pelo encaminhamento da questão de Formosa ao Conselho de Segurança.

3. Os EE. UU. sugeriram que a ONU investigasse a alegação de que aviões norte-americanos violaram território chinês.

Em contradição com essas providências o general Mac Arthur fez duas assertivas importantes naquela sua declaração que muito aborreceu a Casa Branca. Disse êle: 1) que a Formosa é parte essencial da fronteira estratégica norte-americana e 2) que o seu contrôle por parte de uma potência hostil colocaria o território norte-americano à mercê de ataque inimigo direto.

Disse ainda o general que é próprio da psicologia oriental seguir e respeitar líderes agressivos, resolutos e dinâmicos. A se julgar pela atmosfera de Lake Success parece que essa linguagem de Mac Arthur abalou sèriamente a sua posição de supremo comandante das Nações Unidas na Coréia.

Cartas dos leitores

CARTAS DOS LEITORES

Do sr. Roberto da Cunha Fortes, recebemos a seguinte carta, a propósito do "caso" Carrion:

"Um rapaz saido de uma pequena cidade sul-riograndense, ingressa na carreira militar. Esforçado e capaz, em breve era eleito e assumia a presidência da Casa do Sargento do Brasil.

Vivendo num regime democrático, possuidor de um espírito batalhador, a par de uma personalidade idealista, sem medir a conseqüência de seu ato e sòmente fazendo o que ditava seu espírito voluntarioso, fez o que achava que podia fazer. Falar num jornalzinho, o que outros têm falado em grandes jornais. Esqueceu que muitas vêzes o mosquito é coado e o camelo engulido. Teve a infelicidade de falar sôbre o que anda escrito nos paredões da Cidade Maravilhosa — falou sôbre bomba atômica, paz e lei de segurança; conseqüentemente, com grande surpreza, para quem o conhecia e nunca o julgara partidário dessa ou daquela maneira de pensar (a não ser a democrática), é qualificado de propagador comunista. Resultado: até que pôde provar que não era elefante...

A democracia só atinge o mais alto grau, quando sua base se apoia "na fôrça do direito e não no direito da fôrça", e quando é feito "o povo para a lei e não a lei para o povo" o soldado é preparado para a guerra e não a guerra para o soldado, pois, é impossível, senão insensato, fazer o contrário; é pura perda de tempo.

Sempre pensei, e continuo a pensar, que é mais lógico, por construção, o militar ir para a direita do que para a esquerda.

Temos uma democracia, temos um guardião, estamos à altura de sermos democratas. Tudo colocado harmoniosamente, teremos alcançado a felicidade, êsse paraíso perdido".

—x—

Do eng. Alvaro de Azevedo Sodré que nos escreveu a propósito da "Cidade das Meninas", recebemos estas palavras que muito nos honram:

"Com os meus melhores agradecimentos, a afirmativa de minha crença nos alevantados ideais de tôdas as suas campanhas jornalísticas".

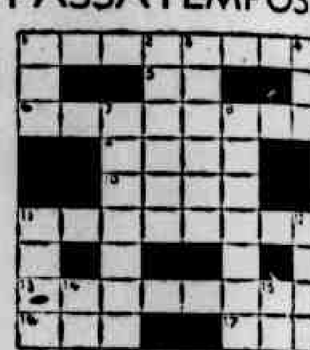
CORÉIA

Em 1948 — formaram-se as duas repúblicas. A do sul simplesmente República da Coréia, sob os auspícios da ONU.

A Comissão Temporária das Nações Unidas na Coréia chegou ali em janeiro de 48. Foi-lhe recusada autorização para visitar a Coréia do Norte (República Democrática-Popular da Coréia do Norte). O govêrno da Coréia do Sul, sob os auspicios da ONU, elegeu o seu govêrno, votando 8 milhões de eleitores. A 31 de maio de 48 a assembléia regularmente eleita elevou, pelo voto, à presidência Singman Rhee que a 20 de julho foi eleito presidente. A 15 de agôsto o govêrno americano devolveu a Coréia aos coreanos, e o tenente-general John R. Hodge, comandante das fôrças americanas que ali receberam a rendição japonesa, saiu da Coréia com suas tropas.

No Norte, a ONU não pôde entrar nem acompanhar a formação do govêrno. Tudo quem fez foi a Rússia. Em fevereiro de 48, o Comitê Popular da Coréia do Norte promulgou uma constituição com jurisdição sôbre toda a península. Aprovada a 1 de maio, adotado a 10 de julho. "Eleições" com uma só chapa, a 25 de agôsto de 48.

PASSATEMPOS



PROBLEMA N. 213 — EM 9-9-50

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais

1 — Acontecimento.
5 — Algo.
6 — Efetuar.
9 — Oração.
10 — Ligar.
11 — Consertado.
13 — Tornar a cruzar.
16 — Sufixo (fem.).
17 — Movimenta-se.

Verticais

1 — Depositar.
2 — Sala de espera.
3 — Guarda-vassouras.
4 — Imensidade.
7 — Estabelecimento de crédito mal afamado.
8 — Pessoa atabalhoada.
11 — Não comum.
12 — Saco de pele para líquidos.
14 — Patás.
15 — Em paga.

Inicia-se com êste problema o segundo concurso semanal, para obtenção de assinaturas semestrais da TRIBUNA. Na próxima semana publicaremos o resultado do primeiro.

CHARADAS NOVISSIMAS

No bosque, à margem do rio português houve uma carnificina. 2-2. — (Diofran).

Tirei a roupa de seda e entreguei à mulher nua. — 2-1. — (M. Alves).

CHARADA CASAL

No meu sitio há uma corrente d'água. — 2. — (Rubi).

CHARADA SINCOPADA

Oculto na árvore êle grita. — 3-2. — (Rubi).

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 3 — EM 9-9-50

Horizontais: 1 — Lamenta; 4 — Também; 7 — Barulho.

Verticais: 1 — Aqui; 2 — A vespera; 3 — Artigo; 5 — Clima; 6 — Viajar.

O CARTAO DO DIA

LIBERO DE SA'

Qual a sua profissão?

(De Diofran)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Problema para principiantes: — Horizontais: Lar — Morim — Cs — Ocios — Ala. Verticais: Loca — Ar — Ricos — Tritura — Mas — II.

Charadas novíssimas: Araçatuba — Armário.

Charada casal: Carneiro-a.

Charada sincopada: Encontrar — entrar.

O cartão do dia: Canoeiro.

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — RIO.

S. S.

LITERATURA

A propósito do centenário de Blumenau

Aspecto Cultural e Artístico da Colonização Alemã no Sul do Brasil

J. FERNANDO CARNEIRO

(Trecho do livro inédito "As Colônias Alemãs no Sul do Brasil em Face da Política Nacional")

O interêsse que no século passado e no início do século atual existiu nas colônias alemãs pelas coisas do Brasil, contrasta com o afastamento que se notou depois.

Consultando-se a lista de livros nacionais traduzidos para o alemão, pelos colonos, verifica-se isso. Assim **O Guarany** de José de Alencar era em 1895 traduzido em Blumenau e publicado no **Blumenauer Zeitung.** Aliás, além dessa tradução, de autoria de Rudolf Damm, existem várias outras traduções alemãs de **O Guarany**, e que são, conforme se pode ler no trabalho de F. Sommer as seguintes: a de Wilhelm Schonfelder (Leipzig), a de Arno Philipp (Santa Catarina), a de Otto Janke (Berlin) e a de Maximiliano Emmerich, esta última autorizada por José de Alencar.

No **Blumenauer Zeitung** foi publicada também uma tradução de **Iracema**, feita por Rudolf Damm. Em 1898 apareceu também em Hamburgo o nosso **Iracema** numa tradução livre de Crista von Düring.

No início do século, em 1902, a Livraria Rotermund publicava em São Leopoldo outro livro de Alencar, **O Garatuja** em tradução de Ida Schultze-Brandt.

Ainda no século passado, em Porto Alegre, aparecia a tradução feita por Arno Philipp de **Innocencia**, do Visconde de Taunay.

Em Santa Catarina Rudolf Damm traduziu ainda posteriormente vários poemas de Gonçalves Dias, Fagundes Varela e Olavo Bilac.

De Gonçalves Dias, é claro, não poderia ter deixado de traduzir os versos que os nossos pais e avós tanto amaram:

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá,
As aves que aqui gorgeiam,
Não gorgeiam como lá.

Na tradução alemã êles guardam a mesma cadência:

Meiner Heimat Schmuck sind Palmen,
Wo im Hain die Drossel singt
Shoner singt, als alle Vogel,
Deren Stimme hier erklingt.

Depois decresce o número de traduções feitas na zona colonial, embora a Livraria Serrana, de Ijuí, ou a Livraria Rotermund, em São Leopoldo, ainda publiquem em alemão alguns contos e livros brasileiros de menor significação.

Inúmeras traduções aparecidas nestes últimos anos foram feitas sobretudo no Rio de Janeiro e não refletem portanto o interêsse da zona colonial. Há traduções de contos e de livros de Monteiro Lobato, Afranio Peixoto, Domicio da Gama, Roquette Pinto, Alberto Rangel, Rodrigo Otavio, Oliveira Lima, Joaquim Nabuco e de vários outros autores feitas pelo trabalhador infatigável que foi Clemens Brandenburger. Mas, no caso, essas traduções recentes de livros brasileiros são obra de um homem isolado, de um erudito, que nem era nascido nas colônias nem vivia nelas. Não exprimem, conforme dissemos, o interêsse daqueles núcleos coloniais pela literatura brasileira, embora, é certo, a obra de Brandenburger haja tido uma pequena irradiação nas colônias.

O mesmo reparo é válido, e com mais razão ainda, para as traduções feitas no Rio de Janeiro por Ignez Teltscher ou por Juanita Schmalenberg. Dona Ignez traduziu entre outros, muitos poemas e contos de Raul Bopp, Ernani Fornari, Mucio Leão, Jorge de Lima, Gilka Machado, Carlos Maul, Peregrino Junior e Dona Juanita traduziu sobretudo Hermes Fontes, Olegario Mariano, Medeiros e Albuquerque, Bastos Tigre e Adelmar Tavares.

Mas estas traduções foram lidas sobretudo pelos alemães domiciliados no Rio de Janeiro e S. Paulo. Têm tanto a ver com as colônias como as inumeráveis quadrinhas brasileiras (mimologos) que Pedro Albano, sob o pseudônimo de Alban Stein, publicou no Ceará, em alemão.

Tais comentários são indispensáveis a fim de que, defrontando-se o pesquisador com uma lista de traduções alemãs de livros brasileiros, não se deixe equivocar emprestando-lhe o significado, que não tiveram, de índice aculturativo.

Êsse afeto, no passado, pelas coisas brasileiras também se refletiu na pintura. Bastará lembrar o caso de Pedro Weingartner, nascido no Rio de Janeiro, de pais alemães, em 1858. Muito moço ainda estudou na Alemanha e na Itália, e, afinal, regressou ao Brasil, mestre consumado. Foi uma espécie de Debret do Rio Grande do Sul, embora muito superior ao mestre francês. Começou pintando, sobretudo, temas da antiguidade clássica, grega e romana, mas aos poucos foi se deixando dominar pela paisagem natural e humana do Rio Grande, que está assim retratado nos seus quadros com uma espontaneidade e um equilíbrio dignos de nota.

Veja-se, por exemplo, o seu quadro "Chegou tarde", onde êle pinta o interior de uma casa gaucha e uma dona luso-brasileira comprando mercadorias a um caixeiro viajante alemão.

Nêsse momento, entra outro caixeiro viajante, mas infelizmente para êle, muito tarde. O quadro mostra o olhar triunfante do que chegou primeiro, o olhar complacente da dona, o olhar de gôzo e de malícia da empregada, ou antes da pretinha-escrava que fazia os serviços domésticos.

Êsses caixeiros viajantes do Rio Grande do Sul que Weingartner soube tão deliciosamente pintar, num episódio característico, ainda não mereceram uma monografia à altura. Sua função social foi, porém, das mais importantes. No Norte do Brasil, e no Rio de Janeiro, o caixeiro viajante foi, sobretudo, português; em São Paulo, italiano; no Rio Grande, alemão; e, mais ou menos por tôda a parte, sírio-libanês.

Portuguêses mais ao norte, ou alemães do Sul, êsses caixeiros viajantes tinham seu código de trabalho, interessantíssimo. Eram, em geral, moços robustos e belos, capazes de longas viagens em lombo de burro, e capazes de agradarem as famílias em cujas casas penetravam, comiam e às vezes até dormiam. Eram, por isso mesmo, escolhidos a dedo pelas casas comerciais. Além de fortes, precisavam ser homens valorosos, pois nas longas viagens por caminhos desertos, transportando dinheiro e mercadorias, eram muitas vezes atacados.

Os "Musterreiter" alemães do Rio Grande, como bons descendentes de alemães, não podiam deixar de ter o seu clube, e publicavam um almanaque cuja leitura, quando a fazemos hoje, mostra a espontaneidade então reinante nas relações dos colonos com a população luso-brasileira.

Entre outras informações e aspectos curiosíssimos, que podemos colher na leitura dêsses almanaques, hoje quase inteiramente desconhecidos, há a assinalar a documentação iconográfica nêles existente. Os caixeiros viajantes, alemães e teuto-brasileiros, vestiam à moda gaucha, como se pode ver em fotos da época, de um bom alemão, de bigodes e óculos, mas de lenço ao pescoço, de bombachas e bebendo chimarrão. Veja-se também, numa fotografia do Segundo Império, um grupo de vinte caixeiros viajantes no meio dos quais está o grande líder político das colônias do Sul, Karl von Koseritz.

Não só êsses caixeiros viajantes, como os pequenos proprietários rurais da zona colonial, tiveram nêsse homem, ao tempo da Monarquia, um líder cuja figura é quase inteiramente ignorada do Brasil de hoje. Conhecem-na apenas alguns eruditos e existe, publicada pela Livraria Martins, de São Paulo, uma tradução magnífica, feita por Afonso Arinos de Melo Franco, do seu livro **Imagens do Brasil.**

Entretanto, Koseritz foi a melhor e maior expressão humana dêsse desejo, consciente em alguns colonos, semi-consciente em outros e até, em outros mais, simples necessidade inconsciente, de participar da vida política da nação. Participação que seria uma integração. Participação política sem a qual os outros contatos, sejam de subsistência, sejam de convívio social, não têm significação integradora.

Koseritz chegara ao Brasil em 1852, com a idade de vinte e um anos, engajado na tropa de 1.900 soldados e 52 oficiais que o Império mandara buscar para sua luta contra Rosas. Essa tropa não deu a contribuição que dela se esperava. No fim de contas, sòmente um pequeno grupo de 80 homens, soldados veteranos, armados de fuzis de agulha, sob o mando do capitão Wildt e do seu imediato tenente Shült, entrou efetivamente em combate e portou-se com bravura na batalha de Morón, contribuindo decisivamente para o avanço da infantaria brasileira.

Do ponto de vista militar, foi só. A indisciplina lavrou na tropa, as rivalidades entre oficiais, trazidas já da Europa, manifestaram-se com estridor e a "Legião" foi dissolvida. Muitos voltaram à Europa, outros deixaram-se ficar em Buenos Aires, enquanto outros se espalharam pelas colônias alemãs. Mas se a influência militar da "Legião" foi pequena, enorme foi a influência dos membros que permaneceram no Rio Grande e que ficaram conhecidos como os "Brummer" na vida das colônias.

Nenhum influxo, porém, foi mais importante que o de Karl von Koseritz. Muito cedo, com vinte e seis anos, ingressou no jornalismo, em Pelotas. Em 1864, assumiu a direção do **Diário Alemão de Pôrto Alegre.** Seus escritos eram lidos no Rio Grande, Paraná e Santa Catarina e ràpidamente se tornou o líder político dos alemães e seus descendentes do Brasil.

Suas atitudes foram claras e veementes, sendo fácil, portanto, acompanhá-las. Partidário de Comte e de Darwin, era um anti-clerical ardoroso e sem dúvida cometeu injustiças, principalmente contra os jesuítas. Cidadão naturalizado, tinha o orgulho da sua raça e o proclamava sem qualquer astúcia. Queria que os alemães do Sul do Brasil conquistassem importância política e, ao mesmo tempo, repelia, severamente recusava, qualquer influência política do govêrno e dos cônsules alemães sôbre os colonos. E nêsse ponto a sua posição era nítida, muito diversa, portanto, da ambiguidade com que depois muitos, já não dizemos alemães, mas brasileiros descendentes de alemães, vieram a se exprimir sôbre as relações entre o Brasil e a Alemanha.

Distinguia êle duas classes de alemães, a saber, aqueles residentes no Rio e nas capitais dos Estados, e os alemães das cidades coloniais: "Os alemães do Rio são apenas estrangeiros; êles se interessam pelo Brasil e seus destinos sòmente quando êstes colidem com seus próprios interêsses imediatos. Nós outros somos uma população de colonos e o centro de gravitação dos nossos interêsses está no Brasil. Nós adquirimos a cidadania brasileira e compreendemos a necessidade de participar da vida política do país e adquirir influência para nos tornarmos respeitados".

Não tinha Koseritz, por conseguinte, a menor simpatia pelas visitas de enviados alemães quando vinham investigar a situação dos imigrantes. Achava que os colonos deviam lutar, junto ao govêrno brasileiro, contra as injustiças que, por vezes, sofriam e contra os esbulhos de terras. Mas jamais apelarem para a Alemanha, nem suscitarem questões diplomáticas.

Sua obstinação em recusar qualquer conselho, auxílio ou interferência do govêrno alemão fez que um escritor nazista, K. H. Oberacker, num livro publicado em 1936, contando a história do Rio Grande do Sul, censurasse em Koseritz "a inconsistência e a abstração próprias das concepções filosóficas e políticas do liberalismo". E desdenhosamente Oberacker lembrava ainda que "para Koseritz a cultura era uma coisa abstrata, algo que não ficava ligado aos princípios do sangue". Entretanto, o que havia naquele alemão inquieto, eufórico e às vezes injusto, era apenas lealdade. Amou o Brasil e muitas das nossas coisas. Escrevia tanto o alemão, quanto o português com absoluta facilidade e correção.

Seus estudos sôbre a poesia popular riograndense ficaram célebres. Foi quem primeiro identificou e colheu no Rio Grande uma versão da **Náu Catarineta.** As quadras populares que coligiu serviram depois a Simões Lopes Neto na elaboração do seu **Cancioneiro Guasca.** Um precursor, portanto, da família ilustre dos nossos folcloristas a qual encontra hoje a sua mais ilustre expressão em Augusto Meyer, um gaucho de ascendência alemã.

Eis como Sylvio Romero, insuspeitíssimo no caso, porque foi, no seu tempo, quem mais clamou contra o perigo do "alemanismo", no sul do Brasil, se referiu a Koseritz, no livro **Estudo sôbre a Poesia Popular no Brasil**, publicado em 1888:

"Ao ultimar os capítulos deste livro, que se referem aos autores que se ocuparam com a nossa poesia popular, não podemos calar o nome do distinto escritor alemão-brasileiro Carlos de Koseritz, o ilustre jornalista que tem pôsto a sua província em contato com as grandes idéias do tempo. De fato, as principais questões da nossa época, científicas, filosóficas, literárias, econômicas, religiosas, políticas, tôdas têm sido discutidas em Pôrto Alegre, por êste infatigável trabalhador.

"Ao passo que nas demais províncias o impulso que tentamos dar nas páginas da **Revista Brasileira** ao estudo de nossas criações anônimas, permaneceu e permanece até agora estéril, no Rio Grande do Sul, Koseritz atirou-se à faina e por si e por intermédio de amigos, coligiu e publicou uma boa porção de produções populares, analisando-as em bons artigos. E êste homem não tem o menor interêsse direto nêsses assuntos nem ao menos a simpatia de raça; não é filho deste país para cuja emancipação intelectual, entretanto, ninguém tem mais trabalhado do que êle! A coleção de Koseritz foi a primeira amostra de nossa poesia popular que pôde ser apreciada na Alemanha, a terra clássica dêsses estudos. Foi bastante festejada e muitas de nossas **quadrinhas** soltas, ali traduzidas".

E mais adiante, diz Silvio Romero, encerrando seu livro:

"O estudo da poesia popular do Rio Grande ainda mais nos convenceu da identidade de nossas criações anônimas em tôdas as províncias do Império. Hoje podemos dizer que conhecemos os produtos de quase tôdas as províncias. Celso de Magalhães estudou o Maranhão, Pernambuco e Bahia; José de Alencar e Araripe Junior, o Ceará; Couto de Magalhães, São Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso e Pará; J. A. de Freitas, o Maranhão; Koseritz, o Rio Grande do Sul e nós, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro, juntando as nossas observações diretas às análises dos que nos antecederam".

LIVROS
nacionais, franceses, escolares, científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR, 109

"Contra o comunismo não há solução negativa"

Há 25 anos o Padre Cardijn fundava a J.O.C.

O iniciador do grande movimento operário conta o que foram suas primeiras lutas



No dia 3 de setembro transcorreu o 25.° aniversário da fundação da Juventude Operária Católica (J. O. C.), que da Bélgica se difundiu por todo o mundo. Falando em São Paulo, em outubro de 1948, por ocasião de sua passagem pelo Brasil, o cônego Joseph Cardijn assim descreveu os primórdios do movimento que fundou e do qual ainda é, até hoje, o grande animador:

Já o repeti várias vezes, EU VI êste problema. Não se trata de uma utopia. Há 53 anos, quando pude ir para o seminário, graças ao sacrifício de meu pai, voltando nas férias vi meus companheiros mais inteligentes, mais piedosos do que eu outrora, agora perdidos... e eu me tornava sacerdote!

Fiz inquéritos para estudar a influência do meio de trabalho. Perto havia uma fábrica de seda artificial, onde três a quatro mil moças, quase tôdas ex-alunas de religiosas, passavam o dia numa atmosfera de éter, tôdas ficavam bêbadas e TÔDAS estavam prostituídas.

Fui ao Cardeal Mercier e disse-lhe com lágrimas nos olhos: "Eminência, o padre que hoje vos fala, se tivesse entrado no meio do trabalho, não estaria perdido, mas apodrecido". Desafio qualquer padre a dizer: "Eu em tal meio ficaria santo".

Confiaram-me uma paróquia de 25.000 almas, onde comecei com uma, depois seis operárias. Disse-lhes: "Se tiverdes fé, iremos à conquista do mundo". Muitos zombaram de mim, chamaram-me louco e perigoso, porque falava de respeito, dignidade, valor do trabalho. Diziam: "É a luta de classes, a demagogia".

Então eu encontrei quem me dissesse que, em vez de ser perigoso, o que eu fazia era o modêlo da Ação Católica. Um homem que me disse: "Êste movimento é meu, quem tocar nele toca na pupila de meus olhos, quero-o no mundo inteiro". Êste homem foi Pio XI. Em 1925 fundamos oficialmente a JOC na Bélgica e, cada ano, voltava a falar com o Papa, que me recebia como um pai.

Três anos depois me perguntou: "Como vai a JOC?". Respondi-lhe: "Alguns não compreenderam..." Então Pio XI disse: "Venha ao Vaticano com seus jocistas em trajes de trabalho, e eu mostrarei aos Bispos e a todos, como o Papa considera os operários". Fomos 15.000 em 1929, de tôdas as indústrias e profissões. O Santo Padre recebeu-nos durante três horas, tomou nas suas mãos sagradas as mãos calejadas dos jocistas trabalhadores. Houve quem se atirasse ao pescoço do Papa, dizendo: "Santo Padre, meus pais são comunistas, mas eu os converterei. Quero morrer pela Igreja, prometo-o!"

E o Papa lhes disse: "Sois os missionários da Igreja no meio do trabalho!"

Depois, os Congressos de Bruxelas, de Paris. Quando a guerra rebentou, 20.000 jocistas de 40 países aprontavam-se para irem a Roma dizer: "O escândalo acabou...". Em vez disso, centenas de jovens foram deportados como escravos e forçados a fabricarem bombas que seriam lançadas sôbre a sua pátria. E viu-se o milagre dêsses jovens isolados fundarem 600 seções clandestinas na Alemanha; muitos, novos Tarcísios, traziam sob as vestes de trabalho uma lata com óstias consagradas que davam aos que iam ser queimados. Com o perigo da própria vida, e muitos a perderam, entre os quais dois fundadores da JOC belga: Tonnet e Garcet, no campo de Dachau.

Após a guerra, recomeçou-se a JOC; tornou-se internacional. Chamaram-me em 46 países. É que contra o comunismo não há solução negativa, ultrapassa-se!

Em 1947, houve a Semana Internacional de Montreal para se prepararem estatutos positivos, para preparar, proteger, formar os jovens trabalhadores. Em todos os países do mundo cresce a JOC. Movimento apostólico para a salvação da classe operária, para que não seja mais proletária, mas altiva da sua dignidade, respeitada. Para garantir-lhe sôbre a terra a possibilidade de uma vida cristã...

Peregrino, na minha idade, vou a todos os países pregar a Cruzada: DEUS O QUER! Quer salvar a juventude operária, o mundo! Avante, para a salvação do vosso belo Brasil, do mundo, para a glória de Deus!

ARTES

ESTA PÁGINA

Uma página variada, dentro do princípio de atualidade e de unidade, que temos procurado manter em nosso FIM DE SEMANA. Ao lado de um depoimento do grande Pe. Cardijn, sôbre os 25 anos da J.O.C., o pequeno ensaio de Mauriac sôbre o "espírito de demissão" que domina o mundo moderno. Ao lado de um trabalho de J. Fernando Carneiro sôbre a contribuição alemã à cultura brasileira, através das correntes imigratórias do Sul, uma pequena deliciosa amostra de folclore gaúcho, na colaboração de Adão Carrazzoni. E a homília de Fr. Martinho Penido Bournier, inapreciável lição de exegese bíblica e espiritualidade. Na página seguinte, livros do Brasil e do mundo, variedades e curiosidades.

O REDATOR

CRITICA

O "Espírito de Demissão"

François MAURIAC



O ardor já temperado de agosto em seu declínio, o mar branco-azulado além de Guethart e de suas terras, as sombrias estalagens de estrada, bascas, onde as criadas, pelo porte e pela maneira de proceder, mostram que são de raça real, o cinema de Saint Jean de Luz, onde, há poucas noites, o "Orfeu" de Cocteau desconcertava todo um público, de "shorts", intimidado e respeitoso (mas, por vezes, tal como o pombo do prestidigitador, a poesia saía viva da tela e batia as asas, durante alguns segundos, sôbre a nossa cabeça); tudo isso devia nos afastar das perspectivas sinistras da política, e, não obstante, à política nos levou.

Porque, sob aquele céu, à beira daquele mar, no meio daquele povo misterioso, mais sensível se nos torna a lei que rege a vida desde o começo da história humana: a que precipita as raças guerreiras das regiões sombrias e geladas para as praias como aquelas em que estávamos e onde a gente se sente feliz por ver a luz, doce, doce de mais... Tôda essa felicidade — pois não é no prazer dos ricos em que eu penso, mas na vida harmoniosa de um povo pastoral e pescador, do qual as colheitas, seus produtos abundantes, enchem os pequenos portos, onde os pescadores, puxando suas rêdes, voltam à noite, tôda essa felicidade tem sido sempre ameaçada, mas até agora fôra defendida fortemente. A doçura de viver não desfibrou as nações que são as mais queridas do Ocidente. Sem dúvida, mantiveram-se sempre com o espírito bélico, talvez até em demasia; e, durante mil anos, a Europa se devorava destruindo a si mesma. Lutando. Combatendo. Devorando-se. Mas ficando, sempre, livre.

Não é a potência da Rússia Soviética que nos parece mais temível; mas esse "espírito de demissão", que após se ter manifestado, entre nós, com retumbância, até os acontecimentos da Coréia, dissimula-se um pouco, — ao que me parece, — depois que o perigo salta aos olhos dos menos atentos e depois que a guerra chegou a parecer estar às nossas portas.

A velha definição da vida "o conjunto das fôrças que resistem à morte" não é, aqui, absurda. Os signos de nossa aniquilação não os procuramos fora, mas dentro de nós. De nada serviria armar uma Europa resolvida a não se defender. O que se precisaria mudar é o espírito público, continuando a esclarecê-lo, como o fazemos, sob as diversas formas de escravidão física e espiritual que ameaçam a cristandade do Ocidente; mas, a respeito do Estado concentracionário, tudo já se disse, tudo já se sabe, e a própria Rússia não mais tenta dissimular seus métodos. Talvez o objetivo tenha sido ultrapassado; talvez seja o horror que inspira a muitos franceses essa potência desmesuradamente armada e que se acha já perto das nossas portas, que se torna geratriz no espírito desses mesmos franceses desse "espírito de demissão".

No hebdomadario do sr. Claude Bourdet, um redator opunha, recentemente, o algarismo elevado das divisões russas ao pequeno número das que o Ocidente podia talvez reunir, e concluía, em face dessa desproporção, pela inutilidade do esfôrço que os Estados Unidos da América esperam dos Estados Unidos da Europa. Daí outra conclusão: a política stalinista e a estratégia americana continuariam as mesmas, tanto em face de uma Europa armada como em face de uma Europa desarmada. O absurdo de tais afirmações ressalta logo que se considere a oposição violenta e virulenta dos agentes do Cominform em França à política de unificação e de rearmamento da Europa. Não deixam entanto de pôr em manifesto um estado de espírito muito espalhado, sobretudo no meio das gerações que surgem.

A um certo grau, o "espírito de demissão" fortifica-se com o próprio excesso do perigo. Esta a verdade: no ânimo dos pusilânimes e dos patifes, em primeiro lugar, que já resolveram intimamente que se acomodarão com uma nova ocupação estrangeira, defendendo seus interesses próprios. E podemos imaginar com que circunspecção e "tremura", no entanto, assinam seus artigos no pé das colunas do hebdomadário comunista...

Mas outros que não são pusilânimes nem patifes, nem covardes, — o que provaram quando da Resistência, — mas que combatem o Capitalismo? Parece que o ódio que alimentam contra a civilização capitalista faz com que êles tenham uma atração insuperável pela catástrofe. E sentimos que a esses velhos anciãos não atemorizam os sinais precursores do ciclone... Talvez mesmo esperem com impaciência, que não confessam, o maremoto que destruirá um mundo que, a seus olhos, já está condenado, e talvez já tenham decidido não mais defender essa pátria de todos os espíritos livres: a Europa.

(Copyright do FIGARO de Paris e da TRIBUNA DA IMPRENSA).

A Mulata no Folclore Gaúcho

Um velho bugre de Rio Pardo, sua vida e suas toadas

ADÃO CARRAZZONI

Desenho de HILDE

Felicio Antônio Guterres é um bugre velho, veterano **da guerra do Paraguai**, que vive ainda hoje na histórica cidade **gaúcha de Rio Pardo.** Forte, de espírito lúcido e vivaz, **perambula pelos bares,** botequins e hotéis da tradicional cidade cantando suas toadas, revivendo episódios, pitorescos uns, heróicos outros, de sua mocidade feliz e agitada que já vai distante, perdendo-se num cenário de lendas e apagando-se nas brumas do passado...

Seus únicos amigos, — fiéis e inseparáveis, — são uma velha sanfona remendada e um bom copo de "pinga".

Dêsse velho bugre, relíquia e lembrança de outras eras, recolhi a letra da toada que transcrevo e que, possivelmente, terá algum valor como contribuição ao estudo do rico populário sul-riograndense:

A sinhazinha prometeu-me
Mulatinha prá eu casá,
As crioula só de inveja
Agora querem me matá!

Eu não quero mais mulata
Nem que ela venha do céu,
Por causa de uma mulata
Fui pará em Montevidéu!...

Um laço de fita verde
De três dedos de largura,
Na cintura da mulata
Mata qualquer criatura!

Mulata bonita é veneno,
Mata tudo que é vivente
— Embriaga as criatura,
Tira a vergonha da gente...

Mulata, minha mulata,
Quem te deu vestido azul?
— Um soldado da Brigada
Do Rio Grande do Sul.

E' marrecão do banhado
Ou marrequinha da lagoa,
Bem dizia, meus amigos,
Que mulata é coisa boa...

Mulatinha e doce de ôvo
Não se come sem canela,
Camarada de bom gôsto
Não pode passar sem ela.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja Tel. 52-1876

PASTA DENTAL "MACLEANS"
AGORA EM TAMANHO POPULAR!
Comunicamos às Farmácias, Drogarias, Perfumarias e demais casas do gênero, que lançamos o Tamanho Popular, da Pasta Dental "MACLEANS".
ENO-SCOTT & BOWNE, INC. OF BRAZIL
Rua General Bruce, 156-172 — Tel. 28-7689
FILIAIS EM TODO O BRASIL RIO DE JANEIRO

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"
Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.
À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 – Rio Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....
Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

LIVROS DO BRASIL

CORAÇÕES TORTURADOS — Felicia Savini — Goiânia, 1950.

No prefácio, o sr. Zoroastro Artiaga, diretor do Museu da capital goiana, afirma tratar-se de "livro de profunda moral, que deve ser lido por todos os que desejam conhecer a vida real de Goiás, principalmente de Goiânia". Diz também que a obra foge inteiramente a tudo o que se tem feito até aqui em Goiás, principalmente em matéria de ficção.

E O SERTÃO RESSUSCITOU... Ary de Lima — Editora "A Noite" — Rio, 1950.

O sr. Ary de Lima é um sertanista, ante cujo livro se impõe logo à lembrança o nome de Catulo da Paixão Cearense, que tem no jovem autor um seguidor e um discípulo. Aqui está evocado o lirismo dos sertões brasileiros, com seus eternos casos de amor e ciume, em verdadeiros contos populares, de ritmo embalador e expressões as mais curiosas.

AS MÃOS DIZEM — Prof. Banzais — Rio, 1950.

Trata-se de estudos sôbre quirologia, seguidos de análise das linhas das mãos de conhecidos elementos do rádio brasileiro.

MIGUEL COUTO VIVO — Moacyr Navarro — Editora "A Noite" — Rio, 1950.

Tendo privado, durante 6 anos, da intimidade de Miguel Couto, o sr. Moacyr Navarro colheu, da grande lição da vida do mestre, exemplos que lhe pareceram dignos de figurar em livro. O presente volume é o resultado de suas anotações, nascidas de uma grande admiração pelo grande vulto de nossa medicina. Não são pequenas as dificuldades para se escrever sôbre Miguel Couto. Porque, se de um lado, sua vida e sua obra são admiráveis, não menos admirável era sua modéstia. Êle proprio disse, e o autor cita no prefácio: "A vida do médico não comporta dados biográficos: é uma sucessão de acertos e de erros, triunfos ou desastres que se passam, é certo, sob as maiores emoções, porém no mais intimo da consciência, donde não podem sair".

Além da parte do sr. Moacyr Navarro (cerca de 160 págs.) incluem-se no presente volume "Pensamentos Médicos e Outros Pensamentos", extraidos da obra de Miguel Couto. Vê-se assim que se trata de inestimável contribuição ao estudo da personalidade do grande apóstolo da medicina. Com grande modéstia, o sr. M. N. afirma, lembrando Goethe, que se esta não é a obra que deveria ter feito, pelo menos os leitores poderão adivinhar o que êle quis fazer.

ALGUNS ANDAIMES DA CONSTITUIÇÃO — Deputado Aliomar Baleeiro — Rio, 1950.

Lembrando "velha e fatigada metáfora" que quer que "as Constituições políticas se pareçam com edifícios", o sr. Aliomar Baleeiro, deputado federal pela U.D.N. da Bahia, e uma das vozes mais autorizadas de nosso Congresso, oferece, neste volume, "alguns andaimes, não todos, que pregamos ou ajudamos a pregar na Constituição de 1946". Na Grande Comissão Constitucional, coube-lhe relatar a Discriminação de Rendas na elaboração do texto constitucional. Ninguém mais indicado, pois o sr. Baleeiro é apaixonado dos problemas financeiros, tendo mesmo feito sua campanha eleitoral em base da pregação de um fortalecimento financeiro dos municípios e de maior justiça fiscal para todos. O livro que registramos nos revela o que foi seu trabalho notável para a consecução desse desideratum, do que resultou o que há de bom, nesse particular, em nossa Carta Magna.

LENDA E AREIA — Moacyr Felix de Oliveira — Revista Branca, Rio, 1950.

Em 1948, Moacyr Felix de Oliveira publicara "Cubo de Trevas", que revelava uma decidida vocação poética. Seu novo volume confirma as esperanças que nele então se depositaram. Temas modernos e linguagem precisa, sêca, depurada. Se bem domine quase sempre a nota lírica, surge, por vezes, o tom de intenso desespero, como no soneto (pág. 43) cujo final é de grande beleza. São vinte poemas constituindo um conjunto harmonioso de alguém que sabe captar o mistério das coisas, das quais tem a visão transfigurada de poeta.

AFINAL DE CONTAS... e QUE NEGÓCIO E' ESSE DE CAPITAL ESTRANGEIRO?

Dois folhetozinhos, impressos e distribuidos pela International Harvester Máquinas S.A., mostrando, o primeiro, que todo trabalho é uma forma de capital, e o segundo que não é pelo fato de ser estrangeiro que o capital deva ser desprezível, pois são inúmeros os benefícios que, da aplicação de tais capitais, obedecidas as conveniências nacionais, podem advir, e têm advindo, para a economia brasileira.

SOMBRAS E PENUMBRAS — Dormevilly Nóbrega — Juiz de Fora, 1950.

Numa edição algo extravagante (parece-se mais a um pequeno album) o poeta juizdeforano nos oferece a primeira série de seus tercetos, que lembram a forma clássica dos epigramas ou dos haikais, não sendo raro encontrarem-se esparsos conceitos de grande lirismo ou de uma desconsolada filosofia de vida.

NOVA TRADUÇÃO DE SHAW

Vivaldo Coaracy foi incumbido de traduzir "A Casa dos Corações Partidos", de Bernard Shaw, para a Companhia Melhoramentos.

"A ARTE DE FURTAR"

O nome do sr. Afonso Pena Júnior esteve, recentemente, muito focalizado nos comentários politicos. Seu único livro é um estudo sôbre "A Arte de Furtar e seu autor". Anuncia-se, agora, uma edição popular da famosa obra, cuja autoria é tão discutida.

CINQUENTENARIO DE EÇA DE QUEIROZ

"Eça de Queiroz e sua psiquê" é o titulo de um volume de autoria do sr. Marques da Cruz, em comemoração ao cinquentenário da morte do autor de "Os Maias", que neste ano de 1950 se celebra.

"ROSA DOS RUMOS"

Já está nas livrarias a plaquete de Geir Campos "Rosa dos Rumos". O livro assinala duas estréias: a primeira, do jovem autor, a segunda, da editora "Revista Literaria".

"AS FILHAS DO FOGO"

A Editora "A Noite" está anunciando a tradução brasileira de "As Filhas do Fogo", de Gerard de Nerval. A tradução é de Willy Lewin.

1000º Recital Poético

A festa artística de Margarida Lopes de Almeida, no próximo dia 13

Margarida Lopes de Almeida, cujo nome foi lembrado recentemente, com aplausos gerais, para o Livro do Mérito, dará, a 13 dêste, seu milésimo recital de declamação. Aqui ela nos fala um pouco de sua vida, sua carreira e suas emoções.

— Escolhi o dia 13 de setembro para meu 1000.º recital por ser a data em que nasceu o meu avô materno. Na primeira parte prestarei uma homenagem a dois poetas mortos: Guerra Junqueiro e Leôncio Correia. Na segunda, incluirei poesias de Mario de Andrade, Maria Eugenia Celso, Herculano Rebordão, José Regio, Alfonsina Storni e uma de minha autoria.

NÃO FAZ VERSOS

— Não me considero poetisa, pois não sinto essa necessidade constante de escrever versos, caracteristica de todo poeta. Tenho apenas duas composições poéticas, forçando uma vocação que não possuo.

O LIVRO DO MERITO

— Recebi a noticia da inclusão de meu nome no Livro do Mérito como uma surpresa magnífica. Sei que essa idéia partiu do meu amigo Agnello Macedo, e está obtendo o apoio de muitas personalidades destacadas do nosso ambiente artístico.

HA' 29 ANOS

— Meu primeiro recital foi em São Paulo a 7 de março de 1921. No Rio declamei pela primeira vez a 13 de setembro do mesmo ano, tendo então lutado contra certa oposição da minha familia, que não aprovava minha decisão de ser recitalista profissional, porque naquela época essa era uma profissão pouco comum; porém a vocação foi mais forte, e venci.

CLASSICOS E MODERNOS

— A minha posição é a de aceitar e compreender tudo em que haja o frêmito do belo, sem distinção de escola. Apenas acho que os poetas atuais têm, na grande maioria, o defeito de copiarem-se uns aos outros.

OS MAIORES

— Para mim o maior poeta vivo é Cecilia Meireles, e dela o poema que mais me agrada declamar é "Destino". Entre os poetas clássicos prefiro Olavo Bilac e Vicente de Carvalho. Na lingua castelhana, para recitar prefiro Juana de Ibarburú. Gosto ainda de Alfonsina Storni e Gabriela Mistral, se bem que não encontre nesta última muito material para os meus recitais. Há poetas muito inspirados para serem lidos mas que não se prestam à declamação.

DECLAMANDO EM CINCO LINGUAS

— Dei recitais em 9 países, como sejam: Portugal, Espanha, Brasil, França, Egito, Uruguai, Argentina, Belgica e Suiça e declamo em 5 linguas, porém evito usá-las tôdas no mesmo programa para que não se assemelhe a um exame de linguas.

AS MAIORES EMOÇÕES

— Uma das maiores emoções de minha carreira foi no Cairo, quando, num recital em que julgava estar diante de uma platéia inteiramente estranha, vi de repente, na primeira fila, a grande figura da lírica portuguesa que é Virginia Victorino. Outra grande emoção de minha vida tive quando do recital que dei em Coimbra, em benefício da construção do túmulo de Florbela Espanca, a quem sempre dediquei a maior admiração. Não posso deixar de mencionar tambem a minha alegria ao ser convidada para um recital na Sorbonne, perante os mestres da lingua e dicção da França, no Teatro Odeon, presidido pela condessa de Noailles. No Brasil destaco um recital que dei em plena rua, em Natal, na Praça Pedro Velho, oferecido pelo prefeito da cidade ao povo, como um presente de festas, pois estavamos na época do Natal. Tive então um público de cerca de dez mil pessoas, das quais recebi uma das mais carinhosas recepções de minha carreira.

TAPETE MÁGICO

Centenário de Guerra Junqueiro

No próximo dia 15, transcorre o centenário de Guerra Junqueiro. O Centro Tramontano desta capital (pois Guerra Junqueiro era natural de Tras-Os-Montes) promoverá, em sua sede (Av. Melo Matos — 19) conferências comemorativas. A primeira, dia 17, estará a cargo de Agripino Grieco. A segunda será feita por Herculano Rebordão. Em ambas a entrada será franca.

Casa de Rabelais

A casa onde Rabelais passou sua juventude, na pequena cidade de Seuilly, na Touraine, será brevemente transformada em museu nacional.

Uma vez restauraad e mobiliada no estilo do século XVI, a casa de Rabelais oferecerá aos visitantes uma imagem perfeita da época em que viveu o grande escritor.

Pascal tres séculos depois

A exposição intitulada "A Obra cientifica de Pascal três séculos depois", levou grande público ao Palácio da Descoberta, em Paris.

Pela primeira vez os organizadores da Exposição reconstituiram o barômetro a água de Pascal.

Também se exibiu na exposição a máquina aritmética inventada por Pascal, e o seguimento dos diversos periodos de seus trabalhos sôbre geometria, calculo das probabilidades e cálculo infinitesimal.

Christian Bérard

Em homenagem a Christian Bérard, o Museu de Arte Moderna, de Paris, está realizando uma exposição dos seus quadros.

Boris Kokno, que organizou a mostra, quis frisar a importância que Christian Bérard atribuia à pintura e a parte que teve na sua vida. Bérard deixou mais de 200 telas, das quais são exibidas 60.

A mais antiga é de 1925. Dessa época datam também esplêndidos retratos.

Priestley e o impôsto de renda

Nos países onde o impôsto de renda é a espinha dorsal da receita pública, especialmente nos EE. UU. e Inglaterra, a obrigação de pagar não anula o direito de espernear. Todos pagam, mas cada um protesta à sua maneira. O operário desinteressa-se de fazer "over-time", porque o Tesouro ficaria com a maior parte do dinheiro. Bernard Shaw desinteressou-se da representação de suas peças pelo mesmo motivo.

Agora J. B. Priestley, romancista ("The Good Companions", "Angel Pavement"), teatrólogo ("I've been here before", "An Inspector Calls"), ensaista ("Delight"), e cinematografista ("They came to a City") vem a público mostrar sua indignação civilizada contra os agentes do impôsto de renda.

"Como contribuinte" — diz êle — *"não me queixo contra o fato de ter que entregar ao Departamento de Rendas Internas a maior parte do dinheiro que ganho, mas contra o fato de ninguém me dizer "muito obrigado" nem se interessar pelo meu trabalho.*

"Desde segunda-feira cedo até o meio dia de sexta eu trabalho para o Tezouro; no entanto, o Ministério da Fazenda não manda ninguém vir ver se me falta alguma coisa.

"Ninguém aparece para dizer: "Olhe aqui, rapaz, lembre-se de que você está trabalhando para nós. Se achar que podemos ajudá-lo em alguma coisa é só pedir. Como é que vai a saúde? Você precisa de uma máquina nova, de mais papel? Experimente uma cachimbada dêste fumo; se gostar lhe mandaremos um pacote tôda semana.

"Você não acha que seria bom viajar um pouco quando terminar êste livro? Não queremos que você se esgote. É só de voar, meu amigo — para o seu bem e o nosso.

"A propósito, vamos lhe mandar uma caixa de whisky; não, não, nada disso, é nossa obrigação.

"Você acha que está em condições de trabalhar a semana inteira? Não tem complicações com a familia nem com os vizinhos, nada que possamos resolver para você? Então Deus lhe ajude.

"Acham fantástico? Pois mais fantástico me parece obrigarem a gente a trabalhar a vida tôda e entregar a maior parte de nossa renda ao govêrno, sem nos mandarem uma única palavrinha de agradecimento."

Faleceu Juan Pablo Echangue

Faleceu em Buenos Aires, aos 73 anos de idade, o escritor Juan Pablo Echague, critico e jornalista argentino de renome universal. Sob o pseudônimo de Jean Paul e com o próprio nome, Echague escreveu numerosos trabalhos sôbre a história argentina. Durante 23 anos trabalhou na redação do jornal "La Nacion" e era membro da Academia Nacional de História.

O primeiro romance de mistério

20 DE ABRIL DE 1841

A "Associação dos Escritores de Mistério dos Estados Unidos" (Mystery Writers of American Inc.), presidida por Helen McCloy, com sede em 408 West 14th Street, New York, 14, N. Y., resolveu considerar o dia 20 de abril o dia do romance de mistério, porque nesse dia Edgar Allan Poe publicou "O assassinato da rua Morgue", que a associação diz ser "o primeiro romance de detetive". Se isto fôsse exato, teria o romance policial completado 109 anos agora.

Domingo, 10 de setembro

A VIUVA DE NAIM

Homília para o 15º Domingo de Pentecostes (Lc., VII, 11-16)

"E aconteceu, em seguida, que Jesus foi para uma cidade chamada Naim, e com Êle iam os seus discípulos e uma numerosa multidão.

"E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam morto o filho único de sua mãe, que era uma viuva. Muita gente da cidade vinha com ela.

"Vendo-a, o Senhor teve compaixão dela e lhe disse: "Não chores!".

"Depois, aproximando-se, tocou no esquife. Os que o carregavam pararam.

"E disse: "Moço, eu te digo, levanta-te!".

"E o morto sentou-se e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe.

"E o temor apoderou-se de todos que glorificavam a Deus, dizendo: "Um grande profeta foi suscitado entre nós!" e "Deus visitou a seu povo!".

Êste texto de São Lucas, curto mas emocionante, é um exemplo a mais da sinceridade dos Evangelistas que relatam tais episódios da vida de Nosso Senhor bem simplesmente como se passaram.

São Lucas é o único a nos relatar êsse milagre de ressurreição, e segundo a sequência dos fatos por êle adotada, o prodigio deve se ter realizado pouco depois da cura do servo do Centurião de Cafarnaum.

Jesus dirigia-se para uma cidadezinha da Galiléia, Naim, ao sudeste de Nazaré, e distante de Cafarnaum umas 7 ou 8 horas de marcha.

Foi à entrada da cidade que encontrou o cortejo fúnebre, e sem mesmo esperar um pedido daquela Mãe atribulada ou de qualquer amigo comovido com a situação da pobre viuva sem mais o seu único arrimo, Nosso Senhor cede à infinita bondade de seu coração: em virtude de seu poder divino resolve aquela situação humanamente insolúvel. Restitui o filho à sua Mãe.

O milagre operou-se instantaneamente à ordem do Cristo. E não é sem motivo que São Lucas, pela primeira vez em uma narrativa de seu Evangelho, emprega a expressão de "Senhor" para designar Jesus.

São Lucas frisa ainda que a multidão mesmo numerosa assistiu a êsse milagre e nele reconheceu o poder sobrenatural do Cristo, e a sua missão divina.

Até hoje, muitos riem-se dêste episódio. Riem-se da ingenuidade daquele que o narrou, da credulidade tôla, dizem êles, dos que lêem e acreditam. E de fato. Raciocinando como raciocinam, imbuidos como estão de preconceitos injustificados e injustificáveis de pseudo-ciência e pseudo-filosofia, só podem chegar mesmo a tais atitudes.

Trata-se porém de saber quem está com a razão.

Uma coisa contudo é certa. Por maiores esforços que tenham feito, de geração em geração, até hoje não conseguiram destruir a idoneidade dos que escreveram os Evangelhos, e nem o valor histórico dessas narrativas.

Portanto, a única atitude razoável é tomar os Evangelhos com ambas as mãos, e apreciar devidamente estas narrativas simples e sinceras, aceitar as palavras de luz e de vida que nelas se encontram.

Se São Lucas nos relatou o rapaz de Naim, milagre que episódio da ressurreição dêste se operou à vista de todos, foi primeiro porque o sabia autenticamente verdadeiro: êle, médico, não havia de se deixar iludir. Não foi atôa também que empregou um têrmo técnico de medicina para explicar êste movimento do ressuscitado de se erguer e sentar-se no caixão, como o doente que está deitado e se ergue na cama. Insinua êle muito a propósito à sua especialidade para que se saiba que tinha os olhos bem abertos.

Além disso, São Lucas via neste milagre uma característica manifestação da bondade tôda humana e tôda divina também de Nosso Senhor: uma simples viuva desamparada, bem que merecia tão grande maravilha, porque a seus olhos como aos olhos de Deus, o mais pequenino dos homens é algo mais que uma simples criatura.

Foi um verdadeiro exemplo que deu para mostrar que nada do que se faz por bondade, por compaixão, por devotamento, por maior ou mais custoso que seja, deve ser considerado um desperdicio.

Enfim, êste milagre foi uma prova do seu poder divino, pois só Deus tem o poder absoluto de ressuscitar os mortos por autoridade. Os Profetas e os Santos o fizeram em virtude do poder de Deus, e obtendo êsse poder com ingentes súplicas. Foi, aliás, o que a multidão reconheceu, dando assim mais uma prova de que Jesus se deu sobejamente a conhecer para que êles optassem em conhecimento de causa, pela sua aceitação ou a sua rejeição.

Para os cristãos do século vinte a lição continua perene e atual. A cada um compete receber esta mensagem evangélica na simplicidade de seu coração, a fim de beneficiar de tôda a luz que dela emana para sua inteligência e sua vida prática: o jovem ressuscitado de Naim nos encaminha para entrarmos bem dentro do mistério da Ressurreição do Cristo, para que, cada qual também, ressuscitado à vida da graça com Cristo e por Cristo, possa sempre procurar as coisas do alto, e viver saboreando essas coisas elevadas (São Paulo aos Colossens).

Cartas de amor de Gandhi

A 7 de novembro de 1925 uma inglesa bonita e moça entrou no Ashram do Mahatma Gandhi, em Sabarmati, perto de Ahmedavad, e disse ao Mahatma: "Vim da Inglaterra para vê-lo e acompanhá-lo". Gandhi disse-lhe, então: "Serás minha filha". E assim Margaret Slade, filha de um almirante, recebeu o nome de Mirabehn, que lhe foi dado por Gandhi, e serviu à sua causa nos últimos vinte e cinco anos com invariável fidelidade. Agora, com uma introdução de John Haynes Holmes, sairam publicadas as cartas de Gandhi a essa discipula.

Miss Slade, a Mirabehn, conta que sua primeira revelação foi a vez em que realmente escutou, e não apenas ouviu, a música de Beethoven. Depois, em Villeneuve, ela conheceu Romain Rolland, que lhe falou de Gandhi. E ao ler o livro que Rolland escreveu sôbre o Mahatma, resolveu dedicar a êste os seus dias. Depois de dois anos de preparação espiritual, diz ela, seguiu para a India. As cartas de Gandhi, divulgadas no volume, indicam que êle estava alarmado com o fervor da discipula e tratava de abrandá-lo. Mas êle próprio chama as suas cartas de "cartas de amor", porque revelam um sentimento de imenso afeto respeitoso e nobre.

LIVROS DO MUNDO

LEMBRANDO KATHERINE MANSFIELD

Por ocasião da publicação de "L'amour et la peur", de Elisabeth C. (NRF, 1950) falou-se que tinha surgido uma escritora que merecia figurar ao lado de Katherine Mansfield. Infelizmente, não é nada disto. Elisabeth C. foi uma moça tuberculosa que morreu aos vinte e dois anos, deixando cartas e pedaços de diário, publicados no livro mencionado. Nisto começa e acaba a semelhança com a inesquecivel inglesa.

Não que o livro de Elisabeth C. não tenha o seu aspecto emocionante. Há algo de trágico numa morte que surpreende sua vitima numa imaturidade tão evidente. E bem se pode usar a expressão "surpreende", pois que, em sua doença de vários anos, Elisabeth nem cogita da possibilidade de tal fim. Ao entrar no sanatório, Elisabeth conhece um outro doente, Yves, por quem se apaixonaria com tôda a violência de um primeiro despertar dos sentidos. O livro, pelas cartas da autora, conta a lamentável história de como pensa ela ter finalmente encontrado seu único amor, ao passo que êle, embora ligando, no fundo, pouco a essa moça bem mais jovem do que êle, sempre sabe tirar seu proveito da ocasião. E' isto o que se depreende desta correspondência. E mais, que Elisabeth tinha lá suas ambicões de futura escritora.

E' admirável contudo como esta menina grã-fina e pouco formada suporta corajosamente seus últimos meses de grande sofrimento fisico. Nestes últimos meses, Yves parece ter-se comportado melhor mas, ao pesar os prós e os contras, não podemos deixar de lamentar que não se tivesse achado alguém para quebrar-lhe a cara em tempo de poupar a Elisabeth muito sofrimento e intranquilidade perfeitamente inúteis.

Não pude deixar de voltar ao diário de Katherine Mansfield depois da leitura de "L'amour et la peur". Nunca o achei tão admirável. Lembram-se? "Ó vocês que virão depois de mim, acreditarão? No fim, a *verdade* é a única coisa que *vale a pena ter*; é mais excitante do que o amor, mais alegre e mais apaixonada. Simplesmente *não pode* falhar. Todo o resto falha. Eu, de qualquer maneira, dou o resto de minha vida a ela e sou a ela". Passagens como esta, como a sôbre o sofrimento, como a do encontro com o irmão podem reler-se sempre. Mas o que, em leituras anteriores me tinha escapado era como êste diário é do principio ao fim quase que um instrumento de trabalho. Certas recordações pessoais, certas impressões fugidias que aqui encontramos, às vêzes com aborrecimento por não entendermos de que se trata, são simples pinceladas a serem incorporadas mais tarde nas novelas. E esta constante ânsia de aperfeiçoar-se e aperfeiçoar seu trabalho! Parece-me, às vêzes, que Katherine Mansfield está um pouco "fora de moda", atualmente. Mas não se assustem. Ela voltará.

E. FROMM

CAÇANDO COM PORCOS

Diz o provérbio que quem não tem cão, caça com gato. Mas no livro de Edith Sitwell, "The English Eccentrics", temos a noticia de um caçador mais original ainda. O senhor Hirst, aí por 1840, costumava caçar montado em um touro, tendo como cães uma série de porcos amestrados, todos chamados pelo nome. Voltando para casa, êle servia aos hospedes em um "buffet" que era um caixão de defunto. Viveu até os 90 anos e foi enterrado neste mesmo caixão.

A PRAGA

Um recente inquérito nos Estados Unidos revela que lá existem 2.377.132 pessoas que se julgam com vocação literária.

XADREZ

* Damiano *

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS
Giuoco Piano
(XXI)

Depois de 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Ceh.; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-BxC; 9.P5D-C4R, falta unicamente a variante 10.PxB-CxB; 11.D4D-P3B, para finalizar com as continuações decorrentes de 9...-C4R. Hoje trataremos desta última variante.

(Ver diagrama 1)

12 DxC (4B)

Seria um grave erro 12.DxPC. Entretanto, quando os conhecimentos desta variante ainda eram primários um mestre de categoria como o era Schlechter, cometeu a séria imprecisão de jogá-la contra Lasker, no torneio de Londres, 1899. A partida seguiu 12.DxPC?-T1B (tambem nada apreciável teriam as brancas após 12...-D3B); 13.B5C-CxB; 14.CxC-D3B e as brancas estão na desagradável contingência de serem forçada à troca de Damas.

12 ... P3D

Unico lance para prosseguir com o desenvolvimento. Se 12...-0-0; 13.P6Dch.d. seguido de PxP; se 12...-C3D; 13.T1Rch. etc...

13 C4D

Preparando para molestar as pretas com P3BR, centralizando o Cavalo, que desta casa vigiará os importantes pontos 6BD e 6R.

13 ... 0-0

Para retirar-se o mais cedo possível da temível coluna do Rei.

14 P3BR!

Uma novidade de importância na posição. Os tratados aconselham para as brancas: 14.T1C-P3CD; 15.T1R-B2D e assinalam que a posição das pretas é bastante sólida. A significação do lance do texto estará compreendida quando verificarmos que as variantes favoraveis às brancas são diversas no que respeita a casa de fuga do Cavalo a 5R. Assim, em 4BD as brancas não necessitam de perder tempo com T1CD e T1R, enquanto que a C3BR êstes dois lances fazem parte do plano branco. Por isso, convém às brancas saber de antemão a direção que tomará o Cavalo a 5R.

14 ... C4B

Contra 14...-C3BR as brancas deverão adotar um plano próprio a êste lance: 15.T1CD (ameaçando 16.C6R-BxC; 17.PxB-P4D; 18.D4C com simultânea ameaça ao PCD e P7R ganhando uma peça) — P3CD (para defender 16.C6R com 16...BxC; 17.PxB-D2R); 16.C6B-D2D; 17-.T1R-T1R; 18.B5C e não há defesa satisfatória para as pretas: se 18...-D2B; 19.BxC-TxTch.; 20.TxT-DxB; 21.T8Rch.-R2B; 22.T7Rch. seguido de TxPB com posição ganha.

15 B3T P3CD

Claro que 15...-C3D seria respondido por 16.C6R.

(Ver diagrama 2)

16 BxC!

Um dos capitulos mais dificeis do Xadrez teórico é aquele relacionado com o valor relativo entre o Bispo e o Cavalo. Esta relação de valores é a que mais varia segundo cada posição particular, especialmente segundo cada estrutura do esqueleto de Piões. Ora a troca de um Bispo por um Cavalo pode significar um erro estratégico de tal ordem, a ponto da partida não poder mais ser defendida, ora, como no presente caso, esta troca se impõe.

16 ... PDxB

O problema de como restaurar o Bispo não é fácil de resolver. A verdade é que a partida das pretas resulta muito mais inferior se retomassem o PC. Assim, se 16...-PCxB segue-se 17.C3B-D3B; 18.TR1R-D2D; 19.T7R-T2B (claro que se 19...-BxC; 20.PxBch.d. e) 20.TD1R (sempre esta funesta coluna do Rei, dando triunfos às brancas em incontaveis variantes) — TD1BR (praticamente forçado pois as brancas ameaçavam TxT seguido de T8R ganhando); 21.TxT-DxT; 22.CxPT-T1T; 23.C5C-BxC; 24.DxB-P3TR (não seria possível 24...-TxPT por 25.T8Rch., nem 24...-DxPD por 25.T8Rch. seguido de mate); 25.D3C consolidando a posição dos Piões com uma partida ganha, pois tem praticamente 1 Pião a mais.

17 C6B D2D

18 TR1R B2D!

Um erro seria o plano 18...-P4TD para desenvolver o Bispo lateralmente, pois deixaria muito fraca a casa 6R: 18...-P4TD; 19.TD1D (necessário pois a ameaça era B5T seguido de DxPD)-B3T; 20.D4TR com serias ameaças.

19 C5R P4CD

20 D3D TD1R

21 P4BR

Consolidando o Cavalo na casa central 5R, com posição muito promissora, mais que suficiente para compensar a desvantagem material de 1 Pião.

DIAGRAMA 1

Posição após 11...-P1BR — Dois importantes caminhos são aqui apresentados às brancas: 12.DxC ou 12.DxPC. Conviria ao leitor, para seu desenvolvimento na capacidade de analisar, fazer um estudo próprio destas duas possibilidades, antes de seguir com as variantes demonstradas na secção de hoje

DIAGRAMA 2

Posição após 15...-P3CD — Na posição pergunta-se ao leitor sua impressão sôbre a troca BxC. Será ou não indicada esta troca?

Problema n.º 29

Mate em dois lances

Solução do problema anterior

O problema n.º 28, apresentado na semana passada, tem a seguinte solução (Colorelli): 1. C 7 B D

PUBLICIDADE
UM CATALOGO INTERESSANTE PARA BIBLIOGRAFOS
RIO — Acaba de sair na Livraria Kosmos Editora, o novo catalogo número 32 "Livros de ocasião sôbre vários assuntos".
A Livraria distribui êste catalogo a pedido gratuitamente
RUA DO ROSARIO, 137. TEL. 23-6319

Livros FRANCESES
RECEBEMOS NOVIDADES!
LIVRARIA GUANABARA
Ouvidor, 132 - Rio

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6389

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS
ANTÔNIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/507-12. 22-6670

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9127

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 91
6.º and. Tel. 23-1830

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
[illegible]

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS
LAVRA PINTO
[illegible]

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 704
TEL. 32-1993

APARTAMENTOS !
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — [illegible] PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. [illegible]

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av. Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-15
Tels 42-6366 e 22-6952

SITIOS E FAZENDAS
VENDE-SE
RIO - PETRÓPOLIS
CHACARA com 5.000m2, [illegible]
ARY COUTINHO
AV. RIO BRANCO [illegible]

Dia Social

ELZIE, de dois anos, filha do sr. Wadik Bedran — (Foto Preuss)

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Deputado Prado Kelly, presidente da União Democrática Nacional.

Dr. Mário Vilhena.

Dr. Horácio Reis de Catanhede, engenheiro.

Sérgio Salas Rosa.

Belmiro de Souza Sobrinho.

Ismael Andrade Correia.

Américo de Barros.

Sérgio de Oliveira.

Rui Barreto.

Edgard Alves Pereira.

Alberto Rescalla Kaiuca.

Sra. Maria da Penha Manhães Barreto.

NASCIMENTOS

...LI, filha do casal Manuel Carlo Filho-Dulce Vilar Carneiro.

ONÉLIA, filha do casal Raul Coldman-Elzir Pôrto Coldmann.

SÉRGIO, filho do casal Sérgio Emilio dos Santos-Sara Garcia dos Santos.

SANDRA, filha do casal dr. Oberdan R. Perrone-Aurelina M. Perrone.

NOIVADOS

Participa o seu noivado, a srta. MARILENE MIGUEZ, filha da sra. Eleonora Miguez, com o sr. Ademar Tôrres, filho do casal Henrique Tôrres-Margerida F. Tôrres.

CASAMENTOS

MARIA DE LOURDES MORAIS-MOACIR HOY DE CAMPOS CABRAL — Realizar-se-á hoje, às 16 horas, o casamento da srta. Maria de Lourdes Morais, filha da viúva Maria de Carvalho Melo, com o dr. Moacir Hoy de Campos Cabral, filho do casal Antônio Joaquim de Campos Cabral-Irma Lúcia Hoy de Campos. Serão padrinhos da noiva, no civil, o dr. Austregésilo de Athayde e senhora, e do noivo, o sr. e sra. Ilídio da Silva. No religioso serão padrinhos, o casal Antônio Joaquim de Campos e o sr. e sra. Walter Dittrich.

MARIA TEIXEIRA CHAVES-ALOYSIO RIBEIRO DE OLIVEIRA — Realizar-se-á no próximo dia 30 do corrente, às 19 horas, na Igreja Cristã Presbiteriana, do Rio de Janeiro, à rua Silva Jardim, 23, o casamento da srta. Maria Teixeira Chaves, filha da viúva Dulcina Neves Teixeira Chaves, com o sr. Aloysio Ribeiro de Oliveira, filho do casal Antônio Rodrigues de Oliveira-Aurora Ribeiro de Oliveira.

GABRIEL CHAVES DE MELO-ADOZINDA MARIA FRANCO DE CARVALHO — Realizar-se-á no próximo dia 15 do corrente, o casamento do sr. Gabriel Chaves de Melo, nosso companheiro de redação, com a srta. Adozinda Maria Franco de Carvalho. A cerimônia religiosa terá lugar às 8 horas, na Basílica de N. S. Aparecida, Estado de São Paulo.

UNIVERSIDADE CATÓLICA

FACULDADE DE DIREITO — Em sua sede na rua São Clemente, 240, inaugurar-se-á no dia 22 do corrente, o Instituto de Orientação Profissional, anexo à Faculdade Católica de Direito. Na solenidade, que terá início às 10 horas, usarão da palavra os professôres Sadi Guamão, Murta Ribeiro, Hélio Tornaghi, Firmo Pereira da Silva e Nelson Peceguelro do Amaral.

UNIVERSIDADE DO BRASIL

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA — Acham-se abertas na Divisão de Educação e Ensino da Reitoria da Universidade do Brasil, as inscrições para os seguintes cursos de extensão universitária: "V Curso da História da Medicina" — lecionado pelo dr. Ivolino de Vasconcelos; "Temas de Psiquiatria Forense" — orientado pelo Instituto de Psiquiatria; a data e horário serão divulgados posteriormente; "Introdução à Crítica Literária" — lecionado pelo prof. Afrânio Coutinho, devendo data e horário ser divulgados posteriormente; "História da Escravidão e Roma" — ministrado pelo prof. André Piganiol, do Collège de France; e "A Crise do Adolescente" — sob a orientação do prof. Alceu Amoroso Lima.

RETORNA AOS ESTADOS UNIDOS A RAINHA DOS LAGOS NORTE-AMERICANOS

Acompanhada pela jornalista Virginia Safford, regressou aos Estados Unidos, pela Pan American, a srta. Helen Jane Stoffer, de Golden Valley, Minesota, eleita "Rainha dos Lagos" de 1950, entre 40 concorrentes ao referido certame patrocinado pelo órgão da imprensa americana "Minesota Star Tribune".

VIAJANTES

DR. TCHANG KIU — Acompanhado de sua espôsa, viajou para Curitiba, anteontem, o dr. Tchang Kiu, Primeiro Secretário da Embaixada Chinesa em Bruxelas. O casal de diplomatas chineses vai ali, em visita a uma filha residente na capital paranaense.

VIAJA O EMBAIXADOR DA TURQUIA NO BRASIL — Pelo "Presidente", da Pan American, deixou ontem, o Rio, o embaixador Fuad Carim, chefe da representação diplomática da Turquia em nosso país. O referido diplomata visitará a Venezuela, Colômbia, Panamá, Guatemala, México e Cuba, daí prosseguindo para os Estados Unidos.

WALENTY GRATOWSKY — Após um mês de permanência no Brasil, aonde veio visitar a sede da representação diplomática de seu país, seguiu anteontem para New York, pelo "Presidente", da Pan American, o diplomata Walenty Gratowsky, do Departamento de Estado do Ministério do Exterior da Polônia.

BODAS DE PRATA

JOSÉ DA SILVA ROCHA-MIRTES GODINHO ROCHA — Por motivo do 25.º aniversário de casamento do casal José da Silva Rocha, ontem ocorrido, seus filhos mandaram celebrar missa em ação de graças, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

CENTRO D. VITAL

CONFERÊNCIA — D. LOURENÇO A. PRADO — Realizou-se ontem, às 17,30 horas, na sede do Centro D. Vital, à Praça 15 de Novembro, 101, 2.º andar, uma conferência de D. Lourenço A. Prado sôbre o tema "O Poder Espiritual e o Poder Temporal".

Cinema

Betty Grable ainda em forma

(A noiva que não beija)

"Wabash Avenue" é um marco na carreira de Betty Grable. Há oito anos atrás, se não nos enganamos, a sra. Harry James fez um filme chamado "Coney Island", tendo como companheiros Cesar Romero, George Montgomery e Charles Winninger. Agora, após tanto tempo, a 20th Century Fox refilmou a mesma história com Betty repetindo o papel anterior. A coisa é em Chicago. Anteriormente foi em Nova York. Os autores masculinos foram substituídos por Victor Mature, Phil Harris e James Barton.

O filme é ruim, bem ruim, marcando o retorno desse senhor chamado Phil Harris digno de nota por ser um dos piores atores de todos os tempos. Victor Mature que já passou pelas mãos de Betty Hutton, agora faz caretas durante duas horas.

Quanto a Betty Grable continúa em plena forma, demonstrando (graças aos trajes menores) toda a plenitude do seu talento. E era uma vez um diretor chamado Henry Koster.

SILVIA SIDNEY FORA DE FORMA

(Receios)

Envelheceu muito. Quem fôr vê-la nesse "Love from a stranger" reparará que a maquilagem não soluciona mais os problemas de Silvia Sidney. Isso é uma pena, pois significa o seu adeus ao cinema. Suas interpretações convenciam multas vezes graças ao seu tipo, ao seu ar vagamente oriental, de mulher frágil, triste, suave. Vê-se claramente que atúa confusa e indecisa nessa refilmagem da velha história de Agatha Christie. Ela está acabada mas nós a recordaremos durante muito tempo.

Quanto ao filme, não vale nada. O diretor Richard Whorff, John Hodiak e John Howard, evidentemente de combinação, dão um péssimo bota-fora a miss Sidney. Comparece a australiana Ann Richards, que pode não ser lá uma boa atriz, mas é simpática.

Quem quiser saber a história pode relêr o velho conto infantil, "O Barba Azul".

O IRONICO SENHOR SIM

(Verde passional)

"Green for danger" é um filme policial à maneira inglesa. Ali está o clássico inspetor da Scotland Yard para descobrir um assassino entre cinco suspeitos. Como todo inspetor da Scotland Yard, êste é um homem de mais de quarenta anos de idade. O ator escolhido foi Alastair Sim que, apesar de já ter aparecido em vários filmes, não é conhecido pelo nosso público.

Acontece, porém, que o sr. Sim tem um ótimo desempenho. Faz um policial que carrega sempre (de maneira pouco ortodoxa) um guarda-chuva e uma pasta. Cabotino, sarcástico e teatral, gosta de ver os outros julgarem-no inteligente e fica feliz quando é temido. Nas horas de bombardeio, no entanto, abriga-se convenientemente.

Seu trabalho é descobrir um assassino entre dois médicos e três enfermeiras. Descobre.

O filme é bom para o gênero. Quem gosta de histórias policiais pode ir vê-lo. Passamos o tempo todo suspeitando ora de um, ora de outro dos cinco apontados. As interpretações são corretas. O elenco é encabeçado por Trevor Howard ("Desencanto"), Sally Gray, Leon Genn ("Cova das serpentes") e Rosamun John, além de Alastair Sim que rouba tôdas as cenas.

E' uma película da dupla Frank Launder-Sidney Gilliat. No Rex, junto com "Receios".

H. NOBRE ALVES

Teatro

A "Camisola do Anjo", no Rival

Claude Vincent

O "team" Pedro Bloch e Darcy Evangelista consegue uma colaboração perfeitamente integrada, tanto nos seus trabalhos de medicina, quanto na sua invasão do meio teatral. Em "As Mãos de Eurídice" dr. Pedro criou a peça enquanto dr. Darcy construiu o ambiente cênico. Agora, com "A Camisola do Anjo", os dois assinaram a comédia, e pelo menos um dos cenários pode ser assinado pelo dr. Darcy com muito orgulho.

A peça, às vêzes hilariante, não é uma chanchada: tem fundo psicológico. Pede uma certa colaboração do público, mas pela reação dêste, na noite da estréia, parece que esta colaboração é instintiva.

A primeira parte se passa na imaginação de um marido recem-morto, desambientado no mundo dos anjos e com remorso pela maneira na qual deixou sua espôsa. Para se justificar, imagina esta casada com um bobalhão, apenas dois meses depois de seu "suicídio fracassado"! Invade a casa, só para atrapalhar; e atrapalha mesmo. Só a aparição da mulher "puríssima" com a qual fugiu vestida de anjo, o faz compreender que está morto de fato. A segunda parte desenvolve a situação verdadeira, à qual assistem o marido meio-anjo e a pura senhora anjo, sem êstes poderem se comunicar com os vivos. A solução dêste "impasse" é engenhosa, é divertida.

O enrêdo é original, mas exige um ritmo célere com um diálogo de metralhadora. Por causa da indisposição súbita do sr. Alexandre Carlos em cena, a entrosagem dos diálogos não se fêz devidamente, mas pelo texto que precedeu o acontecimento, foi possível julgar que as réplicas espirituosas poderiam ser ligeiramente podadas de algumas repetições. Um detalhe que começou bem e perdeu a graça pela muita insistência foi o da altitude da qual o marido pensou se ter jogado para se suicidar.

Em geral, a direção de d. Esther Leão foi muito feliz; apenas a saída da Aimée em busca do dicionário, pareceu-nos menos natural. No que toca aos cenários, sente-se dois rumos diferentes. O primeiro, o da distorção, merece elogios, mas a biblioteca sai completamente da atmosfera teatral. A casa realista teria sido melhor apresentada pelo esbôço do cenário torto do primeiro tempo, endireitado. As roupas da Aimée com exceção do vestido de noiva, brigavam com os cenários.

A interpretação é homogênea. Aimée tem um papel no qual pode demonstrar suas qualidades; Flávio Cordeiro, Samaritana Santos (e Alexandre Carlos no primeiro ato), tinham a malícia necessária. No velho procurador, o veterano Feliz Batista teve desempenho simpático e natural.

MÚSICA

*** ELEAZAR DE CARVALHO E RAFAEL BATISTA NA E.N.M. — No salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, realiza-se, hoje, às 17 horas, um concerto sinfônico sob a regência dos maestros Eleazar de Carvalho e Rafael Batista, tendo ainda a participação do violinista Oscar Borghert. E' o seguinte o programa a ser apresentado: I — Schubert — Sinfonia n. 5 em si bemol maior; Leopoldo Miguez — Prometheus, poema sinfônico. (Regente: Rafael Batista). II — Berlioz — Benvenutto Cellini (abertura); Brahms — Concerto para violino e orquestra (solista: Oscar Borghert — regente: Eleazar de Carvalho). Entrada franca.

*** FESTIVAL LEOPOLDO MIGUEZ — Sob o patrocínio da revista musical "Sinfonia", realiza-se às 21 horas de hoje, na Escola Nacional de Música, um concerto comemorativo ao centenário do ilustre compositor brasileiro. O programa, a cargo das professoras Maria Aparecida França Burgos, Maria Sylva Pinto e Maria Figueiró Bezerra, inclui páginas as mais representativas da obra pianística e vocal de Leopoldo Miguez.

*** AUDIÇÃO DE ALUNOS — O Conservatório de Música do Distrito Federal fará realizar amanhã, às 16 horas, uma audição de alunos na Escola Nacional de Música.

*** RECITAL CHOPIN — A convite da Escola Nacional de Música, o pianista polonês Joseph Turczinsky realizará, a 14 do corrente, um recital Chopin no salão Leopoldo Miguez daquela instituição musical.

*** SANTINO PARPINELLI — O violinista brasileiro Santino Parpinelli, docente livre da Escola Nacional de Música, foi convidado a ingressar no corpo docente do Conservatório de Música do Distrito Federal.

*** A O.S.B. ORGANIZA CONJUNTOS DE CAMERA — A Orquestra Sinfônica Brasileira, com o propósito de sanar as deficiências lamentáveis do nosso meio musical em matéria de conjuntos camerísticos, deliberou criar, com os elementos solistas e outros destacados musicistas que a integram, vários conjuntos de câmera, prometendo ainda para êste ano a realização de 3 concertos dêsse gênero musical.

PARA HOJE:

MÚSICA

ESCOLA NACIONAL DE MUSICA — 17 horas — Concerto Sinfônico sob a regência dos maestros RAFAEL BATISTA e ELEAZAR DE CARVALHO. Programa: I — SCHUBERT — Sinfonia N. 5 em si bemol maior; LEOPOLDO MIGUEZ — Prometheus (poema sinfônico) — Regente: RAFAEL BATISTA. II — BERLIOZ — Benvenutto Cellini (abertura); BRAHMS — Concerto para violino e orquestra (solista: OSCAR BORGHERT) — Regente: ELEAZAR DE CARVALHO.

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — MÃO BOBA, com Beatriz Costa, Colé, Salomé, Rafael Garcia, Spina, etc. — às 20 e 22 horas. Vesp. sab. e dom. às 16 horas Cr$ 30,00. Quadros portuguêses e folclóricos do Brasil, casa cômicas sem originalidade.

COPACABANA — Tel. 27-0200 — Estréia dia 7 a Companhia dos Artistas Unidos em OS FILHOS DE EDUARDO. — às 21 horas; sab. e dom. às 16 horas Cr$ 40,00 e 24,50.

FENIX — CAMINHANTES SEM LUA, de Sarah e José César Borba — às 21 hs. — Com Nidi Cabral, David Conde, Aurora Abelin, Niesta Bruno etc.

FOLLIES — 27-8218 — NOTAS E BOMBACHAS, revista de Carlos Lopes, com Elvira Pagã, Carlitos, Vitoria Régia — Dia a propaganda com a revista política, mas as charges são fracas — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — 22-9148 — FILOMENA QUAL E' O MEU? — Cia. Jaime Costa — Reprise — às 20 e 22 hs.; sab. e dom. vesp. às 16 hs.

JARDEL — 27-5712 — Fechado para reformas.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-4578 — Gilda Abreu em A PATATIVA, comédia musicada, com Vicente Celestino, Walter D'Avila, etc. Um milionário perde seu dinheiro e sua noiva, mas descobre a felicidade com a gitana chamada a Patativa — às 20 e 22 hs. Cr$ 36,50.

RECREIO — 22-5164 — Proximamente estréia da revista de Walter Pinto.

REGINA — 32-5817 — 6.º mês de AS ARVORES MORREM DE PE', de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon. Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficiária, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. Cr$ 36,50.

RIVAL — 22-2721 — Às 20 e 22 horas — Aimée em A CAMISOLA DO ANJO, de D. Evangelista e Pedro Bloch. Com Samaritana Santos, A. Carlos e Flavio Cordeiro. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs. Cr$ 36,50. Um marido infiel morre num acidente de automóvel e só depois de se ver vestido da camisola de anjo fica convencido de que morreu mesmo.

SERRADOR — 42-4442 — MARIA E JOÃO, de Paulo Magalhães — às 20 e 22 horas; vesp. sab. e dom. às 16 hs. Cr$ 30,00. Eva Todor e sua Companhia.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — A GARÇONNIERE DE MEU MARIDO, de Silveira Sampaio — às 21 horas — Cr$ 36,50. Com R. Furtado, Laura Suarez e outros. Reprise da história do Herói Grotesco.

TEATRO EM INGLÊS

CUCKOOS ON THE HEARTH, no Teatro Cassino Atlântico — às 21 horas — dias 6, 7, 8, 9. Cr$ 40,00. Reservas tel. 27-9333 ou na bilheteria do teatro. Comédia gênero "horror".

CINEMA

BAGDAD (Bagdad) — Universal — Direção de Charles Lamont — Aventura oriental. Maureen O'Hara, Paul Christian, Vincent Price, John Sutton e Jeff Corey. Tecnicolor. S. LUIZ, ODEON, IRIS, RIAN, CARIOCA, FLORIANO, MARACANÃ, MONTE CASTELO, ODEON (de Niterói) e AVENIDA: 14 — 15,40 — 17,20 — 20,40 e 22,20.

O INVENTOR DAS ARABIAS (Free for all) — Universal — Direção de Charles T. Barnett. Com Robert Cummings, Ann Blyth, Percy Kilbride, Ray Collins, Mikhail Rasumny e Donald Woods. Um inventor maluco e suas complicações na capital. VITORIA: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — 22,20.

A BEIRA DA PERDIÇÃO (Daniele Cortis) — Art-Films — Direção de Mario Soldati, com Sarah Churchill, Vittorio Gassman e Gino Cervi. Drama passional. — RIVOLI: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

STROMBOLI (Stromboli) — Da RKO-Rádio — Direção de Rossellini, com Ingrid Bergman e Mario Vitale. 2a. semana. Paixões junto a um vulcão. PLAZA e RITZ: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

NOIVA QUE NÃO BEIJA (Wabash Avenue) — 20th C. Fox — Com Betty Grable e Victor Mature. Musical tecnicolorido. PALACIO, IDEAL, ROXY, AMERICA e MADUREIRA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

SETIMO VEU — Filme inglês, com James Mason e Ann Todd. Três amores na vida de uma pianista. Reprise. IPANEMA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

RECEIOS, com John Hodiak e Silvia Sidney e VERDE PASSIONAL, com Sally Gray e Trevor Howard. REX, a partir das 14.

O PECADO DE NINA — Filme nacional, movimentado e complicado. Direção de Eurides Ramos, com Fada Santoro, Cyl Farney e outros. 2a. semana. IMPERIO: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

TARZAN E A MULHER LEOPARDO — Reprise de uma das conhecidas aventuras nas selvas. Johnny Weissmuller, Brenda Joyce e Johnny Sheffield. PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 14 — 15,10 — 17,20 — 20,40 e 22,20.

VITIMAS DO DESTINO (Aux Royaumes des Cieux) — Da Art Filmes — Direção de Julien Duvivier, com Serge Reggiani e Suzanne Cloutier. A vida de um reformatório de mulheres. 4a. semana. PATHE: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

O LADRÃO DE BAGDAD (The Thief of Bagdad) — Reprise de um filme inglês com June Duprez e Sabu, em côres, com lendas orientais. ALVORADA: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

O NOIVO DE MINHA MULHER — Produção nacional com Orlando Vilar e Dulce Brassan. Nos 3 METROS: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

O LADRÃO — Da Pelmex — Com Luis Sandrini e Elsa Aguirre. PRESIDENTE: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Inferno em glória
CENTENARIO — A noiva era êle
EDISON — Frente a frente com assassinos
ELDORADO — Pantêra Vermelha
FLORIANO — A filha de Netuno
GRAJAU' — Beije-me um bandido
GUANABARA — Lágrimas tardias
JOVIAL — O crime não compensa
NEM DE SA' — Bagdad
MODELO — O jardim encantado
MODERNO — Mercado de ladrões
PIEDADE — O preço da glória
PIRAJA' — O grande pecador
POLITEAMA — A filha de Netuno
QUINTINO — O jardim encantado
S. CRISTOVÃO — Futurando
TIJUCA — Tulsa
TODOS OS SANTOS — Eu quero é movimento e A morte misteriosa
VELO — O que a carne herda
VILA ISABEL — Memórias de um médico

Em Niterói

EDEN — Mais forte que o amor
ICARAÍ — Aquêle beijo à meia-noite
IMPERIAL — Minha vida é uma canção
PALACE — Feras que foram homens

Em Petrópolis

CAPITOLIO — A sombra da outra
DOM PEDRO — Posto avançado em Marrocos
PETROPOLIS — A grande ilusão

EXPOSIÇÕES

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, do Inst. dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel tem sido muito visitada a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Wlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 10, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 80-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 330.

GALERIA CALVINO — Na Rua Santa Luzia, 799, 2.º andar.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

Radio

PROGRAMAS DE HOJE

19 HORAS: NACIONAL — Histórias da verá camarada: No mundo da bola; Ag. Nacional. TUPI — O Cacique informa; Rádio-esportes; Ag. Nacional. GUANABARA — Ensino popular; Ag. Nacional. ROQUETE PINTO — Suplemento esportivo; Ag. Nacional. MIN. EDUCAÇÃO — Rádio Jornal; Música para o jantar; Ag. Nacional. GLOBO — Noticiário; Esportes no ar; Agência Nacional.

20 HORAS: NACIONAL — Dicionário Toddy; Repórter Esso; Vamos sair para outra. TUPI — Acordeonola; Quando é amanhã? GUANABARA — Repórter Predileto; Sambatina C-8; Repórter Predileto. ROQUETE PINTO — Cenas da Aida, de Verdi; A discoteca em sua casa. MIN. EDUCAÇÃO — Lira do povo; Notícias mundiais da UNESCO; Suplemento musical. GLOBO — Sociais infantis; Artistas novos do Brasil; Novela.

21 HORAS: NACIONAL — Não estamos sós; Atire a primeira pedra. TUPI — Nos bastidores do mundo; Severino Araújo e sua orquestra; Você se lembra? GUANABARA — Rádio Patrulha; Vamos dançar. ROQUETE PINTO — A discoteca em sua casa; Solos de piano por Sigi Weissenberg; Dentro da vida; Suplemento musical. MIN. EDUCAÇÃO — Londres informa; Intiradio: Um repórter no mundo das letras. GLOBO — A canção do dia; O grito da vitória, com o Trio de Ouro, Herivelto Martins e outros; Jornal do Paraná; Pelos caminhos da Argentina.

22 HORAS: NACIONAL — As mais queridas melodias do Brasil; Diga me disse; Rapsódia noturna, com Edu; Repórter Esso. TUPI — Fantasia; Grande Jornal Tupi. GUANABARA — Vamos dançar. ROQUETE PINTO — Música universal, dedicada a Beethoven; Encerramento. MIN. EDUCAÇÃO — Intérpretes famosos; Música viva. GLOBO — Recepção em família.

23 HORAS: NACIONAL — A Rádio Nacional informa; Ritmos do Panair no ar. TUPI — Grande Jornal Tupi; Night Club. GUANABARA — Vamos dançar. MIN. EDUCAÇÃO — Música, apenas música; Encerramento. GLOBO — Música popular variada.

24 HORAS: NACIONAL — Ritmos da Panair no ar; Museu de cêra; Encerramento à 1,05 hora. TUPI — Night Club; Primeiras do dia; Encerramento. GUANABARA — Vamos dançar; Encerramento à 1 hora. GLOBO — Música popular variada; Encerramento.

DOIS DEDOS DE PROSA

LIA CAVALCANTI escreve e apresenta, tôdas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 20,30 horas, na Rádio Min. Educação, DOIS DEDOS DE PROSA, crônica sôbre os mais palpitantes assuntos do momento.

MUSICA PARA A JUVENTUDE

A Rádio Min. Educação transmitirá amanhã, diretamente da Escola Nacional de Música, a partir das 10 horas, mais uma audição de MUSICA PARA A JUVENTUDE.

CRONICA DE MARILIA DALVA

DENTRO DA VIDA, crônica de Marília Dalva irá ao ar, hoje, às 21,45 horas, na PRD-5, Rádio Roquete Pinto.

BOTAFOGO X OLARIA

A partida Botafogo x Olaria, diretamente do Estádio do Maracanã, será irradiada na emissora da Prefeitura, a partir das 15,00 horas, na voz de JULIO DE QUEIROZ e a equipe especializada da PRD-5, assim como as informativos dos outros jogos.

FALANDO PARA TODOS OS QUADRANTES!
50 QUILOWATTS na RÁDIO MAYRINK VEIGA!
Muito brevemente a PRA-9 estará inaugurando o seu novo possante transmissor de 50 quilowatts, que levará, ainda mais longe, a sua mensagem amiga e sempre oportuna!

A LUTA DRAMATICA DE UMA MULHER PARA SALVAR A SUA RAZÃO... E SEU AMOR!
CLAUDETTE COLBERT ROBERT RYAN
JANE COWL - PAUL KELLY
"CADA VIDA... SEU DESTINO"
SECRET FURY
RKO RADIO
Complemento Nacional
HOJE
PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · STAR · COLONIAL · PRIMOR · MASCOTE · HADDOCK LOBO
HORARIO 2-4-6-8 e 10 — IMPROPRIO ATE 14 ANOS

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

ROCAMBOLE

1 — Quando Hermínia volta a si, está cercada pelo pai, pelo cavalheiro de Lacy e por Sir Williams que, sujo com o sangue do javali, pede-lhe humildemente perdão por tê-la assustado com o violento espetáculo.

2 — Depois todos vão jantar na casa de Madame de Kermadec, que por intermédio de seu sobrinho considera o cavalheiro de Lacy e seu hóspede, Sir Williams, com sua conversa ... e ... conquista a família Beaupreau.

3 — Daí em diante volta todos os dias, fazendo a Hermínia uma corte ativa. A moça, se bem que lisonjeada com as visitas do belo inglês, está triste porque não pode esquecer-se de Fernando, o seu indigno noivo.

4 — Embora na região todo o mundo já fale em casamento, uma tarde Sir Williams leva Beaupreau ao jardim a fim de dar-lhe as últimas instruções: "Já é tempo de Hermínia saber que Fernando está prêso".

5 — Entrega-lhe um jornal de Paris onde há uma notícia que fala no próximo julgamento de Fernando Rocher, acusado de roubo no Ministério. Beaupreau deverá deixar o jornal num lugar onde Hermínia tenha forçosamente de vê-lo.

GRANDE Show
DIAS 9 e 10 Sábado e Domingo
MARIQUITA FLORES E ANTONIO DE CORDOBA
insuperável casal de bailarinos
GRANDE OTELO
a maior expressão cômica do Brasil
DOMI SPADA
Chansonnier e compositor francês
YOLANDA SIMÕES
a melhor Lady Crooner
CLÉO
graciosa cantora e animadora
IRACEMA
interessante cantora
Duas orquestras sob a regência de
CHUCA-CHUCA
e professor ALENCAR TERRA
Quitandinha

Cruzeiro ao Norte do País

CIDADE DO SALVADOR

A famosa Baixa do Sapateiro

Muito já se tem dito da cidade-presépio e do anfiteatro que vai de Santo Antônio da Barra, onde teve início a Vila do Pereira, primeiro donatário, à famosa igreja do Senhor do Bonfim, em Itaparica. A cidade do Salvador apresenta, aos que a vêem do mar, vindos do sul, uma grande extensão edificada, circundada de velhas fortalezas coloniais, dominada pelas tôrres de suas numerosas igrejas. As docas, formadas por extensos quebra-mares, o vulto maciço e redondo do forte do Mar, os casarões da cidade baixa, o elevador Lacerda — chamam a atenção do viajante.

Saindo do cais, o primeiro belo edifício é o da Associação Comercial, na antiga praça do Comércio, construído no govêrno do Conde dos Arcos, cuja estátua aparece à frente de uma das fachadas, enquanto na outra ergue-se o monumento aos mortos da Guerra do Paraguai.

Mais adiante, o pitoresco mercado.

Próximo à estátua do Visconde de Cairu está o elevador que conduz à Cidade Alta. Dêle saindo, tem o observador, à direita, o Palácio Rio Branco, no mesmo local em que se hospedaram governadores gerais e vice-reis, até a transferência da capital brasileira para o Rio de Janeiro, em 1763, e, depois disso, capitães-generais, presidentes da Província imperial e do Estado republicano. À frente, a Prefeitura, de linhas antigas, como tantas Casas de Câmaras de Portugal e do Brasil, do Pôrto a Mariana e Goiás.

Entrando pela rua da Misericórdia, alcança o Terreiro de Jesus e a Sé, antigo colégio dos inacianos, fundado pelo padre Nóbrega. À frente, a igreja de São Francisco. Está em pleno centro do Brasil colonial.

Não vamos, porém, descrever a cidade do Salvador. Conhecê-la é obrigação de todo brasileiro, como ir a Meca constitui dever de todo muçulmano. Fiquemos neste limiar, apenas assinalando que é indispensável a continuação do passeio, para o sul até Itapagipe, para o norte até à Barra, pelo menos. E se quiser ter uma noção mais completa do que é e do que foi a Bahia, vá o visitante ao Museu da Arquidiocese, à Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, ao Carmo, a São Bento; visite o Museu do Estado e a Casa da Bahia, sede do Instituto Geográfico e Histórico. Desça a ladeira do Pelourinho, vá à imortalizada Baixa do Sapateiro. Visite o Instituto de Educação e o Instituto do Cacau. Vá à Conceição da Praia, à Graça, ao Bonfim, e veja aí, a intimidade com que se dirigem a Nosso Senhor os ofertantes de retratos...

da Barra, onde teve início da simas enumerações. A Bahia é o relicário do Brasil. Precisa ser mais conhecida, para, ser amada com o ardor que sòmente a verdadeira compreensão pode produzir. (A seguir: da Bahia a Alagoas).

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor, 69
A melhor garantia

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA SEGUNDA VARA CIVEL — EDITAL DE 1.ª PRAÇA, com o prazo de 10 dias, para a venda e arrematação dos bens penhorados a Hauby Pereira da Fonseca, nos autos da ação executiva que lhe move Alzira Regina Gnone de Castro, na forma abaixo: — O DOUTOR RIZZIO AFFONSO PEIXOTO BARANDIER, JUIZ DE DIREITO DA DÉCIMA SEGUNDA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, CAPITAL DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — FAZ PÚBLICO que por êste Juizo e cartório do Escrivão que o presente subscreve se processa a ação executiva supra aludida e que por parte da exequente me foi pedida a expedição do presente edital para a venda e arrematação dos seguintes bens: 1 máquina de costura marca "Singer" de pedal, sob o número 789.551, com 5 gavetas — Cr$ 700,00; 1 grupo estofado e forrado de veludo fantasia na côr grenat, com sofá e 2 poltronas — Cr$ 300,00; 2 manequins de meio corpo com pés de madeira torneada na côr amarela — Cr$ 200,00; 1 espelho grande, bisoutê de 0,90 cts. por 2,00 metros de altura mais ou menos, tendo de cada lado do mesmo um espelho menor — Cr$ 400,00. Soma total: Cr$ 1.600,00. Aos interessados comunicamos que a praça terá lugar no dia dezenove de setembro, às 14 horas e os aludidos bens serão entregues a quem maior lance oferecer acima da avaliação, de acôrdo com os valores acima. A arrematação será a dinheiro à vista ou fiador idôneo com o prazo de três dias, cuja praça realizar-se-á no saguão do Palácio da Justiça pelo Porteiro dos Auditórios. — ENCERRAMENTO: E para que chegue ao conhecimento dos interessados, fiz expedir êste e mais três do mesmo teôr que serão publicados e afixados nos lugares de costume. — Rio de Janeiro, Distrito Federal, doze de maio de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Laércio Bueno Soares, escrevente juramentado o datilografei. — E eu, Carlos Frederico Gouveia, subscrevi. — Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

— PUBLICIDADE —

SEXTA VARA CIVEL

Edital de praça, com o prazo de dez (10) dias, na forma que se segue: — O Doutor Martinho Garcez Neto, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, etc.: — FAZ SABER aos que êste edital de praça, com o prazo de dez (10) dias, virem ou dele conhecimento tiverem que, no dia 11 de setembro do fluente ano, às 16,30 horas, pelo porteiro dos auditórios, no saguão do Palácio da Justiça desta Capital, à rua Dom Manoel, n. 29, serão levados ao pregão de venda e arrematação os bens móveis abaixo adscritos, a fim de serem arrematados por aquêle que maior lanço oferecer acima da avaliação. Êsses bens foram penhorados na ação executiva que Joaquim Cardozo contende com Antônio Gomes da Silva, e têm os característicos seguintes: "1 — Rádio marca "Carioca", ondas curtas e longas, 5 válvulas em bom estado de funcionamento e conservação — Cr$ 2.500,00; 1 mobília de sala de jantar com (10) peças, tipo imbuia em regular estado de conservação — Cr$ 1.500,00. Importa a presente avaliação em Cr$ 4.000,00 (quatro mil cruzeiros). Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1950. Delio de Souza Maia. Alvaro Cesar de Mello Castro Menezes". Os bens aqui discriminados estão depositados em mãos e poder do próprio executado, na qualidade de depositário particular, à rua São Januário, n. 727, nesta Capital. Assim, quem os mesmos bens quiser arrematar, deverá comparecer no dia, hora e local mencionados, ciente ainda de que a arrematação será feita em dinheiro à vista ou mediante caução idônea, encontrando-se os aludidos autos em cartório, onde poderão ser examinados pelos interessados. Para constar, mandou passar êste com o prazo de dez (10) dias, para ser afixado no lugar do costume, depois de trasladado para os respectivos autos, com a extração de mais duas cópias que deverão ser publicadas uma vez no "Diário da Justiça" e duas vêzes noutro órgão da imprensa diária de grande circulação, sendo uma dessas vezes no dia da venda, de acôrdo com a lei. Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos vinte e três de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, Luiz Lourenço Magacho, escrevente juramentado, que o dactilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. — Martinho Garcez Neto (Juiz de Direito).

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL de publicação do despacho que deferiu o pedido de concordata preventiva de Jechok Mordka Unglerowicz na forma abaixo: O DOUTOR Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da Primeira Vara Civel do Distrito Federal FAZ saber aos que o presente edital virem e a quem interessar possa que Jechok Mordka Unglerowicz, estabelecido à Avenida Presidente Vargas n. 3.377, loja, girando sob a razão J. M. Unglerrowicz, requereu neste Juizo uma concordata preventiva, propondo o pagamento de 60% a seus credores, em quatro prestações iguais de 15% cada uma, nos prazos de 6, 12, 18 e 24 meses a contar da sentença homologatória, dando como garantia todo o acervo do seu ativo. Estando em termo o pedido, foi deferida, sendo nomeado comissário a firma Ganç & Glat, estabelecida à rua da Alfândega, n. 228 (duzentos e vinte e oito) e marcado o prazo de vinte dias para os credores apresentarem suas declarações de créditos e ficando suspensas tôdas as ações e execuções contra o concordatário, tudo de acôrdo com o despacho seguinte: — "Processe-se a concordata de fls. 2 a 4, mediante: a) publicação do edital de estilo; — b) ficando suspensas tôdas as ações e execuções contra o concordatário, por créditos sujeitos aos efeitos da medida aqui deferida; c) ficando estipulado o prazo de 20 dias para as habilitações de créditos; d) Nomeio comissário os credores Ganç & Glat, estabelecidos à rua da Alfândega n. 228, que será intimado para assinarem o encargo, na forma da lei. — Rio, 30 de agôsto de 1950. — (a.) — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — Em virtude do que passou-se êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Rio de Janeiro, aos trinta e um de agôsto de 1950. — Eu, Moysés do Valle e Silva, Substituto do Escrivão, o dactilografei. — E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalício, subscrevi. (a.) — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. Está conforme. O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2866

BANCO DO DISTRITO FEDERAL S. A.
Fundado em 1919
Rua da Assembléia, ns. 72-74

GUIA JURIDICO

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar
Av Rio Branco 277, 11.º, grupo 1105
Tels 42-6595 e 22-6780.

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Arquias Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5235, das 16 às 17 (2238)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

CO-JURIDICA
CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, desquites etc. — Visc. Inhaúma 115, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-3121.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 23-4454

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-0171 (2246)

Guilherme Moreimohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9.º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs.
Tel 42-2374 (2365)

I. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 25, 8.º, sala 809 — Tel 23-3800.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-2487.

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3.
Tel 42-9075. Cinelândia. (3019)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 304
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.º, s/301 e 306.
Tels 42-1799 e 42-9655

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3.º, salas 311-12
Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (2209)

Renato Borges
ADVOGADO
Tels 22-1650 — 22-0347 — 42-6838
Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4317.

Sully ALVES DE SOUZA
Raul T. S. DE MAGALHAES
Av Franklin Roosevelt 23? 3.º andar s 302
Tel 42 4170 2as das 4as de 9 às 11

GUIA MÉDICO

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sáb., das 16 às 19
Av. Graça Aranha 81, s/1003. Tel 52-0916.

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs: exceto sábados, res 25-2146. (1406)

Dr Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO-CARDIOGRAFIA —
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8585.

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 106/8 10.º s. 1011 das 3 às 6 hs exceto 3as feiras Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av Copacabana 540 s 702 Diariamente das 13,30 às 16 h T 27-7580.

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 3as., 5as. 6as., das 15 hs. em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70 6º s/805-6 Tel 42-9656

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl Ccl Ap Digest Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6196

Dr Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Araribóia 5.º s/51 Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado —
Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16,30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE —
R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3
Tel 42-4446 - Diariamente das 2 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s/707 e 709
Tels 42-3671 e 27-2405.

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1405)

CARDIOLOGIA

DR PAULO VASQUES DE FREITAS
CLINICA MEDICA — CARDIOLOGIA
Av Rio Branco 277 6º s/607 T 22-8250

CIRURGIA

Dr Edgard Valente
CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS
Rua Miguel Lemos 44, s/ 601
Tels 27-0489 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110
(Botafogo)
Tels.: 46-0808
26-2041

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 3as., 4as e 6as — Tel 26-5755 (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9046, depois das 17 hs.

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114 10º s s 102
2s 4s 6s de 2 às 4 h T 22-1136

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 h. — Rua da Quitanda, 45, 6.º. Telefone: 22-0116

CLÍN. DE CRIANÇAS

Dr Alvarenga Filho
CONS: Araujo Porto Alegre 70, s/ 814-15
Tel : -5954 — Das 2 às 5 hs.
RES: Tels 37-5558 e 26-8083 (3015)

Centro de Orientação LAETITIA
Tratamento de crianças difíceis
Gagueira - Afasia - Disturbios motores
R. Barão da Torre 213 - Tel. 47-0724.

Dr João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons Av Nilo Peçanha 12 12.º a. s 1204
Tel 37-6757

CLÍNICA GERAL

Dra Helena Maia Bittencourt
— Com prática dos Hospitais de Paris —
Cons R Senador Dantas 85 1.º andar —
3as 5as das 13 às 16 hs Tel 22-6855
Res R Ronald de Carvalho 35 3.º andar (Lido) — às 2as 4as e 6as, 14 às 17 hs.
Atende chamados — Tel 37-0238.

DR. NABIR ARNOUK
Reassumiu sua clinica, de volta da Europa, em seu novo consultório: Rua Senador Dantas, 20 — Sala 808 e Rua 24 de Maio, 511

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ CRIANÇAS

Dr. João Almeida
CLINICA DE CRIANÇAS
Cons.: Av. Nilo Peçanha, 12.º andar, sala 1204 — Telefone: 37-6757

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31 2º andar —
Tels 32-4709 e 27-6998 —
HORA MARCADA (1410)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— das 9,30 às 13 hs. —
Tel 42-9638

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde de Rio Branco 34
— das 14 à 16 hora —
Tel 22 4740 (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º sala 204
Das 8 às 12 hs Tel 52 1104 Res 22-8957

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— Tel 22-3340 —
Das 2 às 6 horas. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula
CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164 11.º, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6886. (2307)

Dr Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.º, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1606 e 22-8536.

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/59 (Edif Glória), sala 501 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 25-2849. (1382)

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1529

Dra Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4886; res 25-2283.

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 143 5.º, s/ 1 e 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19.30. Tel 52-3827.

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41 s 1206 3as 5as sabs das 14 às 16 Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 13 — Tel 42-1071
— Das 9 às 11 e das 15 às 19 (1338)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 — Tel 22-2367 (1413)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.º
Da World Medic. Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO —
Colites, fístulas, abcessos, lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º
— Tel 43-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511/513
Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º — Das 15 às 18.
Tels 42-1065 e 25-0208.

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av. 13 de Maio 37 4.º andar — 2s 4s 6s das 15 em diante. Ts 22-1000 e 58-3260

Dr. Roberto Marinho F.º
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Av. Almirante Barroso, 97
Tel.: 42-7845

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia, 732, 11.º, s/1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (resi)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6059

Dr Nelson Miranda
ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.º (entr. Sapat. Insinuante). Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6034, 26-9238, 37-6237. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 11 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs R Senador Dantas 85, sobr. Tel 22-6855

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 29-1719 e 37-7164.

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA
NERVOSOS E ESGOTADOS
DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN
PETROPOLIS Tel 4561. Inf Rio 26-2790.

— PUBLICIDADE —

CONCORDATA PREVENTIVA DE J. M. UNGIEROWICZ

O Comissário da concordata preventiva em epígrafe, vem em cumprimento ao disposto no art. 169 inciso I da Lei de Falências, avisar aos credores e demais interessados, que se acha à disposição dos mesmos no endereço do seu procurador e advogado, Dr. Antomar Pereira Rêgo — Av. Nilo Peçanha, 151, sala 103, diariamente, das 16 às 18 horas.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1950. — Ganç & Glat.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE FAMILIA DO DISTRITO FEDERAL

Edital de citação à Margaret Follmer de Barros Pimentel, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: — O doutor Moacyr Rebello Horta, juiz de Direito da Terceira Vara de Família do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital, com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem, e especialmente Margaret Follmer de Barros Pimentel, que por parte de seu marido José Francisco de Barros Pimentel, foi dirigida a êste Juizo a petição do teor seguinte: — Petição — Excelentíssimo senhor doutor Juiz da Vara de Família — O embaixador José Francisco de Barros Pimentel, brasileiro, casado, diplomata aposentado, residente nesta cidade à rua Paissandú, quarenta e oito, apartamento noventa e cinco, vem dizer e requerer a vossa excelencia o seguinte: — Primeiro) — O suplicante é casado com d. Margaret Follmer de Barros Pimentel, norte-americana, não tendo havido filhos de sua união. Segundo) — No dia vinte de agôsto de mil novecentos e quarenta e seis, sua espôsa embarcou para os Estados Unidos da América do Norte, com o firme propósito de não mais regressar ao Brasil, passando a residir, desde então, no seu país de origem. Terceiro) — O suplicante, há três anos quase feitos, tem em sua companhia, como se fôra sua filha adotiva, Lenita Tavares da Silva, brasileira, natural do Estado do Rio de Janeiro, nascida em vinte e cinco de fevereiro de mil novecentos e vinte e quatro, órfã de pai e mãe, sendo sua intenção adotá-la efetivamente, não o podendo fazer, porém, à vista da circunstância de não ter a necessária outorga uxória para a realização dêsse ato jurídico, em virtude da ausência de sua espôsa, cuja intenção de não mais regressar ao lar conjugal se tornou definitiva. Nesta conformidade, pois, D. e A. está com os documentos que a instruem, o suplicado requer a vossa excelência se digne mandar citar a suplicada, por editais, para contestar o presente pedido, no prazo da lei, sob pena de ser suprido judicialmente seu consentimento para a pretendida adoção. Isto pôsto, e protestando pelo depoimento de testemunhas e produção de documentos, E. deferimento. Rio de Janeiro, dezenove de julho de mil novecentos e cinquenta. — Heitor do Nascimento e Silva, advogado. Distribuição: — Corregedoria da Justiça. — Ao Quarto Ofício de Distribuidor. — D. à Terceira Vara de Família. Em vinte e um de julho de mil novecentos e cinquenta. — (a.) Ilegível. Despacho: — A. e afirmada a ausência por têrmos nos autos, à conclusão. Em vinte e cinco-sete-cinquenta. — M. R. Horta. Despacho: — Expeçam-se editais com o prazo de trinta dias. Em primeiro-oito-cinquenta. — M. R. Horta. Em virtude do que, pelo presente edital com o prazo de trinta dias, cito Margaret Follmer de Barros Pimentel, para, no prazo legal, falar sôbre os têrmos da petição acima transcrita, sob as penas da lei. Ciente de que êste Juizo funciona à rua Dom Manoel, 23, 1.º andar, edifício do Pretório. Do que para constar, mandei expedir êste e outros de igual teor, que serão afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, ao primeiro dia do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Ayrton Carvalho do Valle e Silva, escrevente auxiliar, dactilografei. E eu, Alcebíades de Carvalho, escrivão, subscrevo. — (a.) Moacyr Rebello Horta. Está conforme. O escrivão. — Alcebíades de Carvalho.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS

EDITAL DE CITAÇÃO PARA CONHECIMENTO DO SR. JOHANES BOELSUS, PELO PRAZO DE QUINZE DIAS: O DOUTOR OSCAR ACCIOLY TENORIO, JUIZ DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS, FAZ SABER, ao sr. Johanes Boelsus, que na qualidade de proprietário do lote 1 da rua Almirante Alexandrino, fica citado para se pronunciar sôbre a vistoria realizada a requerimento de ANTONIO RODRIGUES RÊGO, no imóvel sito à rua Almirante Alexandrino n. 897 (lote 2), para cujo imóvel foram encontradas as seguintes metragens: Frente 15,00m — Lado direito 80,00m — Lado esquerdo 80,00m — e Fundos 15,00m; — sob pena de ser considerado de acôrdo com a vistoria. E para que chegue ao conhecimento do sr. Johanes Boelsus, mandei passar o presente edital e mais de igual teôr para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. — Aos trinta dias de agôsto de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlinda Araujo Dias, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Raul Obino, escrivão, subscrevo. — Oscar Accioly Tenorio.

OPERAÇÃO NA VESICULA
e pedras no fígado — é possível evitá-la tomando BILIALGINA.
— BILIALGINA nas drogarias —

Comércio & Produção

IMPORTAÇÃO DE ADUBOS QUIMICOS
Em 1.000 tons.
tons. 150 125 100 75 50 25
anos 45 46 47 48 49
TOTAL
OUTROS
SALITRE DO CHILE
SUPERFOSFATO
AMARAL NETTO
"TRIBUNA DA IMPRENSA"

ADUBOS QUIMICOS — Importação brasileira de 1945 a 1949:

Ano	1.000 toneladas
1945	57
1946	75
1947	148
1948	100
1949	127

FALÊNCIAS — Requeridas — De Carlos Hubner Filho, na 5.ª Vara, por A. Mendes & Morais, credores de 9.770 cruzeiros; de Antônio Miguel dos Santos, na 5.ª Vara, a pedido de José Romão de Souza, credor de Cr$ 14.800,00. CONFESSADA — De Cernigol & Cia. Ltda.; passivo declarado — 5.653.115 cruzeiros.

CONCORDATA — De Antônio Monteiro Ramos, na 11.ª Vara.

AÇO BRITANICO — Revelam as estatísticas publicadas pela Federação Britânica do Ferro e do Aço que a produção no mês de julho foi a melhor já registrada em comparação com a média anual, em julho, de anos anteriores. É da ordem de 14.286.000 toneladas (média anual) contra a maior registrada até então, de 13.145.000 toneladas. Esse resultado — dizem os comentários da FBFA — revela que a indústria siderúrgica britânica se encontra em excelentes condições para fazer frente ao impacto do rearmamento. Levando-se em consideração que novas usinas entrarão em funcionamento dentro em breve, julgam os especialistas pouco provável que o govêrno se disponha a revigorar os contrôles sôbre a distribuição da produção de aço, pelo menos na fase inicial do programa de defesa. Embora a situação da indústria siderúrgica seja boa, existe um aspecto que vem preocupando as autoridades. Refere-se à elevação verificada nos preços da matéria-prima. Em maio último, a indústria resolveu não transferir aos consumidores o aumento verificado no custo das matérias-primas, determinado pela elevação das despesas referentes ao transporte ferroviário. A situação é, pois, de expectativa, tudo dependendo da maneira como o govêrno irá agir para fazer frente aos problemas resultantes do programa de rearmamento.

PRODUÇÃO DE FOSFATOS NA AFRICA DO NORTE

Eis as estatísticas da produção norte-africana de fosfatos — Argélia, Tunísia e Marrocos — nos três primeiros meses de 1950:

MÉDIA MENSAL

Ano	Toneladas
1938	342.120
1948	480.052
1949	481.665
1950—janeiro	401.160
—fevereiro	392.225
—março	580.384

INDÚSTRIA DA BORRACHA — A indústria da borracha da Alemanha Ocidental ocupou, em 1949, 49.371 pessoas; transformou 67.008 toneladas de borracha natural, 2.266 toneladas de borracha sintética e 22.224 toneladas de borracha velha. Em relação a 1948, o consumo da borracha natural aumentou de 45% e as horas semanais de trabalho de quase 9%. Eis as cifras de produção em 1948 e 1949:

	1949	1948
Pneumáticos para bicicletas	22.624	10.917
Pneumáticos para motocicletas e automóveis de turismo	25.472	12.274
Outros pneumáticos	37.549	32.317
Material para a reparação de pneumáticos	7.153	8.851
Transmissões e tiras de transporte	8.012	8.088
Tubos técnicos	6.243	4.264
Outros artigos técnicos	21.071	16.995
Solas e tacões	21.254	24.040
Calçado de borracha	6.420	3.304
Artigos cirúrgicos	2.888	993
Tecidos à base da borracha	3.190	1.682
Diversos	14.816	13.251

Resumo de balanços

LABORATÓRIOS KRINOS S. A
Encerrado em 30-6-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
4.894.962	215.768	8.214.909	10.022.745	3.302.894

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
9.400.000	224.333	233.947	166.469 (1)	—

NOTAS:
1. Lucros do primeiro semestre de 1950.
2. Diretores — Alvaro Alves Barreto Praguer, Euclides de Carvalho, Jorge Pereira, Fernando Pedrosa Fernandes, Mário Catambry e Osvaldo Duarte do Rego Monteiro.
3. Contador — Darcy Ebrens.

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
Matias Barbosa — Fone 22 — Minas Gerais
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio.

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.º
sala 1626 — Tel 22-3350 (2283)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8709

CABELEIREIROS E INST DE BELEZA

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.
Av Rio Branco 257, s/ 202
Tel 22-1469

DENTISTAS

I. A da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9730 (1362)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 52-4546

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de apts., lotzam. transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.º, sala 406. Tel 32-2016.

Despachante Jordão
AV ERASMO BRAGA 277, 9.º s/ 906
TEL 22-1720. (3013)

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547. PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (2083)

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (2083)

CORRIDA DE AMANHÃ

FAIRPLAY FIGURA PRINCIPAL DO G. PREMIO "CONDE DE HERZBERG"

MY LOVE E ONDINO, DOIS GRANDES INIMIGOS DO FILHO DE HUNTER'S MOON — COMENTÁRIOS E INDICACÕES PARA A CORRIDA DE AMANHÃ — COTAÇÕES E FORFAITS — MONTARIAS OFICIAIS

Um interessante programa foi realizado pelo Jockey Club Brasileiro para a reunião de amanhã, destacando-se o Grande Prêmio "Conde de Herzberg", na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 150.000,00. Marca esta prova o reaparecimento de Fairplay, líder da turma, em cotejo com My Love, Ondino e outros.

A 9.ª prova especial de éguas, quarta carreira da reunião, está à mercê da parelha Eirela-Elite, tendo como sua principal adversária, a égua Cupletista.

Nos demais páreos, são favoritos Oistria, Crato, Globo, Scarface, Tocantins e Lipe.

E' o seguinte o programa organizado com montarias oficiais, cotações e "forfaits" apresentados:

1.º páreo — As 13,00 horas — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Oistria, J. Mesquita	53	20
2—2	Odila, Marcel	53	30
3	Bicuiba, O. Macedo	53	40
2—4	Palmosa, A. Brito	53	30
5	Good Sport, J. Portilho	53	50
4—6	Drilia, J. Araujo	53	40
7	Monterrey, A. Ribas	55	40

Oistria tem atuações que a recomendam para o primeiro pôsto. Odila reaparece bem e já andou jogando pêlo com Ocre e Rengoon. E' rival sério. Palmosa, apesar de muito veloz, sòmente como azar.

2.º páreo — As 13,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 35.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	El Campeador, J. Port.	56	40
2	Visigôdo, L. Rigoni	56	50
2—3	Baluarte, A. Ribas	56	30
4	Lohengrin, O. Ulloa	56	25
3—5	Crato, I. Pinheiro	56	20
6	Mariano, D. Moreira	56	40
4—7	Fairfax, L. Mezaros	56	50
8	Cojuba, J. Mesquita	54	40

Baluarte, Mariano e Crato, são as três figuras centrais da carreira. El Campeador e Lohengrin podem assustar, embora estejam mais à vontade na areia. E' páreo difícil e bastante equilibrado.

3.º páreo — As 14,05 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Old Fashion D. Moreira	58	20
2—2	Globo, J. Mesquita	58	25
3	Landa, S. Câmara	58	20
2—4	Monaco, E. Moreira	58	40
5	Salpicada, não corre	52	30
4—6	Lollypop, O. Ulloa	52	40
"	Tarentaise, O. Macedo	52	40
"	Viuva Alegre, n.c.	56	—

Globo e Old Fashion vão repetir o seu duelo de outro dia. Melhor dirigido, Globo vai desforrar-se do pupilo de Levy Ferreira. Tarantaise serve como "tertius".

4.º páreo — As 11,40 horas — 2.000 metros — Cr$ 50.000,00 — General Zenon Noriega A.

		Ks.	Cts.
1—1	Viuva Alegre, O. Ulloa	57	30
2—2	Puritana, A. Portilho	58	40
2—3	Cupletista, J. Mesquita	58	40
4—4	Eirela, A. Araujo	57	30
"	Elite, L. Rigoni	57	30

A parelha Eirela-Elite sobra na companhia. Cupletista é a única que poderá atrapalhar a escrita.

5.º páreo — As 15,15 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Reuno, O. Ulloa	56	40
"	Ouro Preto, L. Rigoni	56	40
2—2	Argonauta, E. Castillo	56	20
3	Loio, I. Souza	56	50
4	Don Pancho, E. Silva	56	40
3—5	Scarface, F. Irigoyen	56	30
6	Reuno, J. Mesquita	56	50
7	Florete, J. Portilho	56	60
4—8	Attacker, C. Moreno	56	40
9	Jeruqui, L. Mezaros	56	50
"	Islete, D. Moreira	56	50

Scarface, embora não seja grande coisa, deve ganhar, pois corre bem na grama e a companhia está fraca. Argonauta é o seu mais sério inimigo, malgrado o seu menor rendimento no tapete. Reuno, Don Pancho e Attacker são azares regulares.

6.º páreo — As 15,50 horas — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — (BETTING).

		Ks.	Cts.
1—1	Tocantins, O. Ulloa	55	30
"	Orestes, J. Portilho	55	30
2	Guambi, J. Mesquita	55	40
2—3	Philidor, D. Ferreira	55	30
4	Macabu, L. Mezaros	55	50
5	Path Finder, C. Moreno	55	40
6	Bohemio, L. Leiton	55	50
3—7	Cangapé, O. Macedo	55	50
8	Gengibre, D. Moreira	55	60
9	Ramon Novarro, F. Irig.	55	35
"	Dingo, L. Coelho	55	35
4-10	El Sirocco, E. Moreira	55	40
11	Senta a Pua, O. Castro	55	60
12	Happy Boy, L. Rigoni	55	30
"	Bananal, L. Rigoni	55	30

Bananal, cuja estréia foi adiada por ter sentido dores de canelas, é considerado um bom potro e, se correr, terá acentuada chance. Nosso voto, entretanto, recai em Philidor, que volta bem e é veloz. Tocantins, Guambi e Ramon Novarro são azares tentadôres, podendo ganhar.

7.º páreo — GRANDE PREMIO CONDE DE HERZBERG — (Criterium de Potros) — As 16,30 horas — 1.600 metros — (BETTING) — Cr$ 150.000,00.

		Ks.	Cts.
1—1	Fairplay, L. Rigoni	55	20
2	Marroquino, O. Ulloa	55	50
3	Kurdo, C. Moreno	55	40
2—4	Gambrinus, J. Portilho	55	50
5	Mandi, E. Castillo	55	35
3—6	My Love, F. Irigoyen	55	30
"	Algarve, XX	53	30
"	Honolulú, D. Ferreira	55	30
4—7	Ondino, Marcel	55	35
"	Ocre, J. Mesquita	55	35
"	Odon, J. Martins	55	35

Fairplay está sobrando e deve ganhar. O filho de Hunter's Moon está tinindo, como prova o seu apronto de ontem. My Love, que teve a sua ação anterior embaraçada por um torrão caído na vista de Irigoyen, é grande rival. Seu estado de treino é excelente e tem melhorado muito. Ondino é o terceiro nome da carreira.

8.º páreo — As 17,10 horas — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — (BETTING).

		Ks.	Cts.
1—1	Lipe, J. Mesquita	50	30
"	Luva, Marcelo	52	30
2	Iguape, O. Castro	54	50
2—3	Cuello, J. Ramos	52	40
4	Saquarema, L. Rigoni	54	40
5	Icaro, P. Simões	56	35
2—6	Olympus, C. Moreno	50	40
7	Irapiranga, I. Pinheiro	48	30
8	Ariana, J. Araujo	48	40
4—9	Ceoré, XX	54	50
10	Riachão, J. Graça	50	60
11	Tupiara, U. Cunha	48	40
"	Rolante do Sul, D. Mor.	50	40

Icaro ganha algum destaque no gramado, onde tem boas performances, como filho de Bosphore que é. Pode, entretanto, sentir os seus males, que são muitos. Lipe é o melhor para a dupla. Tupiara completará os placês.

— PUBLICIDADE —

PRIMEIRA VARA CIVEL

EDITAL de 1.ª praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação pelo preço da avaliação dos bens penhorados ao executado JOSÉ J. ALBUQUERQUE nos autos de ação executiva que lhe move ALMEIDA, MONTEIRO LTDA. Na forma abaixo: — O Doutor GASTÃO ÁLVARES DE AZEVEDO MACEDO, Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel do Distrito Federal. — FAZ saber aos que o presente edital de praça virem ou o seu conhecimento interessar possa, que por êste Juizo e cartório do escrivão que êste subscreve, se processam os autos de Ação Executiva entre as partes acima mencionadas, os quais estão em têrmos de se proceder a venda, em hasta pública dos bens penhorados ao executado. E, tendo sido requerida a expedição dos respectivos editais de praça, foi deferido o pedido, pelo que se passou êste edital, com o prazo de 10 dias, pelo teor do qual o porteiro dos auditórios, levará em praça para arrematação por quem mais der ou maior lanço oferecer acima da avaliação no dia 18 de setembro, próximo vindouro, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, 29/31, térreo, os bens descritos no laudo que se segue: — LAUDO DE AVALIAÇÃO: — Um balcão grande, de peroba escura, próprio para corte, com cinco gavetas, Cr$ 500,00; um balcão menor, para oficina de corte, Cr$ 100,00; dois porta-chapéus de madeira escura, sem espelhos, Cr$ 300,00; um móvel de madeira escura, com cinco prateleiras, Cr$ 50,00; uma máquina "Singer" de n. J.A. 117249, com cinco gavetas, Cr$ 2.000,00; uma mesa de pinho com uma gaveta, Cr$ 20,00; um Cofre "Couraçado", de ferro, com uma porta, tamanho regular, de n. 10.440, Cr$ 1.000,00; uma poltrona giratória, de madeira escura, com assento e encôsto estofado, Cr$ 100,00; um Bureaux, de madeira clara, com tampo de vidro e sete gavetas, Cr$ 700,00; uma banqueta de peroba escura, com uma gaveta, Cr$ 100,00; um móvel de peroba escura, com três faces espelhadas, próprio para alfaiate, Cr$ 100,00; um armário com três prateleiras, para botões, Cr$ 100,00; um grupo para sala de visitas, compôsto de um sofá e duas poltronas estofadas, Cr$ 400,00; uma mesa de centro e um cinzeiro, êsses bens de madeira na côr escura, Cr$ 50,00; um armário grande de peroba escura, com quatro portas de correr envidraçadas e incrustações de metal amarelo, parte dêsses bens desmontados, Cr$ 500,00. Importa a presente avaliação em Cr$ 5.820,00. — Rio de Janeiro, 21 de agôsto de 1950. — Fernando Oscar do Nascimento e Ernesto Babo Filho. — Bens encontrados à Avenida Rio Branco, 173, 13.º andar, sala 1305. — E quem os referidos bens quiser arrematar compareça neste Juizo, no dia, hora e local ao princípio mencionados, a fim de fazê-lo mediante pagamento à vista ou fiança idônea por três dias. Do que para constar passaram-se êste e outros de iguais teores, que serão publicados pela Imprensa e afixados no lugar de costume, na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 29 de agôsto de 1950. — Eu, Flávio Pires, escrevente juramentado, datilografei. — E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão subscrevi. (a.) — GASTÃO ÁLVARES DE AZEVEDO MACEDO. — Está conforme. — O Escrivão — ANTÔNIO CICERO GALVÃO.

PALPITES

Oistria — Odila — Palmosa
Crato — Baluarte — Mariano
Globo — Old Fashion — Tarentaise
Elite — Eirela — Cupletista
Scarface — Argonauta — Reuno
Philidol — Tocantins — Guambi
Fairplay — My Love — Ondino
Icaro — Lipe — Tupiara

Impressionaram bem os «papões» do «Criterium»

Ultimando os seus preparativos, estiveram ontem na pista de exercícios do Hipódromo da Gávea os concorrentes ao G. Prêmio "Conde de Herzberg". My Love e Fairplay foram os que mais impressionaram a corujada. O primeiro, pilotado por Francisco Irigoyen, marcou 42" 2/5 para os 700 metros, com ótima desenvoltura. Fairplay, tendo Luiz Rigoni em seu dorso, fez também ótimo trabalho, registrando 50" 4/5 para uma partida de 800 metros. Os trabalhos anotados foram os seguintes:

1.º Páreo

OITRIA — J. Mesquita, 360 metros em 21" 2/5;
ODILA — M. L'Ollierou, 360 metros em 22" 3/5;
BICUIBA — O. Macedo, 360 metros em 22";
PALMOSA — A. Brito, 350 metros em 22" 2/5;
DRILIA — J. Araujo, 360 metros em 22".

2.º Páreo

EL CAMPEADOR — J. Portilho, 600 metros em 37" 2/5;
VISIGODO — L. Rigoni, 700 metros em 47, suave;
LOHENGRIN — O. Ullôa, 600 metros em 36" 1/5;
CRATO — I. Pinheiro, 700 metros em 43" 1/5;
MARIANO — L. Rigoni, 800 metros em 52";
FAIRFAX — L. Mezaros, 600 metros em 36" 2/5;
COJUBA — D. Ferreira, 800 metros em 50" 2/5.

3.º Páreo

OLD FASHION — D. Moreira, 700 metros em 43";
GLOBO — J. Mesquita, 600 metros em 37";
LANDA — S. Câmara, 360 metros em 21" 2/5;
MONACO — E. Moreira, 700 metros em 43";
TARENTAISE — O. Macedo, 360 metros em 22";

4.º Páreo

VIUVA ALEGRE — O. Macedo, 360 metros em 22";
CUPLETISTA — J. Mesquita, 600 metros em 36";
ELITE — O. Macedo, 600 metros em 37" 2/5.

5.º Páreo

ARGONAUTA — J. Morgado, 800 metros em 53";
LOIO — I. Souza, 600 metros em 37" 2/5;
DON PANCHO — E. Silva, 600 metros em 37" 2/5;
SCARFACE — J. E. Ullôa, 700 metros em 42" 1/5;
RONON — E. Castillo, 700 metros em 43";
JERUQUI — L. Mezaros, 700 metros em 44" 3/5;
ISLETE — D. Moreira, 700 metros em 44".

6.º Páreo

TOCANTINS — O. Ullôa, 600 metros em 38";
ORESTES — P. Simões, 700 metros em 43";
GUAMBI — J. Mesquita, 360 metros em 22";
PHILIDOR — D. Ferreira, 600 metros em 36";
MACABU' — L. Mezaros, 360 metros em 20" 2/5;
PATH FINDER — L. Mezaros, 360 metros em 23, ontem;
BOHEMIO — L. Leighton, 360 metros em 21" 2/5;
GENGIBRE — D. Moreira, 600 metros em 37";
DINGO — L. Coelho, 360 metros em 23";
SENTA A PUA — O. Castro, 800 metros em 49" 2/5;
HAPPY BOY — A. Ribas, 360 metros em 21" 3/5.

7.º Páreo

FAIRPLAY — L. Rigoni, 800 metros em 50" 4/5;
MARROQUINO — O. Ullôa, 800 metros em 48" 3/5;
KURDO — C. Moreno, 600 metros em 37";
MANDI — E. Castillo, 800 metros em 51" 2/5;
MY LOVE — F. Irigoyen, 700 metros em 42" 2/5;
ALGARVE — F. Irigoyen, 600 metros em 38" 2/5;
HONOLULU' — D. Ferreira, 600 metros em 36" 3/5;
ONDINO — Marcel, 800 metros em 50" 4/5;
OCRE — J. Mesquita, 800 metros em 49".

8.º Páreo

LIPE — Marcel, 600 metros em 37" 3/5;
LUVA — Marcel, 600 metros em 35" 4/5;
OLYMPUS — J. Graça, 600 metros em 38";
ARIANA — J. Araujo, 600 metros em 36" 3/5;
TUPIARA — A. Morales, 600 metros em 37" 3/5.

A Parada no Joquei

Dia 7 de Setembro. Dia de parada militar. O Jockey Club aproveitou o feriado e realizou uma reunião extraordinária. E no Prado também tivemos uma parada. Um desfile de elegância e beleza. Angela Maria, que aparece no foto acima, bem merece o título de comandante do exército feminino, que abrilhantou a tarde de anteontem no Hipódromo da Gávea

A BARBADA DO DIA

ELITE

Novo duelo Globo x Old Fashion

Mesquita e Dario Moreira pilotarão respectivamente, os dois adversários

Uma das provas mais interessantes do programa de amanhã, é a carreira destinada a animais estrangeiros, que marcará o novo encontro de Globo e Old Fashion.

O primeiro, que vem de ganhar espetacularmente sôbre Viúva Alegre, Selvático e outros, havia perdido na semana anterior para Old Fashion, por diferença escassa, após lutarem vivamente ao longo da reta final. Nessa ocasião Globo foi conduzido por Jobel Tinoco que, para muitos, não usou de energia suficiente no dorso do filho de Camerino.

Amanhã defrontar-se-ão novamente, num percurso de 1.300 metros, favorável, portanto, a ambos, dadas as suas características de animais ligeiros.

Uma pequena alteração poderá, entretanto, dar desta vez ganho de causa a Globo. E' que seu piloto será agora o bridão Justiniano Mesquita, ginete experimentado, e que tudo fará para a conquista da vitória.

Quanto a Old Fashion, cuja forma é a melhor possível, terá como piloto o freio Dario Moreira com quem conseguiu triunfar sôbre o pupilo de Gonçalino e os demais adversários.

Para a luta de amanhã ambos os treinadores estão confiantes na vitória de seus pensionistas, podendo-se, pois, antever uma luta renhida que fará vibrar os adeptos de um e de outro.

Um ótimo aperitivo para o lauto jantar do Criterium.

INICIO DA REUNIÃO

A reunião de amanhã no Hipódromo da Gávea tem o seu início marcado para as 13 horas, quando será corrido o 1.º páreo do programa, carreira destinada a potrancas da nova geração.

FORFAITS

Na corrida de amanhã, não serão apresentados os seguintes animais:

3.º páreo: Salpicada e Viúva Alegre.
7.º páreo: Algarve.

A CHANCE DOS ESTREANTES

Damos a seguir as possibilidades dos estreantes anotados na reunião de domingo:

LOLLYPOP — Tem demonstrado ser ligeira. Levam fé.

ELITE — Chegou com Quejido. Possui duas vitórias em Maronas e têm agradado os seus exercícios. Trabalhou 3.040 em 136", suave.

PATH FINDER — Potro de futuro, que tem melhorado aos poucos Trabalhou, na grama, 1.000 em 63", bem. Boa chance.

EL SIROCCO — Temos a impressão de que ainda não está na conta.

HAPPY BOY — Trabalhado em partidas e não tem se mostrado desageitado. Não fará má figura. Tem 64" 3/5 para os 1.000 metros.

BANANAL — E' considerado bom potro. Fêz "forfait" domingo por ter sentido fortes dores de canelas. Trabalhou 63" para os 1.000 metros, sem dar tudo. Muita chance.

Vozes do Turfe

Ainda é problemático o reaparecimento de Tiroleza no Grande Prêmio "Jockey Club do Rio de Janeiro. Sòmente na próxima segunda-feira decidirão os responsáveis pela campeã do "Brasil" dêste ano, da sua participação naquela importante prova.

Caso seja anunciado o forfait da famosa égua, a defesa das côres do Stud Seabra ficará a cargo do irregular Cruz Montiel. E neste último caso a série "seabrista" talvez seja interrompida.

///

A Comissão Técnica está cogitando de alterar as condições de chamada dos páreos "Compulsórios".

A importante medida prende-se ao fato de, com a aproximação dos próximos leilões, tornarem-se mais precárias as condições de alojamento dos animais na Vila Hípica. Entre outras modificações, constará a seguinte: "sòmente os animais que tenham feito campanha na Gávea, poderão participar dos chamados páreos compulsórios".

Esta restrição, visa naturalmente acabar com os "tribofes" arrumados por alguns indivíduos inescrupulosos, vindos de outras paragens.

A C.T. matará, assim, dois coelhos com uma só cajadada.

///

A vitória de Fairplay no Grande Prêmio "Conde de Herzberg" — Criterium de Potros — garantirá ao defensor do sr. Jorge Jabour, a posse definitiva do título de líder da geração.

///

A tarefa do filho de Hunter's Moon, não será, todavia, das mais fáceis. E' que My Love e Ondino melhoraram, e tudo farão para arrebatar-lhe o triunfo.

///

E a chapa Getúlio-Café foi afinal aprovada pelo P.T.B., novo aumento do "cafèzinho", não o deputado, mas o do botequim, os brasileiros continuam na liderança do concurso hípico internacional, o América enfrentará um Flamengo aportuguesado, com Biguá na ponta direita, e o futuro deputado Jorge Jabour irá buscar, mais uma vez na pista o "crack" Fairplay.

STARTER

O "CRITERIUM" DE POTROS ATRAVÉS DOS TEMPOS

A prova central de amanhã, uma das mais interessantes do nosso calendário, apresenta desde 1932, os seguintes resultados:

Ano	Prêmio — Cr$	Proprietário	Vencedor	Jockey	Dist.	Tempo	Segundo	Terceiro
1932	15.000,00	P. J. Lundgren	CAICÓ	I. Souza	1.600	100"	Young	Algarve
1933	15.000,00	P. J. Lundgren	SERISHAEM	I. Souza	1.600	99"	Zas Traz	Zig
1934	15.000,00	L. de P. Machado	RIBEIRÃO	A. Silva	1.600	98"2/5	Manequinho	Sarampão
1935	15.000,00	L. de P. Machado	XURU	O. Ulloa	1.600	101"2/5	Uiá	Sylpho
1936	15.000,00	L. de P. Machado	FUNNY BOY	L. Gonzalez	1.600	104"	Louvain	Mameluco
1937	20.000,00	L. de P. Machado	V-8	A. Molina	1.600	102"2/5	Haribou	Divertido
1938	20.000,00	J. M. Aragão	NEGUS	T. Batista	1.600	98"1/5	Sugestivo	Miraglio
1939	20.000,00	José Sader	TREVO	J. Canales	1.600	98"	Cami	Apolo
1940	20.000,00	L. de P. Machado	BIG SHOT	L. Gonzalez	1.600	102"2/5	Bacardi	Bagual
1941	20.000,00	P. P. da Paula Machado	CRIOLAN	S. Batista	1.600	100"2/5	Checker	Carpinche
1942	50.000,00	J. M. Aragão	ARK ROYAL	R. Freitas	1.600	99"4/5	Curão	Tembugal
1943	50.000,00	Esp. L. de P. Machado	EL FARO	A. Molina	1.600	98"2/5	Corrupa	Grilo
1944	50.000,00	Lúcio de Paula	TYPHOON	J. Mesquita	1.600	98"2/5	Heleno	Estouvado
1945	50.000,00	R. V. Fernandes	COTO	R. Freitas	1.600	101"2/5	Flying Wonder	Emán
1946	50.000,00	Esp. L. de P. Machado	ROLNAR	O. Ulloa	1.600	99"1/5	Jamblahy	Quilombo II
1947	100.000,00	José Buarque de Macedo	BANDAN	L. Rigoni	1.600	99"1/5	Irbe	Apuro
1948	100.000,00	E. Lodi e J. Sabnée	MANGUARI	L. Rigoni	1.600	102"1/5	Jabuti	Prezinha
1949	150.000,00	Zélia G.P. de Castro	NACAR	L. Rigoni	1.600	98"2/5	Falindor	Espanioso

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

dentro de seu consumo máximo permitido

Se a Sra. vem seguindo nossos conselhos poderá controlar seu consumo de eletricidade.

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE

Sua Enceradeira — deve ter as escovas sempre limpas, ser inspecionada periòdicamente e funcionar sòmente quando as dependências da casa estiverem prontas para o enceramento. Assim consumirá cêrca 2,4 kWh durante 8 horas de trabalho.

Sua Geladeira — deve ser descongelada semanalmente, ter sempre as portas fechadas, e, nos dias frios, o ponteiro do mostrador de contrôle mantido entre 1 e 2. Com o desligamento automático do motor, ao atingir a temperatura desejada, o aparelho consumirá cêrca de 1 kWh por dia.

Seu Rádio — deve ser desligado quando a Sra. estiver conversando com visitas... quando estiver ocupada em afazêres domésticos... quando sair e quando for deitar-se... Um rádio de 5 válvulas ligado 10 horas diàriamente consumirá até 15 kWh por mês.

Seu Ferro Elétrico — deve ser ligado sòmente quando as peças a ser passadas estiverem preparadas e desligado sempre que a Sra. tiver que atender ao telefone... Um ferro elétrico trabalhando durante 2 horas consome até 1 kWh.

Suas Lâmpadas Elétricas — devem ser acêsas, ou mantidas no lustre, sòmente quando forem realmente necessárias, e devem ser apagadas sempre que a Sra. sair de uma dependência da casa para outra... 3 lâmpadas de 40 Watts cada uma, acêsas durante 100 horas por mês, consumirão cêrca de 12 kWh.

Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico e rádio, poderá usar êstes aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido, sem sacrifício do confôrto de seu lar, se proceder com moderação e com o devido cuidado. Afim de controlar rigorosamente os seus gastos de eletricidade, habitue-se a ler seu "relógio de luz" e aproveite para verificar também o consumo de seus aparelhos domésticos. Para informações sôbre o método de ler seu "relógio de luz", consulte o folheto impresso com as instruções que a Light já distribuiu.

LIGHT

ECONOMIZE ELETRICIDADE

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 9-10 de setembro de 195C — N.º 217

Torneio de Voleibol da TRIBUNA



PREPARA-SE O INSTITUTO RABELLO — O estabelecimento de ensino da rua São Francisco Xavier está em intensos preparativos para os jogos do Torneio de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA. As integrantes da equipe feminina, estão sendo preparadas com muita atenção, pelo professor Epaminondas, encarregado do preparo técnico dos componentes das equipes masculina e feminina. Ainda ontem, as "estrelas" rabellistas, se entregaram a um ensaio que, teve um transcorrer dos mais movimentados. O clichê, focaliza a aluna Sônia, uma das grandes esperanças do Instituto Rabello, quando se preparava para levantar uma bola para sua cortadora

BASQUETEBOL

11 JOGADORES CARIOCAS CONVOCADOS PARA O MUNDIAL

Alfredo, Ardelin, Tião e Celso Maier convocados — Montanha garantiu sua inclusão no selecionado — Concentração na I. das Enxadas

Durante o desenrolar do Quadrangular entre Mineiros, Cariocas, Paulistas e "Bowling Green", Moacir Daluto e Rui de Freitas estiveram constantemente em contacto, com a assistência de José Dias Pimenta de Melo, da Comissão Técnica da Confederação Brasileira de Basquetebol. Embora ainda sem caráter definitivo e oficial, foram assentadas algumas medidas, que serão tomadas pela entidade máxima do basquete brasileiro.

PAUSA DE OITO DIAS

A primeira medida será que deve haver uma pausa total de oito dias nas atividades de basquetebol de Minas, Rio e São Paulo. Assim, só a 15 do corrente, os jogadores convocados deverão apresentar-se aos dois técnicos, aqui no Rio.

VINTE NOMES

Para a convocação dos jogadores, os nomes mais cotados são os seguintes: do Distrito Federal — Rui, Montanha, Algodão, Tales II, Plutão, Godinho, Almir, Celso, Alfredo, Tião e Ardelin; de São Paulo — Miltinho, Marson, Alexandre, Massenet, Angelo e Braz; de Minas — Stropiana, José Luiz e Baldonedo.

Esta lista não é definitiva, podendo ser reduzida ou ampliada.

MAIR, NAO

Falou-se muito na possibilidade de convocação de Mair. Tudo indica, porém, que o craque de Ponta Grossa não terá seu nome lembrado pela C. B. B. Ao que parece, Daluto conhece o jôgo daquele elemento e acha-o de futuro, mas ainda sem condições para maiores responsabilidades, como seria a seleção nacional.

CONCENTRAÇAO NA ILHA DAS ENXADAS

A C. B. B. conseguiu do ministro da Marinha licença para concentrar seus elementos na ilha das Enxadas, onde está localizado o Arsenal de Marinha, que possui uma das mais perfeitas instalações para a prática de esportes, inclusive departamento médico completo.

TREINOS DIARIOS

Depois de submetidos todos os jogadores a exames médicos, seria iniciado um rigoroso programa de treinamento, com exercícios diários até 15 de outubro, data prevista para o embarque de nosso "scratch", por via aérea.



A REVELAÇÃO — Montanha foi a revelação do campeonato carioca de basquetebol. Teve êxito e foi campeão. Depois veio o Pré-Mundial; Montanha aprovou e agora será convocado para o Mundial de Basquetebol em Buenos Aires

ARBITROS DA RODADA

HOJE

Botafogo x Olaria — Carlos de Oliveira Monteiro.

AMANHÃ

Bonsucesso x Vasco — Mr. Sunderland.

Canto do Rio x Flamengo — Alberto Gama Malcher.

São Cristóvão x Madureira — Mário Viana.

Bangu x Fluminense — Mr. Dykes.

Trofeu Maria Helena Alves de Lima



Este é o "Troféu Maria Helena Alves de Lima" a ser disputado pelas nadadoras juvenis cariocas. Maria Helena era também juvenil. Ainda juvenil quando a morte a surpreendeu. Seu pai, o jornalista Vicente Lima, ofereceu o Troféu à Federação Metropolitana de Natação, para consagrar as vencedoras do revezamento 3 x 100. Exatamente a última prova em que Maria Helena tomou parte quando defendia as cores do Santa Teresa Piscina Clube. Quando nadou pela última vez. O clube vencedor de cada disputa ficará transitoriamente de posse do Troféu, comprometendo-se a colocar no pedestal do mesmo um cartão de prata com o nome das nadadoras vitoriosas. O clube vencedor três anos seguidos ou cinco alternados terá sua posse definitiva. Uma recordação eterna de Maria Helena Alves de Lima

Polo Aquático

Vasco x Vasquinho

Em prosseguimento ao Torneio de Water-Polo do Tijuca, defrontar-se-ão, domingo pela manhã, em Santa Luzia, as duas equipes do clube cruzmaltino, Vasco x Vascaino. Até então lideram o certame o Fluminense e o Tijuca secundados pela equipe do Vasco. Como as equipes do Fluminense se retirarão do Torneio resulta que o mesmo será decidido entre as equipes do Tijuca e Vasco da Gama.

Chegarão os bólidos de Landi e Pinheiro Pires

Duas possantes "Ferrari" para os volantes brasileiros

Valiosa aquisição vem de conseguir o automobilismo nacional com a chegada, segunda-feira próxima, dia 11, a bordo do vapor "Sistriere", da Cia. Moura & Coll, dos dois bólidos que foram encomendados pelos conhecidos "ases" patrícios Francisco Landi e Pinheiro Pires.

DUAS POSSANTES "FERRARI"

Trata-se de duas possantes máquinas da conhecida marca italiana "Ferrari", encomendadas por aquêles volantes, que dessa maneira já poderão competir com volantes estrangeiros em igualdade de condições.

Favorito o Fluminense na competição de amanhã

As eliminatórias do II Concurso Aquático patrocinado pelo Gragoatá — Caio Martins, o local

Amanhã, na piscina de Caio Martins, pela manhã, serão realizadas as provas eliminatórias do II Concurso Aquático, que é patrocinado pelo Grupo de Regatas Gragoatá.

TENTARA O FLUMINENSE O TRI-CAMPEONATO

O Fluminense, que mantém atualmente o título de bi-campeão, envidará todos os esforços para levantar mais um campeonato, que lhe dará, então, a posse definitiva do troféu "Irineu Ramos Gomes". Não obstante, o Icaraí, com sua equipe bem preparada e em plena forma, será um sério obstáculo às pretensões do tricolor. Pelas circunstâncias de que se revestem as eliminatórias é de se prever que as mesmas constituirão um bom espetáculo.

AS FINAIS

As provas finais do II Concurso Aquático terão lugar também na piscina de Caio Martins e serão realizadas no dia 17 do corrente mês.

Regata a motor no Saco São Francisco

Será realizada amanhã, às 8 horas, no Saco São Francisco, interessante regata para embarcações com motor de popa e que reunirá todos os clubes filiados à Federação Metropolitana de Vela e Motor, competição essa promovida pelo Audaz Clube.

PROGRAMA

A regata comportará as seguintes provas nas várias especialidades:

Primeiro páreo — Para barcos com motores de popa até 5 HP — 3 voltas; segundo páreo — Para barcos com motores de popa até 10 HP — 3 voltas; terceiro páreo — Para barcos com motores de popa até 22 HP — 5 voltas; quarto páreo — Para barcos deslizadores com motores de popa até 22 HP — 5 voltas — Não poderão concorrer nesta prova, motores especiais para corrida; quinto páreo — Para barcos com motores de popa de força livre — 5 voltas; sexto páreo — Para barcos com motores de centro de força livre — 5 voltas.

Abre-se a quinta rodada

MAIS PARA O OLARIA, A PELEJA DESTA TARDE, COM O BOTAFOGO

OS "BARIRIS" LUTARÃO PARA MANTER A INVENCIBILIDADE — OTÁVIO REAPARECERA' ENTRE OS ALVI-NEGROS

A quinta rodada do Campeonato Carioca terá início esta tarde no Estádio Municipal, com o encontro Olaria x Botafogo.

JOGO EQUILIBRADO

A equipe dos "bariris" vem atuando com destaque neste campeonato e tudo fará para manter sua invencibilidade. Domingos da Guia aproveitou o feriado de anteontem, submetendo seus pupilos a uma prática de conjunto, a fim de ultimar os preparativos para a peleja de hoje. O Botafogo que vem de empatar com o Bangu, domingo último, pisará à cancha disposto a fazer boa figura frente ao Olaria que para muitos torcedores é apontado como favorito.

REAPARECERA' OTAVIO

Otávio, o destacado comandante do campeão de 48 deverá reaparecer como refôrço contra o Olaria, constituindo a sua presença em campo uma nota de satisfação para a torcida alvi-negra.

QUADROS PROVAVEIS

Botafogo — Osvaldo; Rubens e Santos; Rubinho, Carlito e Juvenal; Careca, Geninho, Zezinho, Otávio e Válter.

Olaria — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Maxwell, Washington e Esquerdinha.

Derrotado o Combinado Flamengo-Botafogo

BOA A EXIBIÇÃO DO BOWLING GREEN — ZE' MÁRIO UMA DAS GRANDES FIGURAS DO QUADRO CARIOCA — QUADROS E MARCADORES — A PRELIMINAR

No encontro de basquetebol realizado ontem, na quadra da Gávea, entre os "fives" do Combinado Flamengo-Botafogo e o do Bowling Green, saiu vencedor o quadro norte-americano pela contagem de 58 x 43.

VEM MELHORANDO OS AMERICANOS

O quadro do Bowling Green está mostrando que, de início, quando perdeu para os paulistas, ainda não havia conseguido se aclimatar em nosso país e, mostrar o seu padrão de jôgo numa boa exibição. Agora, vêm os rapazes norte-americanos melhorando sensivelmente, tanto assim que têm derrotado todos os quintetos que com eles tem preliado. O Combinado Flamengo-Botafogo, que ontem deu combate aos rapazes do Tio Sam, não conseguiu interromper sua campanha de recuperação técnica e numérica em nossa metrópole. Embora a equipe carioca tivesse conseguido equilibrar a contagem na fase inicial, tendo mesmo chegado a comandar o marcador, reagiu o Bowling Green e, ainda nessa fase, tomaram definitivamente a dianteira. Essa vantagem numérica se consolidou na fase complementar, de modo indiscutível, tanto assim que deu ao técnico, a oportunidade de lançar todos os reservas.

ZE' MARIO A GRANDE FIGURA

Zé Mário, o titular rubro-negro que esteve ausente no prélio entre a Seleção Carioca e o Bowling Green, teve ontem, uma atuação das mais destacadas e, apareceu, também, como o "cestinha" da partida.

QUADROS E MARCADORES

BOWLING GREEN — Joyce e Yatch (9); Gerner (11); Long (12); Kempter (12); Beck (6); Sherger (2); Sandy, Galeti (6); Sherin e Bates.

COMBINADO — Tião (7); Zé Mário (15); Mair (2); Ardelin (2); Alfredo (9); Hermes (1); Tales (6); Odin e Godinho (1).

A PRELIMINAR

Na preliminar, as voleibolistas do Flamengo derrotaram as do Tijuca pela contagem de 2x1.

ASSUNTO DO DIA

De Araújo Jr.

Estabeleceu-se limite de altura para os jogadores que disputarão o Mundial de Basquete. Já não teremos mais aquêle espetáculo de "covardia" nas pelejas entre americanos do norte e do sul. O Brasil já poderá seguir para Buenos Aires mais esperançoso. Os de "lá de cima" já não poderão jogar tão "lá por cima" como temos visto nêsses encontros com os quadros que aqui se têm apresentado ultimamente.

Começa hoje, a quinta rodada do campeonato de futebol. O Botafogo, com ares de rehabilitado, enfrentará o Olaria. Cremos que tudo sairá bem. As dúvidas recaem sôbre a peleja principal de amanhã na Avenida Teixeira de Castro. E' que o Vasco vai jogar. E' que o Ely também jogará. E' que o Flavio ainda é o técnico. E' que o Bonsucesso ainda está invicto e vai querer continuar invicto. O juiz não será o Malcher entretanto.

O Automóvel Clube do Brasil tem um critério "todo especial" para classificação dos carros nas diversas categorias. Há coisas interessantes mesmo. Diferentes das coisas da Europa, onde o automobilismo é bem mais evoluido. Talvez seja por questão de clima. De clima ou de "clima". Depois se vê. E' assunto para ser tratado com mais calma. Hoje fica só no lembrete.

NOTICIÁRIO DOS ESTADOS

SAO PAULO — O encontro principal da 4.ª rodada do Campeonato Paulista de Futebol é o que será travado hoje, entre os quadros do Palmeiras e do Ipiranga, no Pacaembú.

VOZES DOS CLUBES



AMERICA — Realizar-se-á hoje às 21 horas, um "show" que contará com a participação de artistas da Rádio Nacional. Amanhã, dedicada à petizada americana, o clube promoverá às 15 horas com artistas do Circo Dudu, interessante espetáculo.

• • •

A. A. CARIOCA — Em comemoração ao 12.º aniversário da fundação do clube, será realizado hoje das 23 às 3 horas, animado baile.

• • •

FLUMINENSE — Para os associados infanto-juvenis a Direção do Clube fará projetar no Ginásio, às 18 horas filmes selecionados.

• • •

SAO CRISTOVAO — A Legião Alva promoverá amanhã às 19,30 horas, a sua já tradicional domingueira dançante.

Jogos complementares da rodada

FLUMINENSE x BANGU

Estádio do Macaranã.

QUADROS

Fluminense — Castilho — Píndaro e Pinheiro — Osvaldo, Rubinho e Mario Faria — Miltinho, Robson, Silas, Didi e Joel.

Bangu — Luiz — Rafanelli e Sula — Eloi, Mirim e Pinguela — Djalma, Zizinho, Simões, Ismael e Mario.

BONSUCESSO x VASCO

Avenida Teixeira de Castro.

QUADROS

Bonsucesso — Manga — Urubatão e Amauri — Cambuí, Victor e Gato — Roberto, Maneco, Cidinho, Soca e Toto.

Vasco — Barbosa — Augusto e Wilson — Eli, Danilo e Jorge — Tesourinha, Maneca, Ademir, Lima e Chico.

S. CRISTOVAO x MADUREIRA

Em Figueira de Melo.

São Cristovão — Marujo — Doutor e Torbis — Nelson, Bulau e Olavo — Lino, Mauri, Rato, Erval e Reginaldo.

QUADROS

Madureira — Nenem — Weber e Walter — Aguinelo, Herminio e Mineiro — Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha.

CANTO DO RIO x FLAMENGO

Em Caio Martins.

QUADROS

Canto do Rio — Joel — Wagner e Cosme — Edesio, Claudio e Serafim — Luperclo, Edmar, Raimundo, Carango e Ari.

Flamengo — Garcia — Juvenal e Bigode — Biguá, Bria e Valter — Aloisio, Hermes, Durval, Lero e Esquerdinha.

Tiro

Competição no Fluminense

Está marcada para amanhã, às 8 horas, no Stand de Tiro do Fluminense mais uma competição de tiro que apresenta as seguintes caracteristicas:

ARMA — Qualquer tipo de revolver ou pistola.

ALVO — 5 silhuetas tipo Olimpico.

DISTANCIA — 25 metros.

TIROS — 60, em séries de 5 tiros cada um, sendo as duas primeiras em 8 segundos, as duas segundas em 6 segundos e as duas outras em 4 segundos, repetindo-se os demais 30 tiros na mesma ordem e depois que todos os atiradores tenham feito a primeira parte.

Os atiradores de equipe têm preferência sôbre os avulsos para ocupação do box de tiro e caso haja empates em números de impactos entre duas ou mais equipes, o desempate será pelo total de pontos de cada uma.

Será tolerado um engasgo da arma em cada turno, se por defeito da munição

CALENDARIO ESPORTIVO

— HOJE —

BASQUETEBOL — Na rua Conde Bonfim, às 20 horas:
— COMBINADO TIJUCA-FORÇAS ARMADAS X BOWLING GREEN

FUTEBOL — No Estádio do Maracanã, às 15,30 horas:
— BOTAFOGO X OLARIA

VOLEIBOL FEMININO — Na Gávea, às 15 horas:
— FLAMENGO X VASCO

— AMANHÃ —

ATLETISMO — Em Alvaro Chaves, às 14,30 horas:
— III COMPETIÇÃO QUALQUER CLASSE

FUTEBOL — No Estádio do Maracanã, às 15,15 horas:
— FLUMINENSE X BANGU
Em Teixeira de Castro, às 15,15 hs.:
— BONSUCESSO X VASCO
Em Figueira de Melo, às 15,15 horas:
— S. CRISTOVÃO X MADUREIRA
Em Caio Martins, às 15,15 horas:
— CANTO DO RIO X FLAMENGO

NATAÇÃO — Na piscina de Caio Martins, às 9 horas:
— ELIMINATORIAS II CONCURSO AQUATICO

POLO AQUATICO — Em Santa Luzia, às 9 horas:
— VASCO X VASCAINO

REGATA A MOTOR — No enseada de S. Francisco, às 8 horas:
— REGATAS DO AUDAX CLUBE

TIRO AO ALVO — No Stand do Fluminense, às 9 horas:
— PROVA TIRO RAPIDO AS SILHUETAS

LEIAM 2.ª-FEIRA o Suplemento de AVIAÇÃO